FACULDADE DE
MEDICINA
LISBOA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015

ÍNDICE

1. **Mensagem do Diretor** 4

2. **Enquadramento e Objetivos Estratégicos da FMUL** 9

2.1. FMUL em Números 10
2.2. Missão e Visão 12
2.3. Estrutura Organizacional 13
2.4. Objetivos Estratégicos 2015 14

3. **Ensino** 18

3.1. Formação Pré-Graduada 19
3.2. Formação Pós-Graduada 31
3.3. Formação Contínua 37

4. **Investigação e Inovação da Ciência** 38

4.1. Promoção da Ciência 39
4.2. Apoio à Apresentação de Candidaturas e à Gestão de Projetos de Investigação 42
4.3. Produção Científica 43
4.4. Disseminação da Ciência 49

5. **Atividade Científica, Pedagógica e Clínica das Unidades Estruturais** 51

5.1. Atividade Científica 56
5.2. Atividade Pedagógica 64
5.3. Atividade Clínica 67

6. **Garantia da Qualidade** 69

6.1. Avaliação e Acreditação de Cursos - A3ES 70
6.2. Avaliação do Ensino Clínico 73
6.3. Promoção da Educação Médica 73
6.4. Inquéritos de Avaliação 73
6.5. Programa de Auditoria de Gestão 76

7. **Cooperação Institucional e Relações Externas** 77

8. **Comunicação e Divulgação Institucional** 84

8.1. Imagem e Comunicação 85
8.2. Prémios e Nomeações 87
8.3. Eventos e Outras Iniciativas 88

9. Recursos Humanos e Financeiros 95

9.1. Recursos Humanos 96

9.2. Recursos Financeiros 107

10. Recursos Físicos e Tecnológicos 110

10.1. Instalações e Equipamentos 111

10.2. Tecnologias de Informação e Multimédia 114

11. Organização e Modernização Administrativa 117

12. Responsabilidade Social 124

13. Considerações Finais 127

Anexos 132

Índice de Quadros e Figuras 162

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

MENSAGEM DO DIRETOR

O presente relatório tem como principal objetivo apresentar ao Conselho de Escola o que se fez na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) ao longo do período a que se refere, num espírito de total transparência e responsabilização pela gestão da principal Faculdade de Medicina portuguesa.

Os primeiros seis meses de um mandato têm sempre características muito próprias, pois representam o início da implementação dum novo programa que foi sufragado, ao mesmo tempo que há um confronto com as realidades práticas do dia-a-dia duma grande casa, bem como o enquadramento naquilo que são as circunstâncias próprias de estarmos integrados no sistema público dum país com as características de Portugal.

Decidimos retratar neste relatório a atividade científica, pedagógica e clínica das Unidades Estruturais da FMUL, procurando assim que o trabalho realizado na instituição tenha um espaço de divulgação adequado e abrangente, numa perspetiva de integração institucional.

Pode dizer-se que, seguindo o plano previamente apresentado e aprovado, os principais vetores de atuação da FMUL em 2015 centraram-se em áreas consideradas estratégicas para a Faculdade, e que se podem resumir às seguintes:

- Melhorar a Qualidade do Ensino;
- Promover e Reforçar a Investigação Científica e a Formação Avançada;
- Desenvolver a Educação Médica;
- Consolidar a cooperação com o Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML);
- Consolidar a Imagem Institucional;
- Promover a Qualidade e a Modernização dos Serviços Técnico-Administrativos;

Para cada uma destas áreas estratégicas o relatório detalha as atividades realizadas durante o ano de 2015. Gostaria contudo de realçar alguns aspetos específicos:

- Tenho procurado exercer uma Direção unificadora, respeitando as diferenças, procurando encontrar os consensos necessários para conseguir as melhores soluções para a Escola e promovendo cooperação leal e efetiva com os Conselhos Científico e Pedagógico, bem como, com a Administração do nosso hospital nuclear de ensino e investigação e com a Direção do Instituto de Medicina Molecular (iMM), no âmbito das atribuições e objetivos do Centro Académico de Medicina. Tal integra-se numa visão de cooperação e cumplicidade institucional que é a única que poderá resultar em resultados concretos.

- É particularmente importante, no atual contexto, aprofundar os mecanismos de interação com o Hospital, pugnando conjuntamente pela revisão da legislação sobre os Hospitais Académicos/ Universitários de modo a conferir-lhes maior flexibilidade e capacidade de incorporação de inovação e desenvolvimento científico da praxis clínica. As recentes iniciativas dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e da Saúde neste sentido, com a criação do Conselho Nacional dos Centros Académicos, abrem perspetivas muito positivas para a concretização dos objetivos enunciados. A FMUL está totalmente empenhada e disponível para ter um papel muito ativo na sua implementação.
- Foi assegurada a continuidade e reforçado o Programa de Afiliação Institucional para o ensino clínico, incluindo a vivência em Centros de Saúde nos 1º e 2º anos do Curso, a experiência hospitalar de 6 semanas no fim do 2º semestre do 3º ano e o funcionamento, em unidades hospitalares afiliadas, do ensino das áreas de Medicina e Cirurgia no currículo obrigatório. Foram revistos vários dos protocolos de colaboração e estabelecidos alguns novos.
- Foi criada uma Comissão de Avaliação do Ensino Clínico, bem como o Departamento de Educação Médica. O ensino da Medicina tem, em geral, especificidades que o distinguem do ensino de outras áreas do saber, tanto pela diversidade e complexidade das áreas que envolve, como, sobretudo, pelo objeto de estudo e ação - o Ser Humano nas suas várias vertentes (e não apenas a biológica). Por esta razão, considero que a Faculdade de Medicina tem que refletir na sua organização e funcionamento estes aspetos específicos que são determinantes para o sucesso da sua missão. Estas preocupações têm dominado a reflexão internacional sobre a Educação Médica, com experiências discutidas e testadas noutros locais, pelo que, muitas vezes, há apenas necessidade duma adequação às realidades locais, de forma a não se criarem clivagens desnecessárias e distanciamento em relação aos desenvolvimentos no contexto internacional, que têm pautado o progresso da ciência biomédica e o seu impacto na educação e formação dos futuros médicos. Ambas as medidas tomadas inserem-se precisamente no espírito de renovação do Ensino Médico na nossa Faculdade adequando-o àquilo que são as práticas modernas. Contudo, tal será sempre feito baseado em critérios rigorosos aferidos de forma devidamente ponderada.
- Elaboração dum projeto conjunto ("Lisboa, uma referência internacional em medicina de precisão") com o Centro Hospitalar de Lisboa Norte, a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, o Centro Hospitalar de Lisboa Central (CHLC), o Instituto Português de Oncologia de Lisboa (IPO Lisboa) e o Instituto Superior Técnico (IST), assim como diversos institutos de investigação e laboratórios associados, entre os quais o iMM, o IBB, o IBET, o CEDOC, o IT, o ISR, o INESC-ID e o IDMEC. Trata-se de um projeto de grande alcance que visa aumentar a competitividade da região de Lisboa nesta área.

A sua efetivação representará um importante passo na concretização de vários projetos perspetivados na área da investigação e ensino.

- Mantiveram-se os compromissos com a Escola de Ciências da Saúde da Universidade da Madeira, o reforço de parcerias com IST, nomeadamente no âmbito da Engenharia Biomédica, com a Escola Naval e com a Escola Superior de Tecnologias da Saúde (ESTeSL), bem como a cooperação com as Faculdades de Ciências, Medicina Dentária, Farmácia e Psicologia no âmbito da licenciatura em Ciências da Saúde.
- Foram assinados e renovados protocolos de cooperação com instituições nacionais e internacionais que reforçam a capacidade de intervenção da FMUL no âmbito do ensino e investigação.
- Foram criados mecanismos que permitem uma melhor articulação e integração com o iMM e a Associação para a Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina (AIDFM).
- Manteve-se uma colaboração ativa com as outras Escolas Médicas, nomeadamente, através da participação no Conselho das Escolas Médicas Portuguesas (CEMP).
- Foi feito um esforço de modernização administrativa com o objetivo principal de melhorar as condições e, consequentemente, a qualidade do trabalho desenvolvido, tornando-o mais eficaz e eficiente.

Os desafios que se nos põem hoje são, extremamente, complexos e difíceis, e só uma atitude muito informada, de grande determinação, perseverança e modernismo poderá ser vencedora. É, pois, necessário que as gerações atuais e vindouras possam encarar esta época de viragem com otimismo e esperança no desenvolvimento e implementação duma prática saudável e moderna da Medicina em Portugal.

É obrigação dos docentes e do Diretor incutirem este espírito nos alunos de Medicina, que serão os futuros médicos.

Temos de continuar a trabalhar em conjunto, como uma verdadeira equipa, que envolva todos, docentes, não docentes e alunos, no respeito mútuo porque todos somos a Faculdade de Medicina.

Quero, finalmente, deixar aqui bem expresso um agradecimento pela dedicação sem limites e apoio incondicional que tenho tido por parte dos elementos do Conselho de Gestão, ou seja, dos Subdiretores (Prof. Mamede de Carvalho, Prof. Miguel Castanho até março 2016 e desde então Prof.ª Ana Sebastião), do Mestre Luís Pereira, Diretor Executivo, pela extraordinária lealdade e dedicação que tem demonstrado, bem como à Dra. Isabel Aguiar. Também à Mestre Sónia Barroso, ao corpo de dirigentes (chefes e coordenadores), ao Gabinete de Apoio aos Orgãos do Governo, coordenado pela Dra. Raquel Viegas, bem como a todos os funcionários da FMUL.

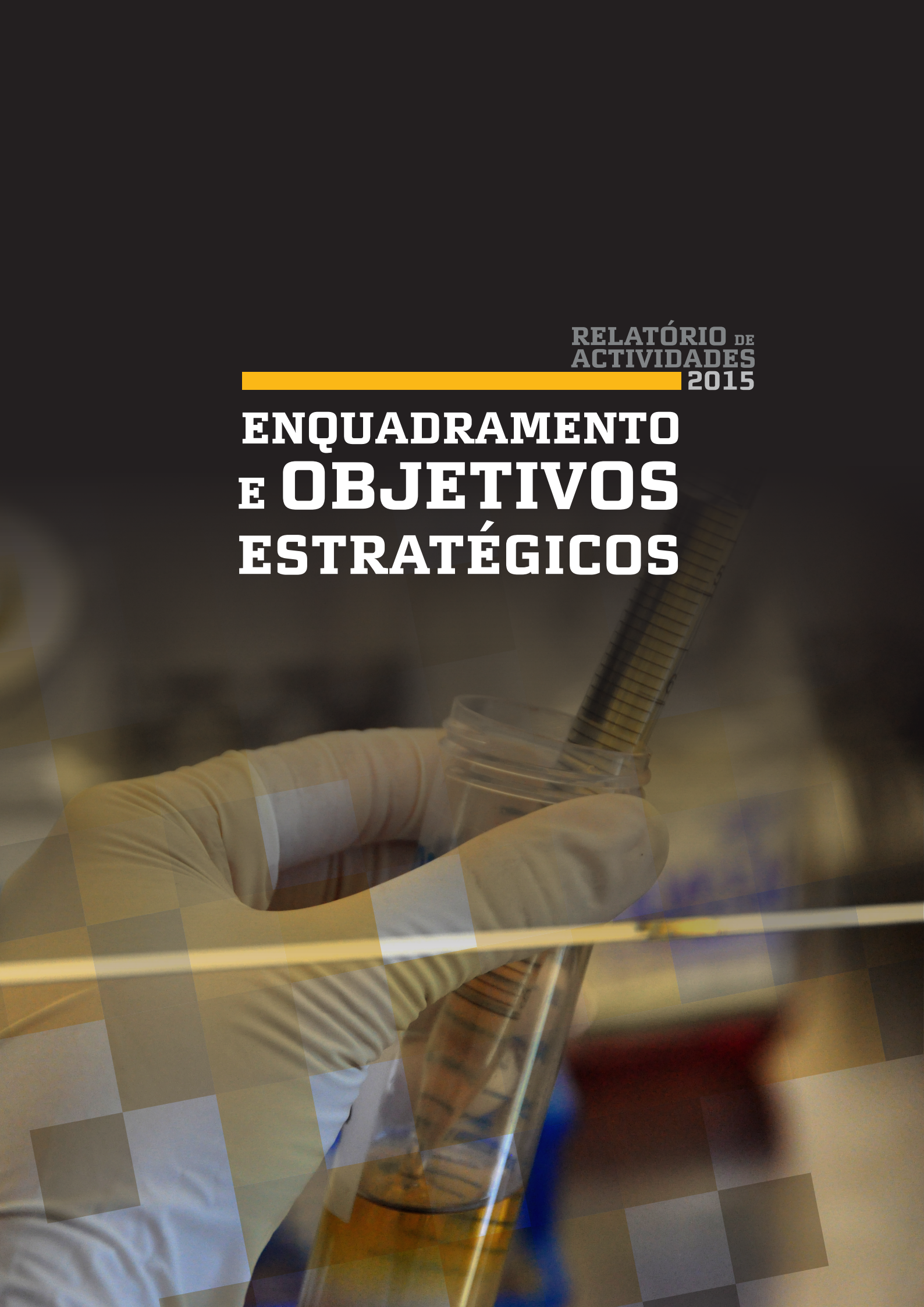
Uma palavra de apreço pela excelente colaboração institucional com o Prof. J. Ferro, Presidente do Conselho de Escola; com o Prof. J. Melo Cristino, Presidente do Conselho Científico; com a Prof.ª Isabel Pavão Martins, Presidente do Conselho Pedagógico; com o Prof. José Velosa, Presidente da AIDFM; com a Prof.ª Maria do Carmo Fonseca e Prof.ª Maria Mota, Presidente e Diretora Executiva do iMM, respetivamente; e com o aluno José Correia, Presidente da AEFML.

Prof. Doutor Fausto J. Pinto

Diretor da FMUL

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS



2.1. FMUL em Números

Ensino – Formação Pré-Graduada

2.168
Alunos Inscritos MIM
[ano letivo 2015/2016]

365
Diplomados MIM
[ano letivo 2014/2015]

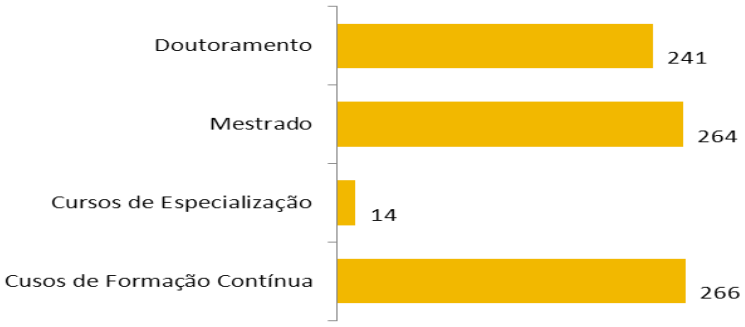
[Alunos MIM por ano curricular (n.º)]

Ensino – Formação Pós-Graduada

785
Alunos Inscritos
[ano letivo 2015/2016]

81
Diplomados Mestrado
[ano 2015]

27
Diplomados Doutoramento
[ano letivo 2015]

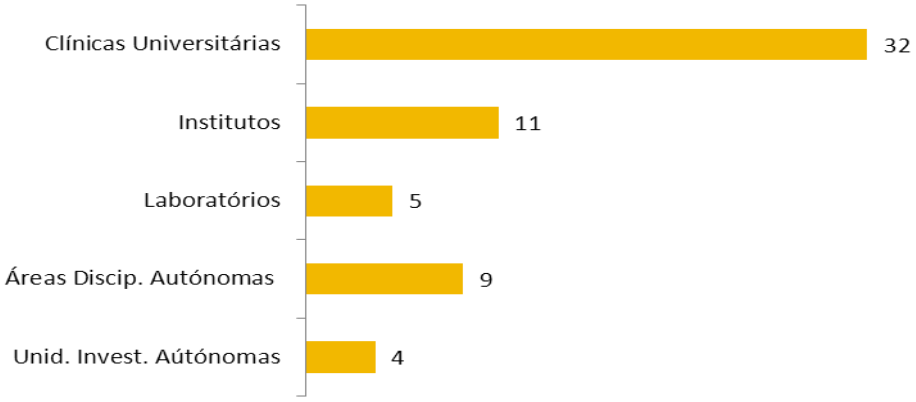


[Alunos por tipo de formação pós-graduada (n.º)]

Atividade Científica, Pedagógica e Clínica

61
Unidades Estruturais
[ano 2015]

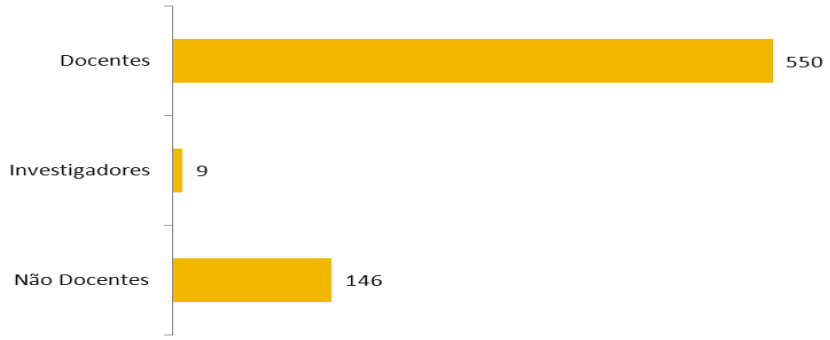
629
Publicações CAML
[pesquisa *Web of Science*, 29/03/2016]



[
Tipologia das Unidades Estruturais (n.º)]

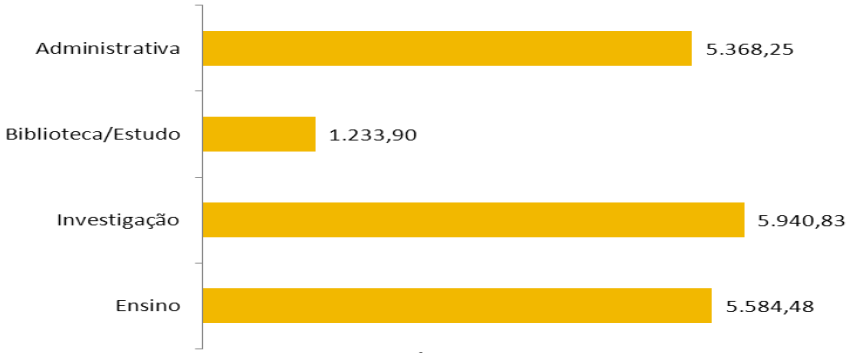
Recursos Humanos, Físicos e Financeiros

750
Colaboradores
[ano 2015]



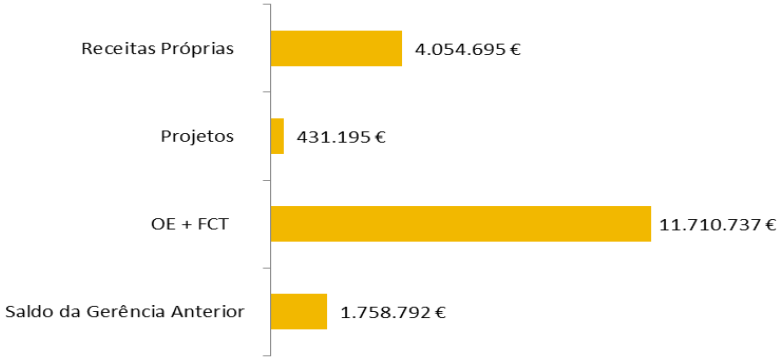
[Colaboradores por categoria profissional (n.º)]

18.127,46 m²
Espaços (áreas)
[ano 2015]



[Espaços por tipologia (m²)]

17.955.418€
Total Orçamento
[ano 2015]



Cooperação e Divulgação Institucional

7
Novos Protocolos
[ano 2015]

1.339,4
Média Visualizações news@fmul
[ano 2015]

34
Instituições Afiliadas
[ano 2015]

938
Eventos e Outras Iniciativas
[ano letivo 2014/2015]

A Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) é uma Escola centenária, integrada na Universidade de Lisboa (ULisboa), resultante da fusão das anteriores Universidade de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa**.**

A sua origem remonta à Real Escola de Cirurgia, criada em 1825 no Hospital de S. José, posteriormente designada por Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 1836 e, finalmente, em 1911 como Faculdade de Medicina de Lisboa, por decreto do Governo da República.

Localizada, inicialmente, no edifício do Campo de Sant'Ana, no qual existiam os Institutos das Ciências Básicas, incluía as Clínicas Universitárias no Hospital Escolar de Santa Marta e uma rede de instituições hospitalares e de investigação que participavam no ensino médico. Em 1956, a Faculdade de Medicina foi transferida para o edifício do Hospital de Santa Maria, onde se mantem desde então, tendo as suas instalações sido ampliadas, em 2004, com o edifício Egas Moniz.

Inserida num Campus, a FMUL integra o Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML), em cooperação com o Instituto de Medicina Molecular (IMM) e com o Hospital de Santa Maria - Centro Hospitalar Lisboa Norte (HSM-CHLN), o que representa um conceito inovador e pioneiro, a nível nacional, da organização dos centros de ensino, investigação e prática médica diferenciada.

A excelência e prestígio da FMUL são reconhecidos a nível nacional e internacional, tendo sido distinguida em 2015 com a medalha de Serviços Distintos "Grau Ouro" do Ministério da Saúde.

2.2. Missão e Visão

A **Missão** da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) é a formação de médicos, o ensino e a investigação em Medicina e Ciências Biomédicas essenciais à promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da doença, a criação, transmissão e difusão de ciência, tecnologia e cultura, no respeito pela liberdade intelectual e pela ética, reconhecimento do mérito e sentido de serviço à comunidade.

Para o cumprimento da sua missão no domínio do ensino da Medicina e da investigação biomédica, a FMUL procura assegurar a prática de medicina do mais alto nível de desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito da assistência médica.

É **Visão** assegurar à FMUL um lugar cimeiro como instituição de referência do ensino médico nacional e da investigação biomédica e, pelo desenvolvimento do Centro Académico de Medicina de Lisboa, constituir instituição académica relevante no contexto europeu.

2.3. Estrutura Organizacional

De acordo com os Estatutos da FMUL, publicados em Diário da República, n.º 66, 2.ª série de 3 de abril 2014, são **Órgãos de Governo**: o Conselho de Escola, o Diretor, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e o Conselho de Gestão (anexo I).

Em termos de estrutura, a FMUL é composta por **Unidades Estruturais**, que consistem em unidades de ensino, investigação e de prestação de serviços na área da saúde. As Unidades Estruturais compreendem Clínicas Universitárias, Institutos, Laboratórios, Áreas Disciplinares Autónomas e Unidades de Investigação Autónoma (anexo II).

A FMUL dispõe ainda de **Serviços** com regulamento próprio, publicado em Diário da República, n.º 112, 2.ª série de 12 de junho 2014. Esta é uma estrutura de apoio técnico e administrativo de suporte às atividades que integram a missão da Faculdade, a qual compreende Serviços de Gestão Central (Departamento de Gestão Administrativa, Área dos Polos Administrativos, Núcleo de Biblioteca e Informação) e Assessorias Institucionais (Gabinete de Apoio aos Órgãos de Governo, Gabinete de Apoio à Investigação Científica, Tecnológica e Inovação, Instituto de Formação Avançada) (anexo III).

A estrutura de serviços pode ainda compreender equipas multidisciplinares, existindo em 2015 sete equipas para o desenvolvimento dos seguintes projetos: Monitorização de procedimentos de suporte às atividades letivas (Área dos Polos Administrativos); Equipa de suporte à atividade académica – ferramentas tecnológicas (Área dos Polos Administrativos); Monitorização de procedimentos de suporte às atividades laboratoriais (Área dos Polos Administrativos); Modernização administrativa (Instituto de Formação Avançada); Newsletter (Gabinete de Apoio aos Órgãos de Governo); Auditoria de Gestão; Departamento de Educação Médica.

2.4. Objetivos Estratégicos 2015

Em 2015, decorreram as eleições para a direção da FMUL, tendo, em junho, cessado funções o Prof. Doutor J. Fernandes e Fernandes, e tomado posse, em julho, o atual Diretor, Prof. Doutor J. Fausto Pinto.

A FMUL, apesar da mudança de Direção, tem mantido a continuidade no cumprimento das suas atribuições, de acordo com os Estatutos, centrando os seus principais vetores de atuação no ano de 2015 nas seguintes áreas estratégicas para a Faculdade:

- **Melhorar a qualidade do ensino**

  Formar os melhores médicos tem sido a principal premissa da FMUL, sendo para tal essencial melhorar a qualidade do ensino. Neste sentido, desenvolveram-se as seguintes ações:

  - Prosseguir com o processo de garantia de qualidade, através da acreditação dos ciclos de estudo da Faculdade, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES);

- Avaliar o ensino clínico dada a sua relevância na formação de médicos, devendo ser alvo de constante análise e revisão, sendo assim necessário a criação de uma comissão de avaliação;

- Reforçar a rede de cooperação institucional para o ensino, nomeadamente para o ensino clínico, alargando o leque de parcerias com outros hospitais afiliados, bem como estabelecendo parcerias dentro da própria ULisboa, como tem sido exemplo a parceria com o Instituto Superior Técnico (IST);

- Reforçar a rede de parcerias ao nível de programas de mobilidade para os alunos;

- Manter a constante relação e diálogo com os alunos, através da AEFML e das Comissões de Curso.

Promover e reforçar a investigação científica e a formação avançada

De forma a investir nesta área estratégica, a Faculdade procurou agir nas seguintes vertentes:

- Apoiar o Programa Doutoral do CAML, através duma política de exigência científica e de qualidade na investigação, bem como apoiar institucionalmente outros programas doutorais sediados na Faculdade e torna-los atrativos a nível nacional e internacional;

- Estimular o desenvolvimento e consolidação de Centros e Institutos de Investigação da Faculdade, como o Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB) e o Centro Cardiovascular da Universidade de Lisboa (CCUL), fomentando o desenvolvimento de projetos e iniciativas de investigação em programas nacionais e internacionais;

- Reforçar a cooperação ativa e participativa com o IMM, dado o seu reconhecido papel de vanguarda na investigação biomédica e de translação;

- Aumentar a visibilidade da ciência e investigação, monitorizando e projetando a produção científica;

- Reforçar o financiamento para projetos desenvolvidos pelos alunos, promovendo a investigação ao nível pré-graduado.

Desenvolver a Educação Médica

Esta é uma área prioritária a desenvolver, quer ao nível da pré-graduação como noutras dimensões de formação pós-graduada e educação médica continuada, retomando e (re)criando o Departamento de Educação Médica, com vista a promover a formação de docentes, a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, a investigação em educação médica e o acompanhamento do ensino clínico

Consolidar a cooperação com o Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML)

O CAML, criado em 2009, posicionou a FMUL numa posição de vanguarda no contexto nacional da organização do ensino, investigação e prática médica. Neste sentido, pretende-se reforçar o entrosamento das três instituições que o compõem, FMUL, IMM e HSM-CHLN, para uma melhor integração da área académica com a área clínica, fundamental na formação de novos médicos, bem como no desenvolvimento de programas de investigação e de pós-graduação ligados à componente clínica. A FMUL pretende, assim, continuar a apoiar iniciativas, tais como: o Centro de Investigação Clínica, o Centro de Simulação Avançada, a constituição de Núcleos / Centros de Elevada Diferenciação profissional e científica no contexto da atividade do HSM-CHLN, assinatura de Protocolos de Cooperação Internacional no contexto do CAML, entre outras iniciativas que se considerem benéficas e oportunas.

Consolidar a imagem institucional

Aperfeiçoar e relançar os principais meios de comunicação institucionais, o portal e a newsletter, melhorando a imagem e a comunicação, tanto interna como externa, projetando desta forma a FMUL nacional e internacionalmente.

Promover a qualidade e a modernização dos serviços técnico-administrativos

Com o intuito de melhorar a qualidade ao nível técnico-administrativo procurou-se impulsionar as seguintes ações:

- Prosseguir com a política de simplificação de processos, de forma a melhorar a qualidade dos serviços prestados, mediante plano iniciado com a CAF (*Common Assessment Framework*), a qual incide sobre três eixos estratégicos: comunicação, processos e bem-estar organizacional;

- Desenvolver uma estrutura indispensável à promoção da melhoria das condições de segurança e saúde no trabalho;

- Investir na qualificação do pessoal não docente, através de programas de apoio quer ao nível da formação profissional, quer ao nível da formação académica.

Na base da concretização destes objetivos estratégicos está o imprescindível envolvimento de toda a estrutura FMUL e um verdadeiro trabalho em equipa, envolvendo docentes, não docentes e alunos, no respeito mútuo porque todos somos a Faculdade de Medicina.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

ENSINO

3.1. Formação Pré-Graduada

A FMUL tem como principal objetivo formar Médicos, com sólida formação científica, capazes de autoaprendizagem e capacidade para *lifelong learning*, com competências em comunicação com os doentes, interpares e com a sociedade, habilitados a trabalhar em equipas profissionais multidisciplinares, atentos aos desafios de Saúde contemporâneos e à Ética na Medicina e Ciências da Vida, aptos para integração útil e criativa nos Sistemas de Saúde em vigor na sociedade e capazes de uma escolha informada da sua carreira profissional.

O modelo de ensino em vigor na FMUL é assim baseado em grandes áreas integradoras do conhecimento e em programas *student-centred*, com um forte componente de exposição precoce e ligação prática à Medicina Clínica, ambulatória e hospitalar, logo desde o início do Curso. Promove o empenhamento individual e a criatividade dos discentes e oferece atividades opcionais com ênfase especial na realização de projetos de investigação científica pelos estudantes e em atividades clínicas no HSM e em instituições afiliadas.

Curso de Mestrado Integrado em Medicina (MIM)

O total de alunos do MIM no ano letivo 2015/2016 era de 2.168, a grande maioria mulheres (64%) e com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos (64,6%), como se constata nas Figuras 1 e 2 que se seguem:

Figura 1 – Alunos MIM no ano letivo 2015/2016 segundo o sexo (n=2.168)

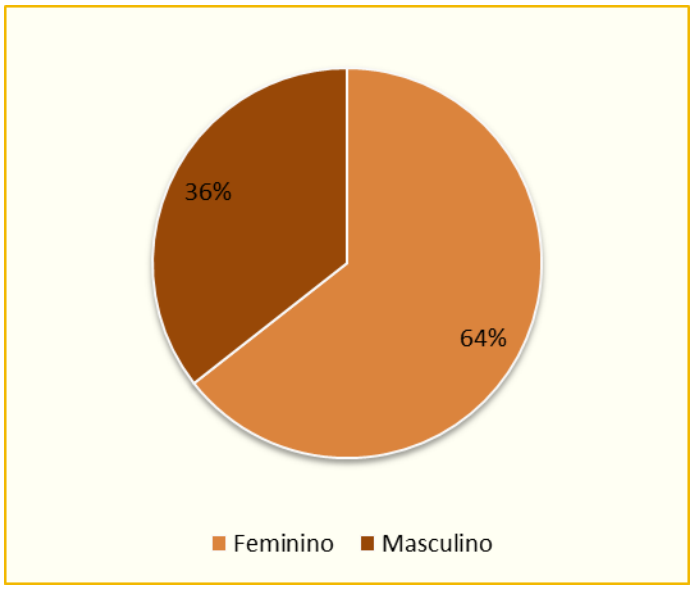
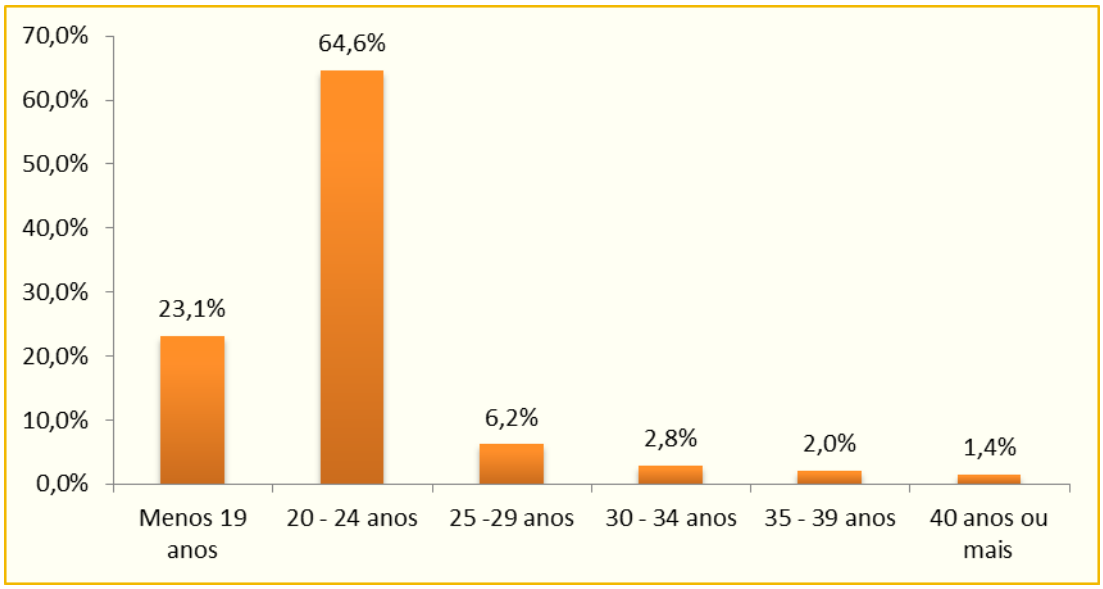


Figura 2– Alunos MIM no ano letivo 2015/2016 segundo o escalão etário (n=2.168)



Manteve-se o total de alunos do MIM no ano letivo 2015/2016, comparando com o ano letivo anterior, embora tenha-se registado um decréscimo (21%) de novos alunos que ingressaram noutros anos, com exceção do 1.º ano, tal como se verifica no Quadro 1.

Quadro 1 – Alunos MIM

Alunos MIM	Ano letivo 2015/2016	Ano letivo 2014/2015	Taxa de Variação
Alunos novos que ingressaram no 1.º ano	396	390	2%
Alunos novos que ingressaram noutros anos	67	85	-21%
Alunos 2.º ao 6.º ano e repetentes 1.º ano	1.705	1.695	1%
Total	**2.168**	**2.170**	**0%**

Fonte: Área Académica

Obs: Existem alunos que ingressam na FMUL e não ficam colocados no 1.º ano. Pode-se referir como exemplo os alunos que ingressam através do Protocolo com a Universidade da Madeira (que ingressam diretamente no 3.º ano curricular) e os alunos que ingressam pelo Concurso Especial para Acesso ao Curso de Medicina por Titulares do Grau de Licenciado que, por aplicação do regulamento de creditações, por já terem frequentado o curso de Medicina em outras instituições de ensino superior, ficam colocados em anos curriculares mais avançados, de acordo com o n.º de ECTS realizados anteriormente.

A maioria dos alunos que ingressam no 1.º ano é pelo regime geral, como se verifica no Quadro 2. No ano letivo 2015/2016 houve um acréscimo de alunos que ingressaram pelo regime especial., comparativamente com o ano letivo transato.

Quadro 2 – Alunos MIM segundo forma de ingresso

Forma de Ingresso	Ano letivo 2015/2016	Ano letivo 2014/2015	Taxa de Variação
Regime geral de acesso	291	293	-1%
Concurso Especial para Acesso ao Curso de Medicina por Titulares do Grau de Licenciado*	44	43	2%
Protocolo com a Universidade da Madeira	37	37	0%
Regime Especial	13	6	117%
Reingresso	11	11	0%
Total	**396**	**390**	**2%**

Fonte: Área Académica
* N.º vagas é de 45, no entanto, podem haver inscrições anuladas

Uma outra forma de ingresso é através do concurso especial de acesso ao Curso de Medicina por Titulares do Grau de Licenciado, tendo a FMUL, a partir do ano letivo 2007/2008, procedido à abertura de vagas dando assim cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 40/2007, de 20 de fevereiro. Embora, inicialmente, o n.º de vagas previstas em legislação fosse de 5% do n.º total de vagas do Concurso Nacional de Acesso, a partir do ano letivo 2011/2012 essa percentagem subiu para 15%, o que corresponde a 45 vagas anuais. Apesar do número de vagas limitado, este é um concurso muito procurado pelos licenciados, como é visível no Quadro 3 registando-se no ano letivo 2014/2015 um aumento da procura de 12% e um aumento de 9% dos candidatos admitidos.

Quadro 3 – Candidaturas ao Concurso Especial para Acesso ao Curso de Medicina por Titulares do Grau de Licenciado

	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2014/2015*	Taxa de Variação
N.º Candidatos	441	394	12%
N.º Candidatos admitidos a concurso*	383	352	9%

Fonte: Área Académica
* Somatório do Contingente Geral com o Contingente Específico

A FMUL recebe todos os anos letivos vários pedidos de creditação, tanto ao nível do núcleo curricular obrigatório, como ao nível do núcleo curricular optativo (Quadro 4). O termo creditação vem substituir o termo equivalência e, segundo o regulamento de creditações, os alunos que já possuam uma determinada unidade curricular / área disciplinar por frequência de outra formação de âmbito superior nacional ou estrangeira, podem solicitar o reconhecimento dessa formação, através de um pedido de creditação.

Quadro 4 – Pedidos de Creditação

Pedidos de Creditação	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2014/2015
Núcleo Curricular Obrigatório	*	591
Núcleo Curricular Optativo	*	255

Fonte: Área Académica
*Em fase de apuramento

Tendo em consideração o ano curricular e comparando o ano letivo 2015/2016 com 2014/2015, Quadro 5, registou-se um aumento de 6% dos alunos matriculados no 1.º ano e de 7% no 4.º ano, por sua vez, há um decréscimo de 10% dos alunos no 3.º ano e de 2% no 6.º ano.

Quadro 5 – Alunos MIM por ano curricular

Ano curricular	Ano letivo 2015/2016	Ano letivo 2014/2015	Taxa de Variação
1.º ano	357	338	6%
2º ano	310	309	0%
3º ano	359	401	-10%
4º ano	388	361	7%
5º ano	391	392	0%
6º ano	363	369	-2%
Total	2.168	2.170	0%

Fonte: Área Académica

Em termos de população estudantil há situações específicas a salientar, como o aumento em 20% dos trabalhadores estudantes e, por sua vez, o decréscimo em 10% dos alunos bolseiros SASUL (Quadro 6).

Quadro 6 – Alunos MIM segundo situações específicas

Situações específicas	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2014/2015	Taxa de Variação
Alunos trabalhadores estudantes	119	99	20%
Alunos bolseiros SASUL	192	214	-10%

Fonte: Área Académica

No MIM o sucesso escolar tem rondado os 95%, tendo-se registado um decréscimo de 7% do insucesso no ano letivo 2015/2016 (Quadro 7).

Quadro 7 – Aproveitamento Escolar doa Alunos MIM

Taxas	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2014/2015	Taxa de Variação
Sucesso Escolar	95,0%	94,6%	0%
Insucesso Escolar	5,0%	5,4%	-7%
Desistências / Anulações	*	2,2%	-

Fonte: Área Académica
*Os dados referentes ao ano letivo 2015/2016 apenas poderão ser apurados no final do ano letivo.

O 6.º ano do Curso de Medicina tem a particularidade de ser lecionado, integralmente, em contexto clínico onde, através de um complexo esquema de rotações, os alunos realizam a sua formação em 6 áreas fundamentais: Medicina, Cirurgia, Pediatria, Obstetricia e Ginecologia, Medicina Geral e Familiar e Saúde Mental. O rácio é de 1:1 na relação tutor/aluno e, tendo em consideração a necessidade de garantir este rácio e assegurar diversidade, qualidade, eficácia e defendendo os direitos da pessoa doente, a FMUL estabeleceu uma rede de ensino com instituições públicas / privadas hospitalares e Centros de Saúde mediante protocolos de afiliação e/ou cooperação. É de salientar a possibilidade de, através da realização de um concurso preferencial, os alunos poderem realizar os estágios na sua zona de residência ou na instituição de saúde da sua preferência.

A extensão da rede de instituições de saúde e o número de orientadores envolvidos são visíveis no Quadro 8, tendo-se registado no ano letivo 2014/2105 um aumento de 21% de hospitais e de 5% de centros de saúde, comparativamente ao ano letivo transato.

Quadro 8 – N.º de Instituições e Orientadores no Estágio Clínico do 6.º ano

		Ano Letivo 2014/2015	Ano Letivo 2013/2014	Taxa de Variação
Instituição	**Hospitais**	41	34	21%
	Centros de Saúde	182	173	5%
Orientadores		928	938	-1%

Fonte: Área Académica
Obs.:Os dados referentes ao ano letivo 2015/2016 apenas poderão ser apurados no final do ano letivo.

A conclusão do MIM implica a entrega de um Trabalho Final, verificando-se um ligeiro decréscimo (1%) dos mesmos no ano letivo 2014/2015, comparando com o ano letivo anterior, mas um aumento em 11% do número de orientadores (Quadro 9).

Quadro 9 – Trabalhos Finais e Orientadores

	Ano Letivo 2014/2015	Ano Letivo 2013/2014	Taxa de Variação
N.º Trabalhos Finais	348	352	-1%
N.º Orientadores	215	193	11%

Fonte: Área Académica
Obs.: Os dados referentes ao ano letivo 2015/2016 apenas poderão ser apurados no final do ano letivo.

O Quadro 10 reflete as unidades envolvidas nos trabalhos finais, tendo sido sobretudo Clínicas Universitárias.

Quadro 10 – Unidades envolvidas nos Trabalhos Finais

Unidades Estruturais	Ano Letivo 2014/2015	Ano Letivo 2013/2014	Taxa de Variação
Clínicas Universitárias	26	25	4%
Institutos	8	8	0%
Laboratórios	4	2	100%
Disciplinas	0	1	-100%
Áreas Disciplinares Autónomas	1	0	-
Unidades de Investigação Autónomas	2	0	-
Outras Unidades	0	4	-100%
IMM	1	1	0%
Total	**42**	**41**	2%

Fonte: Área Académica
Obs.: Os dados referentes ao ano letivo 2015/2016 apenas poderão ser apurados no final do ano letivo.

Como demonstrado no Quadro 11, no ano letivo 2014/2015, o número de diplomados do MIM manteve-se (365), concluindo a grande maioria em 6 anos (93%) e com uma média final de cerca de 16 valores.

A FMUL confere grau de Licenciatura em Estudos Básicos de Medicina (1.º ciclo), após a conclusão dos três primeiros anos do MIM, tendo-se registado no ano letivo de 2014/2015 um acréscimo de 10% de diplomados comparando com ano letivo anterior, embora a média final se tenha mantido nos 15 valores (Quadro 11).

No âmbito do Decreto-Lei n.º 283/83, de 21 de junho, e do Regulamento do processo de Equivalência ao MIM, a FMUL procede também à atribuição do grau de Mestre em Medicina a graduados em Medicina em instituições de ensino superior estrangeiras, tendo-se registado um aumento de 100% destes pedidos no ano letivo 2014/2015, relativamente ao ano letivo transato.

Quadro 11 – Indicadores de Graduação

		Ano Letivo 2014/2015	Ano Letivo 2013/2014	Taxa de Variação
Graduação MIM	**N.º Diplomados**	365	365	0%
	Média classificação final	15,76	15,95	-1%
	% Diplomados que conclui MIM em 6 anos	93%	90%	3%
Graduação Licenciatura em Estudos Básicos de Medicina	**N.º Diplomados**	375	340	10%
	Média classificação final	14,94	14,82	1%
Pedidos de Equivalência de Grau	**N.º Pedidos de equivalência ao Grau de MIM**	52	26	100%

Fonte: Área Académica

Programas de Mobilidade

A partir do 4.º ano curricular, os alunos da FMUL podem realizar um período de estudos e/ou estágios fora da Faculdade. A FMUL dispõe de uma área vocacionada para a Cooperação Internacional responsável pela organização de programas de mobilidade, nomeadamente:

- **Programa Almeida Garrett -** Programa de intercâmbio de estudantes universitários nacionais;
- **Programa Erasmus +** - Programa de ensino e formação da União Europeia, que promove atividades de mobilidade para estudantes, pessoal docente e não-docente, dentro do espaço europeu;
- **Programa Egas Moniz -** Programa de cooperação e mobilidade com instituições de referência no Brasil;
- **Convénios e Protocolos -** A Reitoria da ULisboa tem firmado convénios e protocolos com instituições do Mundo inteiro e com instituições nacionais das mais variadas áreas aos quais os alunos da FMUL podem aceder.

Na ausência de programas de mobilidade há ainda a possibilidade dos alunos realizarem os seus estudos em outras instituições, desde que as instituições destinatárias concordem e as instituições de origem aprovem. A Faculdade tem por objetivo incentivar as candidaturas a estes programas como forma de internacionalização dos

seus estudantes, proporcionando-lhes experiências formativas, culturais e vivenciais que contribuam para o seu enriquecimento pessoal e enquanto estudantes e futuros profissionais médicos.

Em termos de mobilidade *incoming*, conforme o Quadro 12, regista-se um decréscimo do número de alunos de 22% comparando o ano letivo de 2014/2015 com o ano letivo anterior. Os programas com maior adesão têm sido o Erasmus SMS e Erasmus SMP.

Quadro 12 – Mobilidade *Incoming* por Tipo de Programa

Programa de Mobilidade	Ano Letivo 2014/2015	Ano Letivo 2013/2014	Taxa de Variação
Almeida Garrett	2	5	-60%
Convénios e Protocolos UL	4	12	-67%
Erasmus – SMS*	68	75	-9%
Erasmus – SMP**	23	33	-30%
Outros	2	2	0%
Total	**99**	**127**	-22%

Fonte: Área Académica
* Estudos para 4.º e 5.º anos; ** Estágios para 6.º ano

Relativamente à mobilidade *outcoming*, o número de alunos praticamente manteve-se em ambos os anos letivos (Quadro 13), sendo de realçar o acréscimo da mobilidade de situações sem protocolo *Outras*, embora nos restantes tipo de programas se tenha verificado um decréscimo do número de alunos.

Quadro 13 – Mobilidade *Outcoming* por Tipo de Programa

Programa de Mobilidade	Ano Letivo 2014/2015	Ano Letivo 2013/2014	Taxa de Variação
Almeida Garrett	1	0	-
Convénios e Protocolos UL	13	20	-35%
Erasmus – SMS*	49	52	-6%
Erasmus – SMP**	7	28	-75%
Outros	52	24	117%
Total	**122**	**124**	-2%

Fonte: Área Académica
* Estudos para 4.º e 5.º anos; ** Estágios para 6.º ano

Outras Formações Académicas

A FMUL, tendo como missão o ensino das ciências médicas, tem contribuído para o desenvolvimento de outras formações académicas, nomeadamente:

- **Engenharia Biomédica**, desde 2001/2002, em parceria com o Instituto Superior Técnico. A ligação entre a engenharia e a medicina promovida por esta formação permite integrar aspetos fundamentais e aplicações concretas da engenharia nos meios de investigação, diagnóstico e terapia das ciências médicas.
- **Ciências da Saúde**, desde 2007/2008, da responsabilidade da Reitoria da Universidade de Lisboa, em parceria com a Faculdade de Ciências, a Faculdade de Farmácia, a Faculdade de Psicologia e a Faculdade de Medicina Dentária. Juntando a especialização e excelência de 5 Faculdades, esta formação é um projeto educativo verdadeiramente multidisciplinar e permite a formação científica alargada nas áreas das ciências da vida e da saúde.

- **Ciclo Básico de Medicina**, desde 2004/2005, em parceria com a Universidade da Madeira. A responsabilidade pedagógica e científica dos dois primeiros anos do Curso de Medicina que são lecionados na Universidade da Madeira é da Faculdade de Medicina, ingressando os alunos na nossa instituição a partir do 3.º ano curricular.

  No âmbito desta parceria, o Diretor da FMUL, Prof. Doutor Fausto J. Pinto, deslocou-se à Madeira a 1 de outubro de 2015, para uma reunião com o Reitor da UMa, Prof. Doutor José Carmo, que incluiu uma visita às instalações da Reitoria, bem como ao local onde são realizadas as aulas do Curso de Medicina. Nesta visita houve ainda oportunidade para uma reunião com os docentes de Medicina, a qual constituiu uma excelente oportunidade de reflexão e avaliação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.

3.2. Formação Pós-Graduada

A Faculdade tem na pós-graduação uma oferta formativa diversificada, potenciada pela inserção no Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML), o que possibilita aos estudantes uma exposição continuada a um ambiente científico privilegiado.

A procura da oferta formativa pós-graduada manteve-se estável nos últimos dois anos, como se verifica no Quadro 14, sendo que a flutuação que se verifica entre os anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016 nos cursos de especialização e mestrados, resulta da estratégia de funcionamento dos ciclos de estudos com interrupção de um ano letivo.

Quadro 14 - Vagas, Candidatos e Admitidos nos Cursos de Especialização, Mestrados e Doutoramentos

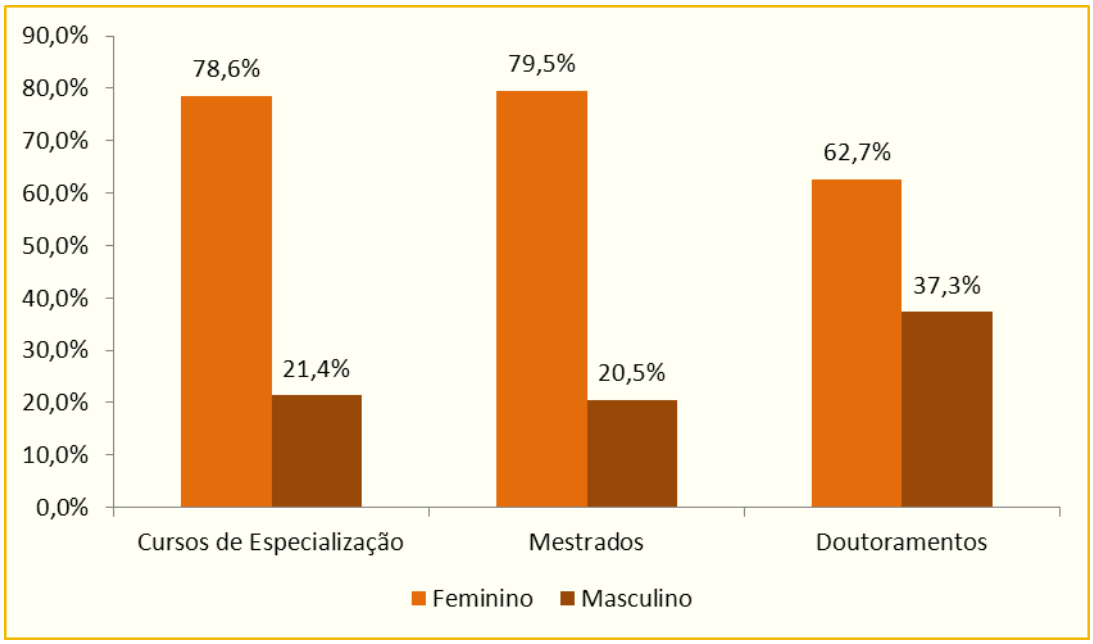
Cursos	N.º	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2014/2015	Taxa de Variação
Cursos de Especialização	Vagas	30	68	-56%
	Candidatos	17	56	-70%
	Admitidos	16	51	-69%
Mestrados	Vagas	122	171	-29%
	Candidatos	102	92	11%
	Admitidos	84	57	47%
Doutoramentos	Vagas	61	51	20%
	Candidatos	295	235	26%
	Admitidos	58	48	21%

Fonte: Instituto de Formação Avançada

A distribuição de candidaturas, nos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016, no que diz respeito ao número de vagas disponíveis e ao número de candidaturas realizadas e admitidas é variável consoante o curso nos vários ciclos de estudos oferecidos na formação pós-graduada (anexo IV).

Ao nível da formação avançada, o ano letivo 2015/2016 caracteriza-se por 241 estudantes de doutoramento, 264 estudantes de mestrado e 14 estudantes a participar em cursos de especialização, sendo na grande maioria mulheres os inscritos em cada nível de formação (Figura 3).

Figura 3 – Inscritos nos Cursos de Especialização, Mestrados e Doutoramentos, no ano letivo 2015/2016, segundo o sexo



Fonte: Raides 2015

O Quadro 15 sintetiza a distribuição dos estudantes inscritos por grau de ensino comparando o ano letivo 2015-2016 com ano letivo transato, em que a tendência dos últimos anos se mantém com a consolidação do número de alunos inscritos em programas doutorais, havendo um acréscimo de 2%, por sua vez há um decréscimos dos alunos inscritos em mestrados (13%) e em cursos de especialização (72%).

Quadro 15 - Alunos Inscritos por Grau

Grau	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2014/2015	Taxa de Variação
Doutoramento	241	236	2%
Mestrado	264	304	-13%
Cursos de Especialização	14	50	-72%

Fonte: Raides 2014 e 2015

A consolidação dos estudantes inscritos em programas doutorais é resultante, em parte, dos programas doutorais financiados pela FCT, tendo sido possível obter várias bolsas para financiamento dos projetos a desenvolver pelos estudantes, bem como da capacidade do Programa Doutoral do Centro Académico de Medicina de Lisboa (PhDCAML) em captar os estudantes e agregar os vários programas.

Estes resultados são fruto da otimização de sinergias entre as três instituições que integram o Programa Doutoral do CAML (FMUL, iMM, HSM-CHLN) e que têm conduzido à promoção do desenvolvimento da dimensão académica e da qualificação da prática clínica, bem como a modernização e o desenvolvimento da investigação, da educação médica e inovação das ciências da saúde. Neste sentido, o Programa Doutoral representa um novo patamar no desenvolvimento e estruturação dos doutoramentos que visa estimular os clínicos a formular novas perguntas relativamente aos doentes e às doenças, perguntas que são colocadas no laboratório e que, reciprocamente, o laboratório coloca à prática clínica. Ao reunir investigadores médicos e não médicos, o Programa estimula novas abordagens de colaboração e uma comunicação mais efetiva entre os investigadores básicos e clínicos.

O PhDCAML agrega os seguintes programas doutorais com financiamento da FCT:

- Biomedicina e Investigação Clínica- LisbonBioMed
- Bioquímica e Biofísica Médicas – M2B
- Neurociências Integrativas – NEURULISBOA
- Saúde Ambiental – EnviHealth&co (Doutoramento em ambiente empresarial)
  Importa salientar que o programa doutoral EnviHealth&co tem 12 estudante selecionados com início previsto para março de 2016.

No entanto, cada um destes programas mantem uma gestão científica e um acompanhamento sistemático, através de uma comissão científica própria.

Comparando o ano letivo de 2015/2016 com o ano letivo anterior, o número de inscritos em programas doutorais registou um aumento de 17%, como se pode verificar no Quadro 16, sendo esse acréscimo transversal aos vários programas doutorais. Este aumento traduz, igualmente, a procura da parte de médicos e investigadores de um ambiente mais atrativo e motivador para prosseguirem uma formação científica avançada. Para esta promoção da formação científica muito têm contribuído as várias iniciativas envolvendo os estudantes, entre os quais se destacam o encontro anual e o retiro de estudantes de doutoramento.

Quadro 16 - Alunos de doutoramento inscritos no PhDCAML e programas doutorais FCT

Programas	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2014/2015	Taxa de Variação
PhD CAML	123	119	3%
LisbonBioMed	29	20	45%
M2B	7	2	250%
NeurULisboa	6	0	-
Total	165	141	17%

Fonte: Instituto de Formação Avançada

O número de bolseiros, no ano letivo 2015/2016, regista um acréscimo de 6% comparando com o ano letivo anterior, evidenciando o peso do financiamento FCT nos projetos de doutoramento (Quadro 17). Destaca-se ainda o fato que dos atuais 91 bolseiros, 9 possuem o estatuto de interno doutorando, resultante do último concurso em 2014. Este número corresponde a 30% do número total de bolsas atribuídas pela FCT nesse ano.

Quadro 17 – Bolseiros FCT pelos vários programas de doutoramento

Programas	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2014/2015	Taxa de Variação
Centro Académico de Medicina	47	62	-24%
Neurociências	2	2	0%
M2B	7	2	250%
LisbonBiomed	29	20	45%
NeuruLisboa	6	0	-
Total	91	86	6%

Fonte: Instituto de Formação Avançada

A versatilidade da estrutura do programa doutoral modular e flexível é fundamental face à diversidade dos candidatos ao programa e permite aos estudantes, em particular das áreas clinicas, conciliarem a atividade profissional e académica. Este caracteriza-se por um modelo formativo assente numa estrutura modular e flexível, um modelo "*student-oriented*", em que os Orientadores e Comité de Tese em colaboração com o

candidato definem os módulos que garantem a formação científica deste, bem como o correto desenvolvimento do seu projeto de investigação. Estes módulos podem ser completados de forma continuada ou intermitente.

Por outro lado, o programa aposta numa estratégia de internacionalização nos cursos avançados e *Monday Lectures* através da participação de cientistas internacionais de reconhecido mérito nas áreas de referência, criando-se redes de colaboração que permitem aos estudantes realizar parte da sua investigação em laboratórios internacionais.

Os módulos que constituem o programa (num total de 30 ects) incluem cursos, seminários e reuniões científicas, no âmbito dos conteúdos das teses em curso. São, igualmente, considerados módulos educacionais, o trabalho dedicado a publicação em revistas científicas com *peer-review* e apresentações em reuniões científicas.

A comissão científica tem promovido ao longo destes anos a realização de cursos considerados fundamentais para a formação dos alunos. Os cursos estão estruturados de acordo com quatro categorias consideradas centrais ao programa e ao desenvolvimento dos estudantes: CORE COURSES, THEMATIC COURSES, TECHNICAL SCIENTIFIC, COMPLEMENTARY SKILLS.

Nos últimos 2 anos realizaram-se 29 cursos avançados no âmbito do Programa Doutoral do CAML, com 479 candidatos provenientes do CAML e 44 candidatos de instituições externas ao CAML, com a seguinte distribuição: 17 cursos, em 2015, e 12 cursos, em 2014 (anexo V).

A gestão dos cursos avançados é realizada pelo Núcleo de Formação Avançada, com a colaboração da Unidade de Relações Públicas e Comunicação no apoio à plataforma *moodle*, onde é efetuada a gestão das candidaturas a estes cursos. Os pagamentos dos candidatos externos são efetuados em articulação com o iMM.

É ainda de destacar a colaboração da FMUL, através do Programa Doutoral do CAML, na organização e divulgação semanal das *Monday lectures* em articulação com o iMM.

Em termos de diplomados, em 2015, como se verifica no Quadro 18, registou-se um elevado acréscimo de estudantes com a atribuição do grau de mestre resultante da conclusão dos alunos que ingressaram nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014, bem como dos procedimentos desencadeados pelos serviços em articulação com as comissões científicas dos cursos e conselho científico. Por sua vez, houve um ligeiro decréscimo de estudantes com grau de doutor (anexo VI).

Quadro 18 – Diplomados

	Diplomados 2015	Diplomados 2014	Taxa de Variação
Mestrados	81	39	108%
Doutoramentos	27	33	-18%

Fonte: RAIDES 2014 e 2015

A captação de alunos de doutoramento é um constante desafio da FMUL para manter um alto nível de desempenho e formar novas gerações de investigadores nas áreas fundamentais das ciências médicas.

A Faculdade mantém protocolos de cooperação com outras instituições de ensino superior, dinamizando cursos de índole profissionalizante que correspondem a necessidades objetivas e que se têm traduzido em experiências gratificantes e bem-sucedidas.

A cooperação com a Escola Superior das Tecnologias da Saúde de Lisboa (ESTeSL) tem vindo a dinamizar o programa de Mestrado de índole profissionalizante em Nutrição Clínica. Este curso de caracter mais profissionalizante contempla a possibilidade de realização de estágio, o que já permitiu a um conjunto de estudantes (16) realizarem estágios em unidades médicas.

A cooperação com a Escola Naval permitiu lançar em 2015 o curso de especialização de índole profissionalizante em Medicina Hiperbárica e Sub-Aquática, resultando na submissão da proposta de acreditação prévia da proposta de mestrado, aprovado em 2014. Este curso pretende assumir uma importância de relevo na formação de técnicos altamente diferenciados nas várias vertentes da Medicina Subaquática e Hiperbárica, cuja necessidade é relevante na nossa sociedade.

A gestão das atividades de formação pós-graduada da FMUL, ou seja, dos doutoramentos, mestrados e cursos de especialização é da responsabilidade do Núcleo de Formação Avançada do IFA.

3.3. Formação Contínua

A Unidade de Formação Contínua, do IFA, organiza anualmente vários cursos com carácter profissionalizante, de acordo com o designado "Processo de Bolonha", atribuindo ECTS, cujo número varia de acordo com a sua duração.

Estes cursos de formação contínua, destinados a um público diversificado, estão organizados em:

- Cursos de Atualização, em que o objetivo é a formação continuada, possibilitando aprendizagem de novas técnicas e de conhecimentos em determinadas áreas, com componente teórico e prático e cariz profissionalizante ou tecnológico;
- Cursos de Aperfeiçoamento, que visam o aprofundamento de conhecimentos ou a aquisição de novas técnicas nas respetivas áreas, com componente teórico e prático e cariz profissionalizante ou tecnológico;
- *Workshops* que visam potenciar o conhecimento, a investigação e a partilha do conhecimento numa perspetiva transversal e multidisciplinar, com o objetivo de contribuir para a formação e aprendizagem ao longo da vida.

Quadro 19 – Cursos de Formação Contínua e Inscritos em 2014 e 2015

Indicadores	2015	2014	Taxa de Variação
N.º Cursos	19	19	0%
N.º Inscritos	266	323	-18%

Em termos de participação nos cursos de formação contínua registou-se um ligeiro decréscimo do número de inscritos em 18%. E, apesar do número de cursos ter-se mantido, conforme indicado no Quadro 19, em 2105, organizaram-se 4 cursos novos: Curso de Atualização em Avaliação da Afasia com a BAAL, Curso de Atualização Cirurgia Intrarenal Retrógrada (RIRS), Curso de Atualização Urodinâmica, Curso de Aperfeiçoamento em Processo de Luto: Abordagem Interativa (anexo VII).

Os cursos de formação contínua têm tido um papel determinante na atualização e aperfeiçoamento da educação médica continuada, sendo pilares essenciais que complementam a formação inicial, contribuindo para o processo de *lifelong learning*.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO DA CIÊNCIA

4.1. Promoção da Ciência

Para além da sua forte componente de ensino e formação, a FMUL tem vindo a promover a ciência como parte integrante da Educação Médica, numa estratégia complementar de ensino, na convicção de que a promoção de uma cultura científica rica e genuína influenciará positivamente a qualidade da prática clínica e a promoção da descoberta científica em Medicina, com repercussões na indústria e na sociedade.

A FMUL, entendendo que vivências de ciência devem constituir parte integrante da trajetória académica dos alunos durante a sua formação em medicina, criou em 1997, através do Gabinete de Apoio à Investigação Científica, Tecnológica e Inovação (GAPIC), o **Programa "Educação pela Ciência"**, que tem como missão principal estimular e promover a prática tutorada de investigação científica pelos jovens alunos da pré-graduação em unidades da FMUL, do IMM ou do HSM-CHLN.

Com este Programa pretende-se que o contacto precoce com a atividade científica dê início a um processo de formação científica com continuidade na pós-graduação, facultando novas capacidades para uma nova geração, que venha a devolver aos médicos o necessário protagonismo no avanço da ciência médica, sobretudo um avanço que se traduza em verdadeiro benefício para os doentes.

Em 2015, o financiamento estrutural assegurado pela Fundação Merck Sharp & Dhome ao Programa *"Educação pela Ciência"* foi reforçado pelo financiamento atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), no âmbito do projeto "*Vivências de Ciência na pré-graduação em Medicina*", submetido pelo GAPIC ao concurso "*Projetos Inovadores no Domínio Educativo"*.

Com este projeto foi assim possível expandir e diversificar a oferta de projetos de investigação financiados para alunos de pré-graduação da FMUL, através das **Bolsas Gulbenkian/FMUL**:

- Bolsas Gulbenkian/FMUL de Investigação – Bolsas de investigação com maior nível de competitividade e originalidade;
- Bolsas Gulbenkian/FMUL de Mobilidade – Bolsas com componentes de mobilidade e internacionalização para suporte de projetos executados em unidades de investigação de excelência no estrangeiro (Europa);
- Bolsas Gulbenkian/FMUL Científico-Pedagógicas – Bolsas com carácter pioneiro assente em dois componentes, pedagógico e científico, integrando os resultados da investigação científica mais básica com a formação médica e a prática clínica, através da criação de casos clínicos sob a forma de jogos pedagógicos interativos (*serious game*).

No ano de 2015 foram ainda atribuídas, e pela primeira vez, as **Bolsas CHLN/HSM-FMUL de Investigação Clínica** promovidas pelo Centro Hospitalar Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria em colaboração com o GAPIC, destinadas a alunos com projetos de investigação com manifesta componente clínica (Quadro 20).

Quadro 20 – N.º de Projetos, Alunos, Tutores, Unidades e Financiamento

Tipo de Bolsas	Projetos	Alunos	Tutores	Unidades	Financiamento
Bolsas Gulbenkian/FMUL de Investigação	12	12	19	11	30.000,00 €
Bolsas Gulbenkian/FMUL de Mobilidade	3	3	5	3	9.000,00 €
Bolsas Gulbenkian/FMUL Científico-Pedagógicas	1	2	2	2	6.000,00 €
18.º Programa "Educação pela Ciência"	13	17	17	11	12.420,00 €
Bolsas CHLN/FMUL	3	3	4	3	7.500,00 €
Total	**32**	**37**	**47**	**30**	**64.920,00 €**

Fonte: GAPIC

Em 2015 foi possível 37 alunos desenvolverem 32 projetos de investigação, orientados por 47 tutores, em 30 unidades de investigação, envolvendo um financiamento global de 64.920,00€ (Quadro 21).

Estas bolsas permitiram, assim, que estes alunos, de uma forma supervisionada em diferentes fases, percorressem todas as etapas de um processo educacional em ciência, que engloba a elaboração de um projeto científico baseado numa hipótese original, a sua submissão a financiamento pelo GAPIC (dependente de *peer review*), a sua execução de forma tutorada, a apresentação pública dos resultados no âmbito do Dia da Investigação e a escrita de um relatório com formato de artigo científico.

Quadro 21 – Síntese de indicadores

Indicadores	2015	2014	Taxa de Variação
N.º Projetos de investigação	32	17	88%
N.º Alunos em projetos	37	21	76%
N.º Tutores a apoiar projetos	47	24	96%
Nº Unidades de investigação envolvidas	30	13	131%

Fonte: GAPIC

Dado o aumento da oferta de bolsas aos alunos da pré-graduação derivado às Bolsas Gulbenkian/FMUL e às Bolsas CHLN/FMUL, a taxa de variação é elevada e positiva (Quadro 21).

A necessidade de realização de trabalhos finais para a conclusão do MIM é, igualmente, uma oportunidade para estimular o interesse dos alunos pela atividade científica, tendo alguns incorporado nesse trabalho ações e projetos desenvolvidos no âmbito do programa GAPIC.

Como tem sido habitual os alunos apresentaram os seus projetos na 4.ª edição do **Dia da Investigação para Estudantes de Medicina**, organizado pelo GAPIC e pela AEFML, realizado a 16 de dezembro, e que contou contou com a participação de alunos, docentes e investigadores, que avaliaram de forma positiva o evento.

Neste dia, para além da *apresentação dos trabalhos desenvolvidos* pelos alunos, entre os quais foram premiados os três melhores projetos, foram realizadas outras atividades com vista à promoção de uma cultura científica, entre as quais a *exposição "Vivências de Ciência na Pré-Graduação em Medicina"*, onde foram expostas fotografias dos alunos em ambiente de investigação e apresentado um vídeo promocional com testemunhos de alguns alunos sobre as suas vivências no âmbito do projeto.

Com vista a apoiar os alunos no decorrer dos seus projetos de investigação e fornecer-lhes conhecimentos e ferramentas úteis para o desenvolvimento dos seus trabalhos, bem como os alunos do 5.º e 6.º anos a realizarem o seu trabalho final do MIM, os alunos de Mestrado e Doutoramento e os Médicos Internos do CHLN, o GAPIC organizou os **Cursos de verão de Apoio à Investigação**: Curso sobre Pesquisa Bibliográfica; Curso de Iniciação ao SPSS; Curso sobre Revisões Sistemáticas como Projeto de Investigação Clínica; Curso sobre Preparação de Casos Clínicos para Publicação (Quadro 22).

Quadro 22 – Número de participantes nos Cursos de verão de Apoio à Investigação

Cursos	2015	2014	Taxa de Variação
Curso sobre Pesquisa Bibliográfica (2.ª edição)	19	13	46%
Curso de Iniciação ao SPSS (6.ª edição)	17	23	-26%
Curso de Revisões Sistemáticas como Projeto de Investigação (5.ª edição)	20	17	18%
Curso Preparação de Casos Clínicos para Publicação (5.ª edição)	17	18	-6%
Total	73	71	3%

Fonte: GAPIC

De forma a incentivar e a envolver os jovens médicos recém-graduados em Medicina em atividades de investigação, a FMUL, com o apoio da Fundação AstraZeneca, atribuiu no âmbito do **12.º Concurso da Bolsa de Investigação Anual Fundação AstraZeneca/FMUL** uma bolsa para financiar um projeto de investigação na área da saúde, tendo sido submetidas 7 candidaturas.

4.2. Apoio à Apresentação de Candidaturas e à Gestão de Projetos de Investigação

Em 2015 foi criada uma estrutura de apoio a projetos de investigação, envolvendo a área de recursos humanos e financeiros e outras estruturas de serviços da Faculdade, no sentido de criar condições administrativas de apoio aos docentes e investigadores e às unidades de investigação para apoiar a apresentação de candidaturas junto de entidades financiadoras nacionais e europeias.

Neste contexto proporcionou-se apoio administrativo, nomeadamente ao Instituto de Saúde Ambiental que apresentou duas candidaturas no âmbito dos *European Economic Area Grants – EEA Grants*, financiados pela Noruega, a Islândia e o Listenstaine, através do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu.

A FMUL esteve assim diretamente envolvida, em 2015, enquanto entidade de acolhimento ou entidade promotora, na gestão e desenvolvimento de vários projetos de investigação: Projeto *"Portuguese Elderly Nutricional Status Surveillance System (PEN-3S)"*, financiado pelo Programa Iniciativas de Saúde Pública, EEA-Grants (PT06); Projeto "*A*

mental health promotion network to build capacity and reduce inequalities for workers and unemployed (Healthy – Employment/HE)", financiado pelo Programa Iniciativas de Saúde Pública, EEA-Grants (PT06); Projeto de I&D *"Estudo Comparativo do uso de Tecnologias da Saúde na Doença Coronária" – Cuteheart*", HMSP-ICT/0013/2011, desenvolvido pelas Faculdades de Medicina das Universidades de Lisboa e do Porto, em parceria com a Harvard Medical School, e financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES.

4.3. Produção Científica

O CAML, para além da vertente académica e clínica, visa promover a modernização e o desenvolvimento da investigação e inovação das ciências da saúde. Neste *campus* académico o iMM, reconhecido nacional e internacionalmente pela qualidade da investigação biomédica que desenvolve, continua a ser uma aposta estratégica da Faculdade enquanto polo dinamizador da investigação, decisivo para o desenvolvimento da dimensão científica da atividade clínicas e dos centros de investigação interdisciplinares.

A investigação científica na FMUL decorre, essencialmente, no iMM e nos Centros de Investigação reconhecidos formalmente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

A atividade científica dos docentes, investigadores e médicos que trabalham nas instituições que integram o CAML (FMUL, iMM, HSM,), pode ser apreciada de forma objetiva pelo número de publicações indexadas na *Web of Science, Results of Institute for Scientific Information (ISI web of science core collection*) *(Site: http://apps.webofknowledge.com/)*, sendo claro o desenvolvimento significativo da produção científica nos últimos anos, nomeadamente desde o início de atividade do iMM em 2004.

A opção por este tipo de análise expressa uma realidade: a atividade científica neste campus académico comporta não só a investigação biomédica fundamental, como a sua interrelação com a Medicina Clínica (*from bench to bed side and vice-versa*), deve incluir a própria investigação clínica relevante que decorre nos serviços clínicos e que tem um grande envolvimento dos docentes da Faculdade, sendo este o cimento do CAML.

No Quadro 23 apresentam-se os dados relativos ao registo de publicações no quinquénio 2011-2015, verificando-se algumas oscilações embora com tendência positiva. É patente uma ligeira descida no último ano, embora esta possa ainda vir a ser superada, dada a constante atualização da base de dados.

Quadro 23 – Registo de publicações CAML entre 2011-2015

Anos	N	%
2015	629	21,023
2014	632	21,123
2013	600	20,053
2012	559	18,683
2011	572	19,118
Total	2.992	100

Fonte: Biblioteca – CDI - Pesquisa efetuada na *Web of Science (http://apps.webofknowledge.com)* em 29 de março de 2016
Chave de Pesquisa
Address=(LISBON MED SCH OR FAC MED LISBOA OR UNIV LISBON FMUL OR FMUL OR HOSP SANTA MARIA OR CTR HOSP LISBOA NORTE OR SANTA MARIA UNIV HOSP OR SANTA MARIA HOSP OR HSM CHLN LISBON OR HSM OR IMM OR MOL MED INST OR INST MOL MED) AND Address=(Portugal)
Analysis: Publication Years=(2011 – 2015), total 2.992 artigos publicados no período

No Quadro 24 apresentam-se os resultados relativos ao *Citation Report* (2011-2015), a partir do qual se obtêm valores relativos a: nº total de citações (18.457), nº total de citações sem auto-citações (17.520), nº total de artigos citados (16.316), nº total de artigos citados sem auto-citações (15.794), média de citações por item (6.17) e índice h (52). O valor obtido no índice h, métrica utilizada para quantificar a produtividade e o impacto refletindo o número de artigos com citações maiores ou iguais a esse número, demonstra que pelo menos 52 dos artigos publicados, foram citados pelo menos 52 vezes, durante o período analisado.

Quadro 24 – Relatório de citações CAML entre 2011-2015

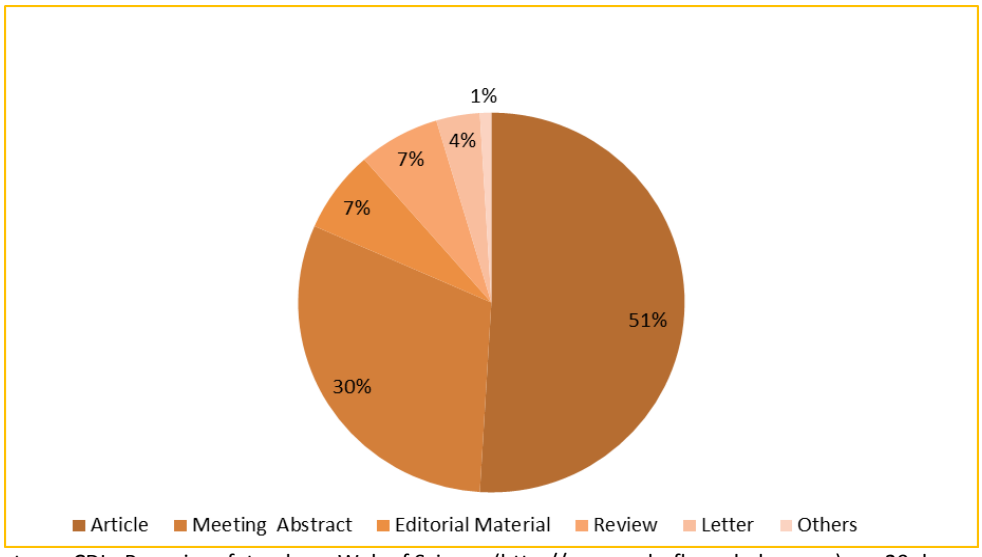
Total de publicações	2.992
Total de citações	18.457
Total de citações sem auto-citações	17.520
Total de artigos citados	16.316
Total de artigos citados sem auto-citações	15.794
Média de citações por item	6,17
Índice *h*	52

Fonte: Biblioteca –CDI - Pesquisa efetuada na Web of Science (http://apps.webofknowledge.com) em 29 de março de 2016

A partir da chave de pesquisa anteriormente referenciada foi possível efetuar uma análise quantitativa da produção científica do CAML em 2015, apenas nas publicações indexadas na *Web of Science*, excluindo deste modo uma grande parte dos trabalhos publicados quer em revistas internacionais não indexadas, quer em revistas portuguesas da área das ciências da saúde. Destas, até à data de março de 2016, apenas estão indexadas quatro: Ata Médica Portuguesa, Ata Reumatológica Portuguesa, Revista Portuguesa de Cardiologia e Revista Portuguesa de Pneumologia.

Como se verifica no Figura 4, em 2015 foram encontrados 629 resultados, distribuídos por 6 diferentes tipologias de documentos. Em termos de produção científica, os trabalhos publicados foram maioritariamente artigos (51%) e *meeting abstacts* (30%).

Figura 4 - Tipologias de Documentos CAML (n=629)



Fonte: Biblioteca –CDI - Pesquisa efetuada na Web of Science (http://apps.webofknowledge.com) em 29 de março de 2016

De acordo com as categorias (áreas/ramos do conhecimento), definidas pela Web of Science, obtém-se um ranking (Top 25), demonstrativo da investigação desenvolvida no CAML, nas diversas áreas, conforme consta no Quadro 25.

Quadro 25 – Top 25 da Área / Ramo do Conhecimento CAML

Web of Science Categories	n.º
Clinical Neurology	83
Neurosciences	74
Cardiac Cardiovascular System	63
IMMunology	48
Gastroenterology Hepatology	35
Oncology	34
Biochemistry Molecular Biology	32
Rheumatology	30
Hematology	29
Peripheral Vascular Disease	27
Medicine General Internal	25
Genetic Heredity	24
Allergy	23
Medicine Research Experimental	21
Cell Biology	20
Psychiatry	20
Multidisciplinary Sciences	19
Surgery	18
Pediatrics	16
Microbiology	14
Biotechnology Applied Microbiology	12
Pathology	12
Endocrinology Metabolism	10
Transplantation	10
Public Environmental Occupational Health	9

Fonte: Biblioteca –CDI - Pesquisa efetuada na Web of Science (http://apps.webofknowledge.com) em 15 de março de 2016

No Quadro 26, verifica-se que a grande maioria dos trabalhos foram publicados em língua inglesa 94 %, sendo esta a língua "franca" da investigação científica e das publicações com maior fator de impacto.

Quadro 26 – Língua de Publicação – CAML

Língua de Publicação	N	%
Inglês	590	93,800
Português	34	5,405
Espanhol	4	0,636

Fonte: Biblioteca –CDI - Pesquisa efetuada na Web of Science (http://apps.webofknowledge.com) em 29 de março de 2016

Da análise dos resultados apresentados, poder-se-á concluir que a aposta na investigação continua a ser uma prioridade para as Instituições que integram o CAML (FMUL, iMM, HSM), sendo um dos seus principais objetivos o incremento da atividade científica e o desenvolvimento da investigação de translação entre as Ciências Biomédicas e a Medicina Clínica.

Esta aposta está patente logo na pré-graduação, nos projetos desenvolvidos no âmbito do Programa "Educação pela Ciência" (GAPIC), bem como na formação avançada com o Programa Doutoral, os quais colaboram positivamente para o aumento da produção científica do CAML, sendo que uma parte dos trabalhos publicados em revistas com fator de impacto (indexadas na *Web of Science*) são resultantes de projetos desenvolvidos no âmbito de ambos.

4.4. Disseminação da Ciência

Para além do seu papel evidente de apoio ao ensino e à formação, a Biblioteca-CDI, enquanto polo de conhecimento e disseminação do saber, tem contribuído com pertinência para a investigação e tomadas de decisão na prática médica e tem ainda cooperado em redes e projetos de informação em saúde nacionais e internacionais que beneficiam toda a comunidade científica do CAML.

Em 2015, foram introduzidos 4.246 novos registos de monografias no catálogo ALEPH 18, conforme se apresenta no Quadro 27.

Quadro 27 – Registos Bibliográficos (monografias) ALEPH em 2015

Coleção	Nº Registos
Biblioteca-CDI	1.866
Espólio David Ferreira	1.167
Clínica Univ. Doenças Infeciosas	722
Instituto de Medicina Preventiva	469
IFA – Mestrado Nutrição Clínica	3
IFA – Mestrado/Doutoramento Neurociências	9
Laboratório Imunologia Básica	1
Centro de Estudos Egas Moniz	6
Clínica Universitária Dermatologia	2
Clínica Universitária Pediatria	1
Total	4.246

Fonte: Biblioteca–CDI – Informação no Catálogo ALEPH em 8 de março de 2016

Inserido no movimento Acesso Livre à literatura científica, o Repositório da Universidade de Lisboa, integrado no RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, pretende reunir a produção científica de toda a comunidade universitária, indo ao encontro das novas Políticas da FCT. Nas coleções FMUL / IMM no Repositório UL, foram depositados 1.057 documentos apresentados no Quadro 28.

Quadro 28 – Documentos Depositados no Repositório UL

Tipologia	N.º
Teses de Doutoramento	194
Dissertações de Mestrado	303
Artigos em Revistas Internacionais	419
Artigos em Revistas Nacionais	112
Livros de Atas	4
Livros e Capítulos de Livros	17
Relatórios e Provas de Habilitação	6
Comunicações	2
Total	1.057

Fonte: Biblioteca–CDI – Informação disponível no Repositório.UL http://repositorio.ul.pt/ em 10 de março de 2016

A Biblioteca-CDI presta um serviço de apoio ao ensino, à investigação e à prática clínica, tendo em 2015 circulado nas suas salas de leitura 149.588 utilizadores, entre os quais alunos, docentes/investigadores e clínicos. De forma a tornar os seus utilizadores mais autónomos na pesquisa, avaliação, gestão, uso e difusão da informação, tornou-se imperativo o investimento na formação, tendo sido realizadas, durante o ano de 2015, 14 ações de formação de utilizadores.

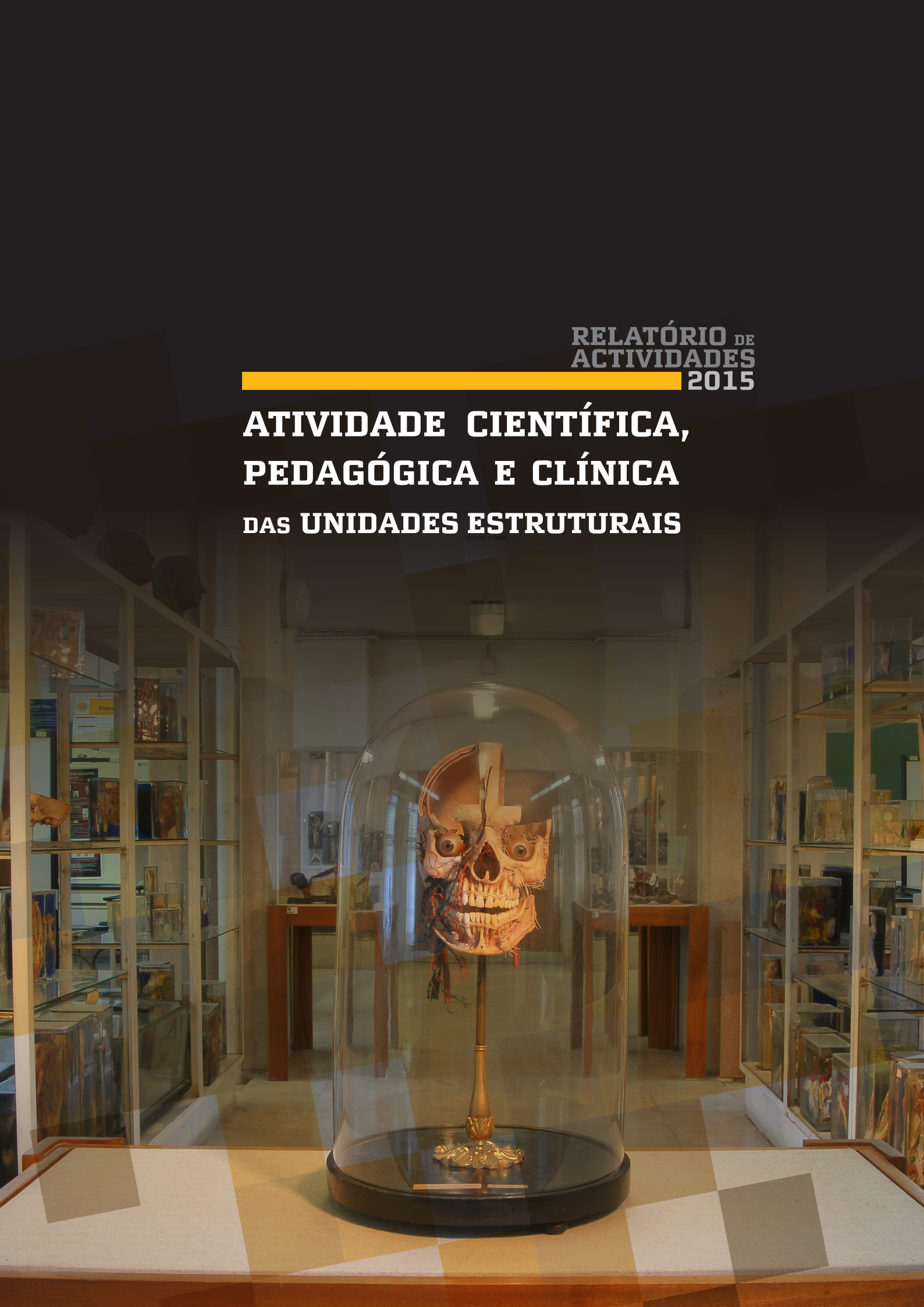
No âmbito da pesquisa bibliográfica e recuperação de artigos, em 2015 foram registados 928 pedidos de pesquisa bibliográfica, dos quais resultaram o envio de 2981 artigos em texto integral (formato pdf). Relativamente ao serviço Empréstimo Inter-Bibliotecas, em 2015 foram recebidos 400 pedidos EIB, dos quais resultaram o envio de 309 artigos (formato pdf), e 9 pedidos de empréstimo de monografias. Relativamente aos pedidos efetuados a outras bibliotecas, os nºs são francamente menores (62) o que reflete não só a vantagem do acesso aos serviços B-on, mas também a aposta da FMUL numa forte coleção de publicações periódicas que satisfaz em grande medida as necessidades dos utilizadores.

No seu papel de facilitador do ensino/aprendizagem/investigação, o Núcleo de Biblioteca e Informação promove o acesso a diversos recursos *online*, através da Biblioteca Digital, onde se destacam a *PubMed/Medline*, a *B-on*, a *Cochrane Library*, a *Web of Science*, a *DynaMed*, e a coleção de Periódicos Eletrónicos e *ebooks*, disponíveis 24 horas por dia/7 dias por semana, em qualquer parte do mundo.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

ATIVIDADE CIENTÍFICA, PEDAGÓGICA E CLÍNICA

DAS UNIDADES ESTRUTURAIS



De acordo com os seus Estatutos (Diário da República, n.º 66, 2.ª série de 3 de abril 2014), a FMUL é composta por Unidades Estruturais, que consistem em unidades de ensino, investigação e de prestação de serviços na área da saúde. As Unidades Estruturais compreendem 32 Clínicas Universitárias, 11 Institutos, 5 Laboratórios, 9 Áreas Disciplinares Autónomas e 4 Unidades de Investigação Autónoma, sendo cada uma delas coordenada por um Diretor (anexo VIII).

Assume particular relevo a ação desenvolvida pelas Unidades Estruturais e o seu contributo para a prossecução das atividades da Faculdade, conforme é demonstrado nos Relatórios Anuais apresentados pelos Diretores de cada Unidade, no cumprimento do disposto nos Estatutos da FMUL (n.º 5, do artigo 9.º).

No sentido de procurar facilitar a sistematização da informação dos Relatórios das Unidades Estruturais e apresentá-la neste relatório, elaboraram-se matrizes como ferramentas complementares aos relatórios das várias unidades, com indicadores quantitativos relativos à atividade científica, pedagógica e clínica. Os relatórios têm assim informação mais detalhada e descritiva das atividades, enquanto as matrizes apresentam apenas os principais indicadores.

No entanto, é de ressalvar que os dados extraídos dos relatórios e matrizes poderão não espelhar em pleno a realidade, uma vez que, na tentativa de retomar a iniciativa de incluir dados da atividade científica, pedagógica e clínica no relatório anual da FMUL, aplicou-se uma metodologia de levantamento e tratamento da informação, a qual se pretende aperfeiçoar e melhorar no futuro.

É de destacar que 83% das Unidades Estruturais apresentaram o seu relatório anual e as respetivas matrizes da sua atividade científica, pedagógica e clínica. Esta percentagem elevada resultou de um esforço conjunto por parte das próprias Unidades Estruturais, da equipa do Gabinete de Apoio aos Órgãos de Governo (GAOG) e da Área dos Polos Administrativos (APA).

No contexto das atividades desenvolvidas pelas Unidades Estruturais é de realçar o trabalho da Área dos Polos Administrativos (APA), enquanto uma estrutura de apoio às mesmas, que assegura a monitorização e avaliação de todos os colaboradores que aí prestam suporte técnico-administrativo, e desenvolve a sua atuação em articulação com os respetivos diretores das unidades estruturais e os serviços de gestão central. A APA tem competências multidisciplinares e para a prossecução dos seus objetivos tem assim procurado fomentar uma dinâmica de trabalho em rede, como forma de incrementar a fluidez e a coesão entre os serviços, assente numa metodologia de análise e revisão periódicas (anexo IX).

Cada Unidade Estrutural para assegurar as suas atividades, sejam elas científicas, pedagógicas e/ou clínicas, tem a sua própria equipa de profissionais, tal como demonstra o Quadro 29.

Quadro 29 – Composição das Equipas de cada Unidade Estrutural

	Unidades Estruturais	N.º Docentes	N.º Docentes com Act. Investigação	N.º Estudantes Doutoramento Tempo Inteiro	N.º Estudantes Doutoramento Tempo Parcial	N.º Bolseiros Pós-Doutoramento	N.º Bolseiros de Investigação	N.º RH - Secretariado	N.º Técnicos de Lab. Diag. e Terapêutica	N.º Técnicos Auxiliares
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Anestesiologia e Reanimação	6	0	0	1	0	0	1	0	0
	Clínica Universitária de Cardiologia / CCUL / Serviço de Cardiologia CHLN	14	14	0	9	0	0	3	69 CHLN	0
	Clínica Universitária de Cirurgia II	23	0	0	0	0	0	1	0	0
	Clínica Universitária de Cirurgia Vascular	4	3	0	0	0	0	1	0	0
	Clínica Universitária de Doenças Infeciosas	10	3	1	1	0	0	1	0	0
	Clínica Universitária de Gastrenterologia	13	6	0	1	0	0	1	0	0
	Clínica Universitária de Hematologia	4	4	1	2	4	2	0	0	0
	Clínica Universitária de Imagiologia	14	7	0	3	0	0	1	0	0
	Clinica Universitária de Medicina I	30	13	1	1	2	0	1	1	0
	Clínica Universitária de Neurocirurgia	8	4	0	0	0	0	0	0	0
	Clínica Universitária de Neurologia	21	15	2	7	1	0	1	1	0
	Clínica Universitária de Obstetrícia e Ginecologia / Departamento de Obstetrícia e Ginecologia e Medicina da Reprodução	14	14	0	4	0	1	1	3	0
	Clínica Universitária de Oftalmologia	26	2	0	1	0	0	1FML 2 HSM	0 FML 8 HSM	0
	Clínica Universitária de Oncologia Médica	8	8	1	0	1	2	0	0	0

	Unidades Estruturais	N.º Docentes	N.º Docentes com Act. Investigação	N.º Estudantes Doutoramento Tempo Inteiro	N.º Estudantes Doutoramento Tempo Parcial	N.º Bolseiros Pós-Doutoramento	N.º Bolseiros de Investigação	N.º RH - Secretariado	N.º Técnicos de Lab. Diag. e Terapêutica	N.º Técnicos Auxiliares
	Clinica Universitária de Ortopedia	7	3	0	3	0	0	1	0	0
	Clínica Universitária de Otorrinolaringologia	3	3	0	0	0	0	0	1	0
	Clínica Universitária de Pediatria	55	24	0	1	0	0	1	0	0
	Clínica Universitária de Pneumologia	10	2	0	1	0	0	0	0	0
	Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica	46	10	0	7	0	0	2	0	0
	Clínica Universitária de Reumatologia	8	__	3	6	3	2	__	0	0
Institutos	Instituto Anatomia Patológica	12	2	0	0	0	0	1/3	0	1/5
	Instituto de Anatomia	33	6	0	1	0	1	1	2	1
	Instituto de Bioquímica	18	8	12	2	8	2	1	1	1
	Instituto de Farmacologia e Neurociências	17	11	6	1	3	10	2	0	1
	Instituto de Fisiologia	18	14	7	10	3	8	1	2	3
	Instituto de Introdução à Medicina	5	0	0	1	0	0	0	0	0
	Instituto de Microbiologia	21	11	7	0	4	8	1	2	1
	Instituto de Semiótica Clínica	32	0	0	0	0	0	1	0	0
	Instituto Medicina Nuclear	2	2	0	0	0	0	2	3	1
Laboratórios	Laboratório de Farmacologia Clínica e Terapêutica	9	9	0	9	0	5	1	1	1
	Laboratório de Genética	19	19	0	6	0	3	1	1	1
	Laboratório de Imunologia Básica	8	7	6	0	13	3	0,5	0	0
	Laboratório de Imunologia Clínica	6	6	3	0	4	9	0	2	1

	Unidades Estruturais	N.º Docentes	N.º Docentes com Act. Investigação	N.º Estudantes Doutoramento Tempo Inteiro	N.º Estudantes Doutoramento Tempo Parcial	N.º Bolseiros Pós-Doutoramento	N.º Bolseiros de Investigação	N.º RH - Secretariado	N.º Técnicos de Lab. Diag. e Terapêutica	N.º Técnicos Auxiliares
	Laboratório de Nutrição	4	4	2	1	0	1	0,5	0	0
Áreas Disciplinares Autónomas	Bioestatística	0,6	0,3	0	0	0	0	0	0	1
	Ética e Deontologia Médicas	3	3	0	2	0	0	1	0	0
	Fisiopatologia	21	0	0	2	0	0	0	0	0
	Medicina Laboratorial	4	1	0	0	0	0	1	0	0
	Medicina Legal e Ciências Forenses	3	1	0	1	0	0	1	0	0
Unid. Inv. Autónomas	Centro de Bioética	5	0	0	0	0	0	2	0	0
	Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência	8	8	0	4	0	0	0	0	0

5.1. Atividade Científica

A atividade científica das Unidades Estruturais pode ser representada através de vários indicadores, entre eles, as publicações (Quadro 30), os projetos de investigação (Quadro 31), os eventos (Quadro 32), os prémios (Quadro 33) e as patentes (Quadro 34).

Quadro 30 – Tipos de Publicações por Unidade Estrutural

	Unidades Estruturais	N.º Livros	N.º Capítulos de Livros	N.º Artigos Revistas Peer Review	N.º Artigos noutras Revistas	N.º Comunicações	N.º Outras Publicações
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Anestesiologia e Reanimação	1	2	2	7	22	0
	Clínica Universitária de Cardiologia / CCUL / Serviço de Cardiologia CHLN	2	1	57	2	114	82
	Clínica Universitária de Cirurgia II	0	0	0	2	0	0
	Clínica Universitária de Cirurgia Vascular	0	1	9	0	20	3
	Clínica Universitária de Doenças Infeciosas	0	0	17	5	17	0
	Clínica Universitária de Gastrenterologia	0	1	36	0	18	0
	Clínica Universitária de Hematologia	0	1	2	0	18	4
	Clinica Universitária de Imagiologia	1	1	20	4	53	0
	Clinica Universitária de Medicina I	0	0	7	7	0	0
	Clínica Universitária de Neurocirurgia	0	0	23	20	118	0
	Clínica Universitária de Neurologia	3	15	58	0	56	0
	Clínica Universitária de Obstetrícia e Ginecologia / Departamento de Obstetrícia e Ginecologia e Medicina da Reprodução	0	2	33	1	59	2
	Clínica Universitária de Oftalmologia	1	11	33	0	54	19
	Clínica Universitária de Oncologia Médica	0	0	10	0	0	0

	Unidades Estruturais	N.º Livros	N.º Capítulos de Livros	N.º Artigos Revistas Peer Review	N.º Artigos noutras Revistas	N.º Comunicações	N.º Outras Publicações
	Clínica Universitária de Ortopedia	1	1	8	8	50	0
	Clínica Universitária de Otorrinolaringologia	0	1	5	0	16	0
	Clínica Universitária de Pediatria	1	5	21	30	159	2
	Clínica Universitária de Pneumologia	1	3	11	0	43	0
	Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica	3	10	60	40	47	20
	Clínica Universitária de Reumatologia	0	2	36	5	145	0
Institutos	Instituto de Anatomia	0	0	9	0	26	10
	Instituto de Anatomia Patológica	0	13	12	0	11	0
	Instituto de Bioquímica	1	0	29	1	83	4
	Instituto de Farmacologia e Neurociências	4	1	21	3	23	0
	Instituto de Fisiologia	1	3	36	0	117	0
	Instituto de Introdução à Medicina	4	2	8	0	52	0
	Instituto de Medicina Nuclear	0	1	2	0	2	0
	Instituto de Microbiologia	0	1	18	1	19	0
Laboratórios	Laboratório de Farmacologia Clínica e Terapêutica	0	0	46	3	26	0
	Laboratório de Genética	0	0	5	1	22	22
	Laboratório de Imunologia Básica	0	0	28	0	64	0
	Laboratório de Imunologia Clínica	0	3	8	2	31	0
	Laboratório de Nutrição	0	3	24	0	22	0
Disc. Autóno	Bioestatística	0	0	2	0	15	0

	Unidades Estruturais	N.º Livros	N.º Capítulos de Livros	N.º Artigos Revistas Peer Review	N.º Artigos noutras Revistas	N.º Comunicações	N.º Outras Publicações
	Medicina Laboratorial	0	0	0	13	0	0
	Medicina Legal e Ciências Forenses	0	0	0	2	2	6
Unid. Inv. Autónomas	Centro de Bioética	2	10	13	1	73	0
Unid. Inv. Autónomas	Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência	0	8	39	0	11	8

Quadro 31– Projetos de Investigação por Unidade Estrutural

	Unidades Estruturais	N.º Projetos
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Anestesiologia e Reanimação	3
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Cardiologia / CCUL / Serviço de Cardiologia CHLN	109
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Cirurgia II	0
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Cirurgia Vascular	1
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Doenças Infeciosas	14
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Gastrenterologia	8
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Hematologia	3
Clínicas Universitárias	Clinica Universitária de Imagiologia	5
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Neurocirurgia	4
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Neurologia	29
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Obstetrícia e Ginecologia / Departamento de Obstetrícia e Ginecologia e Medicina da Reprodução	23
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Oftalmologia	6
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Oncologia Médica	6

	Unidades Estruturais	N.º Projetos
	Clínica Universitária de Ortopedia	3
	Clínica Universitária de Pediatria	49
	Clínica Universitária de Pneumologia	4
	Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica	3
	Clínica Universitária de Reumatologia	17
Institutos	Instituto de Anatomia	5
Institutos	Instituto de Anatomia Patológica	6
Institutos	Instituto de Bioquímica	15
Institutos	Instituto de Farmacologia e Neurociências	7
Institutos	Instituto de Fisiologia	18
Institutos	Instituto de Medicina Nuclear	2
Institutos	Instituto de Microbiologia	9
Laboratórios	Laboratório de Farmacologia Clínica e Terapêutica	7
Laboratórios	Laboratório de Genética	1
Laboratórios	Laboratório de Imunologia Básica	10
Laboratórios	Laboratório de Imunologia Clínica	8
Laboratórios	Laboratório de Nutrição	5
U. I. Aut.	Medicina Legal e Ciências Forenses	1
Unid. Inv. Autónomas	Centro de Bioética	3
Unid. Inv. Autónomas	Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência	30

Quadro 32 – Eventos por Unidade Estrutural

	Unidades Estruturais	N.º Eventos (Conferências, Cursos, Workshops, etc)
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Anestesiologia e Reanimação	34
	Clínica Universitária de Cardiologia / CCUL / Serviço de Cardiologia CHLN	450
	Clínica Universitária de Cirurgia Vascular	40
	Clínica Universitária de Doenças Infeciosas	1
	Clínica Universitária de Gastrenterologia	2
	Clínica Universitária de Hematologia	8
	Clinica Universitária de Imagiologia	7
	Clínica Universitária de Neurocirurgia	20
	Clínica Universitária de Neurologia	109
	Clínica Universitária de Obstetrícia e Ginecologia / Departamento de Obstetrícia e Ginecologia e Medicina da Reprodução	29
	Clínica Universitária de Oftalmologia	61
	Clínica Universitária de Ortopedia	6
	Clínica Universitária de Otorrinolaringologia	4
	Clínica Universitária de Pediatria	31
	Clínica Universitária de Pneumologia	5
	Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica	3
	Clínica Universitária de Reumatologia	6
Institutos	Instituto de Anatomia	1
	Instituto de Anatomia Patológica	31

	Unidades Estruturais	N.º Eventos (Conferências, Cursos, Workshops, etc)
	Instituto de Bioquímica	47
	Instituto de Farmacologia e Neurociências	7
	Instituto de Fisiologia	3
	Instituto de Introdução à Medicina	12
	Instituto de Medicina Nuclear	6
	Instituto de Microbiologia	1
Laboratórios	Laboratório de Farmacologia Clínica e Terapêutica	12
Laboratórios	Laboratório de Genética	1
Laboratórios	Laboratório de Imunologia Básica	29
Laboratórios	Laboratório de Imunologia Clínica	5
Laboratórios	Laboratório de Nutrição	19
Áreas Disc. Autónomas	Medicina Laboratorial	52
Áreas Disc. Autónomas	Medicina Legal e Ciências Forenses	6
Unid. Inv. Autónomas	Centro de Bioética	17
Unid. Inv. Autónomas	Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência	55

Quadro 33 – Prémios por Unidade Estrutural

	Unidades Estruturais	N.º Prémios
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Cardiologia / CCUL / Serviço de Cardiologia CHLN	4
	Clínica Universitária de Cirurgia Vascular	1
	Clínica Universitária de Doenças Infeciosas	1
	Clinica Universitária de Imagiologia	2
	Clínica Universitária de Neurologia	16
	Clínica Universitária de Obstetrícia e Ginecologia / Departamento de Obstetrícia e Ginecologia e Medicina da Reprodução	3
	Clínica Universitária de Oftalmologia	8
	Clínica Universitária de Ortopedia	1
	Clínica Universitária de Pediatria	7
	Clínica Universitária de Reumatologia	5
Institutos	Instituto de Anatomia	2
	Instituto de Anatomia Patológica	2
	Instituto de Bioquímica	11
	Instituto de Fisiologia	9
	Instituto de Introdução à Medicina	1
Laboratórios	Laboratório de Genética	2
	Laboratório de Imunologia Clínica	3
Disc. Autóno	Bioestatística	1

	Unidades Estruturais	N.º Prémios
	Medicina Legal e Ciências Forenses	1
Unid. Inv. Autónomas	Centro de Bioética	1
	Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência	0

Quadro 34 – Patentes

Unidade Estrutural	N.º Patentes
Instituto de Bioquímica	2

5.2. Atividade Pedagógica

No âmbito da atividade pedagógica, o Quadro 35 indica o número de orientações, bem como de teses concluídas no Curso de Mestrado Integrado de Medicina, teses de Mestrados e Teses de Doutoramento nas várias Unidades Estruturais.

Quadro 35 – Orientações de Teses e Teses Concluídas em 2015 por Unidade Estrutural

	Unidades Estruturais	N.º Orientações Teses			N.º Teses		
		MIM	Mestrado	Doutoramento	MIM	Mestrado	Doutoramento
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Anestesiologia e Reanimação	3	0	0	0	0	0
	Clínica Universitária de Cardiologia / CCUL / Serviço de Cardiologia CHLN	20	0	9	20	2	2
	Clínica Universitária de Cirurgia II	14	1	0	14	1	0
	Clínica Universitária de Cirurgia Vascular	2	0	0	1	0	1
	Clínica Universitária de Doenças Infeciosas	15	5	2	15	1	0
	Clínica Universitária de Gastrenterologia	18	0	3	18	0	1
	Clínica Universitária de Hematologia	7	0	0	7	0	0
	Clínica Universitária de Imagiologia	0	0	3	0	0	5
	Clínica Universitária de Medicina I	12	0	1	12	0	0
	Clínica Universitária de Neurocirurgia	2	0	1	0	0	1
	Clínica Universitária de Neurologia	13	0	9	7	2	2
	Clínica Universitária de Obstetrícia e Ginecologia / Departamento de Obstetrícia e Ginecologia e Medicina da Reprodução	23	0	5	23	1	5
	Clínica Universitária de Oftalmologia	12	0	2	23	0	1
	Clínica Universitária de Oncologia Médica	0	11	0	0	7	0
	Clínica Universitária de Ortopedia	0	0	3	9	0	0

	Unidades Estruturais	N.º Orientações Teses			N.º Teses		
		MIM	Mestrado	Doutoramento	MIM	Mestrado	Doutoramento
Institutos	Clínica Universitária de Otorrinolaringologia	18	0	2	0	0	0
	Clínica Universitária de Pediatria	63	11	2	63	0	0
	Clínica Universitária de Pneumologia	20	0	2	25	0	0
	Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica	26	0	0	26	0	0
	Clinica Universitária de Reumatologia	8	1	3	4	1	12
	Instituto Anatomia Patológica	5	1	0	5	0	0
	Instituto de Anatomia	1	0	2	1	0	1
	Instituto de Bioquímica	0	13	14	0	7	0
	Instituto de Farmacologia e Neurociências	2	7	7	2	7	2
	Instituto de Fisiologia	4	13	13	3	10	2
	Instituto de Introdução à Medicina	2	7	0	2	7	3
	Instituto de Microbiologia	1	8	11	0	2	0
	Instituto de Semiótica Clínica	4	0	0	2	3	1
Laboratórios	Laboratório de Farmacologia Clínica e Terapêutica	5	3	8	5	1	2
	Laboratório de Genética	2	7	5	2	7	5
	Laboratório de Imunologia Básica	0	5	7	0	1	0
	Laboratório de Imunologia Clínica	3	3	3	1	1	2
	Laboratório de Nutrição	6	7	3	1	4	1
Áreas Disciplinares Autónomas	Bioestatística	6	5	0	0	0	3
	Medicina Laboratorial	0	0	0	0	0	0
	Medicina Legal e Ciências Forenses	0	2	1	0	17	1

	Unidades Estruturais	N.º Orientações Teses			N.º Teses		
		MIM	Mestrado	Doutoramento	MIM	Mestrado	Doutoramento
Unid. Inv. Autónomas	Centro de Bioética	1	16	0	5	14	3
	Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência	8	12	4	8	19	4

5.3. Atividade Clínica

A atividade clínica é sobretudo desenvolvida pelas Clínicas Universitárias, embora outras Unidades Estruturais também desenvolvam, direta ou indiretamente, atividades deste âmbito, tal como demonstra o Quadro 36.

Quadro 36 – Consultas, Internamentos, Doentes e Projetos de Investigação Clínica e Translacional por Unidade Estrutural

	Unidades Estruturais	N.º Consultas	N.º Internamentos	N.º Doentes	N.º Projetos Investigação Clínica e Translacional
Clínicas Universitárias	Clínica Universitária de Anestesiologia Anestesia e Reanimação	16.493	0	0	2
	Clínica Universitária de Cardiologia / CCUL / Serviço de Cardiologia CHLN	32.189	2.473	2.259	109
	Clínica Universitária de Cirurgia II	24.046	3.426	0	3
	Clínica Universitária de Cirurgia Vascular	17.062	0	953	5
	Clínica Universitária de Doenças Infeciosas	12.641	não disponível	não disponível	8
	Clínica Universitária de Gastrenterologia	24.581	1.263	-	6
	Clínica Universitária de Hematologia	0	0	0	5
	Clinica Universitária de Imagiologia	268	0	332.118 exames imagiológicos	4
	Clinica Universitária de Medicina I	10.400	3.636	0	12
	Clínica Universitária de Medicina II	5.000	3.800	3.800	4
	Clinica Universitária de Neurocirurgia	18.634	1.343	1.514	4
	Clinica Universitária de Neurologia	21.314	848	0	36
	Clínica Universitária de Obstetrícia e Ginecologia / Serviço Ginecologia / Serviço Obstetrícia / Unidade Medicina da Reprodução Humana / IVG	43.858	3.665	4.372	23
	Clínica Universitária de Oftalmologia / Serviço de Oftalmologia	22.140	1.454	0	3 (1 a candidatura)
	Clínica Universitária de Oncologia Médica	0	180	1.034 (novos doentes)	18
	Clinica Universitária de Ortopedia	19.000	1.754	1.754	3

	Unidades Estruturais	N.º Consultas	N.º Internamentos	N.º Doentes	N.º Projetos Investigação Clínica e Translacional
	Clinica Universitária de Otorrinolaringologia	2.500	0	0	0
	Clinica Universitária de Pediatria	50.465	2.740	2.081	49
	Clínica Universitária de Pneumologia / Serviço de Pneumologia	52.838	2.142	5.000	5
	Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica	36.065	736	40	0
	Clínica Universitária de Reumatologia	20.000/ano	84	84	17
Institutos	Instituto de Anatomia	0	0	0	1
	Instituto de Bioquímica	0	0	0	11
	Instituto de Farmacologia e Neurociências	0	0	0	4
	Instituto de Fisiologia	n/a	n/a	n/a	5 Projetos + 5 Ensaios Clínicos
	Instituto de Microbiologia	0	0	0	5
Laboratórios	Laboratório de Farmacologia Clínica e Terapêutica	0	0	0	7
	Laboratório de Imunologia Clínica	n/a	n/a	n/a	8
Unid. Inv. Autónomas	Centro de Bioética	n/a	n/a	n/a	3
	Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência	n/a	n/a	n/a	18

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

GARANTIA DA QUALIDADE

Garantir a qualidade é uma premissa central e transversal a toda a Faculdade, de modo a cumprir de forma exemplar a sua missão e a alinhar a sua atuação com o Sistema Integrado da Qualidade da Universidade de Lisboa.

A FMUL tem desenvolvido atividades relacionadas com os processos de acreditação dos ciclos de estudo, bem como outras iniciativas, com vista a assegurar a garantia da qualidade, quer dos processos de ensino e avaliação dos alunos, quer das formas de organização da Escola, das suas estruturas e dos serviços prestados.

6.1. Avaliação e Acreditação e Cursos - A3ES

As políticas de garantia da qualidade prosseguidas pelas instituições de ensino superior em Portugal estão sujeitas ao escrutínio da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), criada pelo Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de novembro, como uma fundação de direito privado, dotada de personalidade jurídica, reconhecida como de utilidade pública e independente no exercício das suas competências, sem prejuízo dos princípios orientadores fixados legalmente pelo Estado.

Nos termos das disposições então criadas os ciclos de estudo em funcionamento foram sujeitos a uma acreditação preliminar e todos os novos ciclos de estudos, antes de entrarem em funcionamento, tiveram de passar a ser submetidos a um processo de Acreditação Prévia. Posteriormente, os ciclos de estudo em funcionamento sujeitam-se a um processo de avaliação periódica.

A FMUL, após ter procedido à acreditação preliminar dos seus cursos em funcionamento, tem vindo a submeter à acreditação prévia novos cursos e todos os ciclos de estudo em funcionamento na FMUL estão acreditados pela A3ES, garantido assim a qualidade dos mesmos.

Nos anos de 2014 e 2015, e após reflexão interna sobre o elenco da oferta formativa pós-graduada, foi tomada a decisão de extinguir vários ciclos de estudos (anexo X). Deste elenco de extinções destacam-se ciclos de estudos que não estavam em funcionamento há alguns anos, bem como ciclos de estudos, como o de Microbiologia e Infeção e o de Microbiologia Clínica e Doenças Infeciosas Emergentes, que tiveram como princípio a reestruturação da oferta formativa nesta área científica.

Em 2015 a FMUL submeteu à acreditação prévia da A3ES as propostas de criação dos Mestrados em Comunicação em Saúde e em Microbiologia Clínica e Doenças Infeciosas Emergentes.

Também em 2015 iniciou-se o primeiro ciclo regular em que o sistema de avaliação vai ser aplicado aos ciclos de estudos que receberam, anteriormente, uma acreditação preliminar/prévia e se mantêm em funcionamento.

Estes ciclos de estudos são objeto de um processo formal de avaliação/acreditação por uma Comissão de Avaliação Externa que integra peritos estrangeiros, os quais, em 2016, visitarão a instituição por forma a elaborar um relatório que fundamente as deliberações, favoráveis ou não, do Conselho de Administração.

Este processo desenrola-se, assim, em dois momentos:

- Elaboração do relatório de autoavaliação, o qual decorre de uma reflexão interna da instituição sobre a formatação em causa, envolvendo os órgãos de direção da faculdade, as comissões científicas de cada curso, a Comissão de Avaliação Interna criada para o efeito (Despacho n.º 2/2015, de 20 de janeiro), os docentes, os discentes e os colaboradores não docentes.
- Avaliação por uma Comissão de Avaliadores Externos (CAE), que envolve, normalmente, a análise do relatório de autoavaliação, uma visita às instalações da instituição e reuniões com diversos membros ligados ao ciclo de estudos em avaliação: responsável da instituição, comissão de autoavaliação, equipa responsável pela gestão do ciclo de estudos, empregadores, comunidade, parceiros, antigos alunos, docentes, graduados, estudantes do ciclo de estudos em questão e outros ciclos, estudantes com funções de gestão (ex. Conselho Pedagógico) e pessoal não docente. Daqui resulta a elaboração de um relatório de avaliação.

No ano de 2015 iniciaram as avaliações dos ciclos de estudos indicados no Quadro 37.

Quadro 37 – Ciclos de estudos avaliados em 2015

Ciclo de Estudos
Mestrado Integrado em Medicina
Mestrado em Cuidados Paliativos
Mestrado em Neurociências
Mestrado em Epidemiologia
Mestrado em Doenças Metabólicas e Comportamento Alimentar

A conclusão bem sucedida da 1.ª fase de submissão dos relatórios de autoavaliação com elevada qualidade, apenas foi possível com o envolvimento, empenho e participação de toda a Comunidade Académica da nossa Escola.

A elaboração do relatório de autoavaliação pressupôs a recolha de um conjunto de informação, da qual se destaca a identificação do número de Fichas de Unidade Curricular e de Fichas Curriculares de Docentes submetidas (Quadro 38).

Quadro 38 – Fichas de Unidades Curriculares e Fichas Curriculares de Docentes submetidas nos processos de acreditação e avaliação em 2015

Ciclos de Estudos	Fichas Unidades Curriculares	Fichas Curriculares de Docentes
Mestrado em Comunicação em Saúde	19	18
Mestrado em Microbiologia e Doenças Infeciosas Emergentes	18	42
Mestrado em Neurociências	11	32
Mestrado em Cuidados Paliativos	12	14
Mestrado em Epidemiologia	52	50
Mestrado em Doenças Metabólicas e Comportamento Alimentar	13	40
Mestrado Integrado em Medicina *	226	396
Total	351	592

* No MIM existe um ensino integrado em que as unidades curriculares integram áreas disciplinares, para além das fichas das unidades curriculares foram também submetidas as fichas das áreas disciplinares. Tendo em consideração que na Universidade da Madeira são lecionados os dois primeiros anos do Curso de Medicina, as fichas das unidades curriculares por estes enviadas para a FMUL foram também incorporadas.
Para o MIM estão contempladas as fichas dos docentes da Universidade da Madeira e, por indicação da A3Es, não estão contempladas as fichas dos assistentes convidados com vinculo igual ou inferior a 30%.

O processo de avaliação dos cinco ciclos de estudos avaliados em 2015, referidos no Quadro 38, envolveu de forma transversal todas áreas da Faculdade mobilizando os órgãos de gestão, o corpo docente e não docente para a integração da informação necessária ao processo de avaliação, que consistiu em:

- Recolha sistematizada da informação referente às unidades curriculares de cada ciclo de estudos;
- Recolha dos *Curriculum Vitae* de todos os docentes envolvidos nos ciclos de estudos;
- Verificação das cargas horárias atribuídas, com o elencar da distribuição do serviço docente por curso e por docente;
- Preenchimento dos cinco guiões de avaliação na plataforma da A3ES, fase final do processo de avaliação concluída a 28 de dezembro.

6.2. Avaliação do Ensino Clínico

Na medida em que a formação de médicos é o principal objetivo da Faculdade, o ensino clínico é particularmente importante, pelo que deverá estar em constante análise e revisão. Em novembro de 2015 procedeu-se à nomeação da Comissão de Avaliação do Ensino Clínico da FMUL que é composta por 8 docentes do ensino clínico e 3 alunos (Despacho n.º 60/2015, de 4 de novembro).

Esta Comissão tem como principal objetivo analisar e debater o ensino clínico na nossa Escola, procurando gerar as respostas de melhoria necessárias face aos problemas identificados no ensino clínico da FMUL, bem como assegurar o seu alinhamento e integração com a formação pós-graduada.

6.3. Promoção da Educação Médica

Uma das prioridades para este ano foi promover a educação médica, tendo sido criado o Departamento de Edução Médica (DEM), em novembro de 2015, após aprovação pelo Conselho Científico, (Despacho n.º 70/2015, de 30 de novembro).

A criação deste Departamento visa promover a formação de docentes, a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, a investigação em educação médica e o acompanhamento do ensino clínico. O DEM contará com um Conselho Consultivo, constituído por 2 representantes do Conselho Pedagógico, pelos Coordenadores de Ano, por 2 representantes das Comissões de Ano e por 1 represente da AEFML.

6.4. Inquéritos de Avaliação

A FMUL tem optado por estratégias de autoavaliação, de recolha, monitorização e análise de dados, tendo em vista a melhoria contínua da instituição e dos serviços prestados, sendo aplicados inquéritos de avaliação a vários níveis.

- **Inquéritos de Avaliação ao Ensino - MIM**

  A partir do ano letivo 2014/2015, num processo conjunto entre a Unidade de Avaliação Pedagógica da Área Académica, Conselho Pedagógico, Serviços Partilhados da Universidade de Lisboa (SPUL) e com o apoio da Direção, teve início a aplicação do Inquérito de Avaliação do Ensino *on-line*.

Este inquérito permite aos alunos avaliar todas as áreas disciplinares do Núcleo Curricular Obrigatório do Curso de Medicina (com exceção dos estágios) e aos Coordenadores / Regentes obterem feedback sobre o processo de ensino-aprendizagem, essencial para a planificação da unidade curricular / área disciplinar a ser lecionada no ano letivo seguinte.

A partir do 2.º semestre de 2014/2015 foi introduzida uma melhoria no processo de análise dos resultados obtidos da aplicação do questionário, através da metodologia *Focus Group* aplicada em cada ano curricular, de forma a complementar a analise dos resultados e contextualiza-los no relatório final. Cada *Focus Group* é constituído por 1 elemento da Unidade de Avaliação Pedagógica, 3 alunos da Comissão de Curso e 3 alunos do ano curricular que se voluntariem para participar.

Para além da Avaliação das áreas disciplinares do Núcleo Curricular Obrigatório do 1.º ao 5.º ano, a Faculdade procede ainda à avaliação *on-line* dos estágios clínicos do 6.º ano e, no ano letivo 2015/2016, retomou a avaliação das atividades do Núcleo Curricular Optativo.

Inquéritos de Avaliação ao Estágio de Cuidados de Enfermagem e Práticas de Saúde na Comunidade (1º ano), às Práticas de Saúde na Comunidade (2º ano) e ao Estágio Hospitalar (3º ano)

Em 2015, foi elaborado pela Área dos Polos Administrativos-APA um questionário com uma estrutura comum, tendo como objetivo conhecer as expectativas e constrangimentos dos alunos aquando da realização dos seus estágios. A contribuição dos alunos é essencial para o incremento da qualidade do ensino na FMUL e o envolvimento dos discentes que integram o Conselho Pedagógico foi crucial na fase de criação do inquérito por questionário quanto aos itens alvo de avaliação. O mesmo foi também apresentado e aceite à Comissão de Curso dos anos em avaliação.

Inquéritos de Avaliação ao Ensino – Doutoramentos

Desde de 2012 que num processo conjunto em articulação com os serviços do IFA e a Comissão Científica do programa Doutoral do CAML, é aplicado um inquérito de avaliação a todos os participantes dos cursos avançados. Este inquérito permite aos participantes avaliarem a qualidade científica do curso e dos preletores, sendo um instrumento fundamental para a planificação anual dos cursos pela comissão científica do programa doutoral.

Inquéritos de Avaliação dos Cursos de Formação Contínua

Ao nível da formação contínua também são aplicados inquéritos de avaliação aos participantes de alguns cursos e workshops, de modo a apreciar os conteúdos programáticos e o desempenho dos preletores e, por conseguinte, avaliar a possibilidade de reedições e a sua melhoria.

Inquérito de Avaliação ao Programa "Educação pela Ciência"

No âmbito do Programa "Educação pela Ciência" - Projetos de Investigação para Alunos, é aplicado pelo GAPIC, anualmente, tanto a alunos como a tutores, um inquérito por questionário de avaliação, com vista a apoiar da melhor forma a investigação científica pré-graduada desenvolvida na FMUL, intervindo junto dos alunos e tutores de acordo com as suas necessidades, dificuldades, expectativas e sugestões.

Inquérito de Avaliação da Newsletter - news@fmul

Desde 2009, que a equipa editorial da news@fmul aplica pontualmente um inquérito por questionário aos seus leitores para avaliar o seu nível de satisfação e obter a sua opinião, com vista à melhoria constante da publicação.

Inquéritos de Avaliação de Eventos organizados pela FMUL

Ao nível de alguns eventos e iniciativas organizados pela Faculdade têm sido, igualmente, aplicados questionários de avaliação e de satisfação, de forma a conhecer a opinião do público-alvo e melhorar as iniciativas futuras. Exemplo disso são os inquéritos aplicados no Dia do Candidato, no Dia da Investigação, nos Cursos de verão de Apoio à Investigação.

Inquéritos de Avaliação dos Serviços

De forma a melhorar o desempenho e a qualidade do serviço prestado, alguns serviços da FMUL têm aplicado questionários de satisfação, exemplo disso são os inquéritos aplicados pelo Núcleo de Biblioteca e Informação aos seus utilizadores e pelo GAPIC.

Os resultados e relatórios decorrentes destes vários inquéritos de avaliação podem ser consultados nos respetivos serviços responsáveis pelo desenvolvimento, aplicação e análise dos mesmos.

6.5. Programa de Auditoria de Gestão

Em 2014, a FMUL deu início ao programa de Auditoria de Gestão da FMUL que tem como objetivo dotar a Faculdade de competências de auditoria interna que permitam à instituição avaliar, através de um sistema consistente, os seus processos de trabalho na área técnico-administrativa, garantindo a capacidade de identificar e superar eventuais inconformidades detetadas.

A atividade de Auditoria Interna surge como um importante instrumento de apoio à gestão, através de uma abordagem sistemática de avaliação dos processos de trabalho, devendo ser entendida como estrutura cooperativa, agregando colaboradores das diferentes áreas técnico-administrativas da FMUL.

Em 2015, numa perspetiva de desenvolvimento do projeto foi privilegiada uma abordagem de integração de conhecimento, através da consulta de projetos vigentes em unidades da Administração Pública e literatura técnica da área. Na perspetiva prática, tendo por base os referenciais de qualidade ISO 19011-2011 (Norma de Auditorias a Sistemas de Gestão), foram implementados documentos de suporte: i) Plano de Auditoria; ii) Inquérito de comprovação; iii) Relatório de Auditoria e iv) Plano de ação corretiva.

Durante o ano de 2015, foi realizada uma auditoria ao processo de Receita – Tesouraria e foi feito o planeamento e preparação para outras ações a desenvolver em 2016.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL E RELAÇÕES EXTERNAS

A FMUL tem vindo a intensificar as suas relações com o exterior, a procurar estabelecer novas parcerias e a consolidar as já existentes.

〉 Compromisso com a ULisboa

A fusão das Universidades Clássica e Técnica marcou um ponto de viragem na estrutura universitária e uma grande vantagem competitiva da presente Universidade de Lisboa, no âmbito da qual a nossa Escola tem integrado diversas iniciativas ao nível de redes de investigação e partilha de conhecimento.

Os Colégios da ULisboa, constituídos em 2014, baseiam a sua ação na cooperação entre docentes e investigadores de diferentes escolas em torno de iniciativas comuns ou transversais. Coordenado pela Profª Doutora Ana Sebastião, o ***Colégio Mente e Cérebro***, tem como objetivo incrementar a atividade científica transdisciplinar e promover a articulação entre mente cérebro e as suas implicações sociais.

A FMUL participa também no ***Colégio F3 "Food, Farming and Forestry"***, cujo principal objetivo é criar e traduzir conhecimento transdisciplinar nos domínios da alimentação, agricultura e florestas que tenha impacto na resposta a desafios societais e ambientais. A FMUL está representada na Comissão de Acompanhamento pela Prof.ª Doutora Helena Cortez Pinto e no Conselho Coordenador pela Prof.ª Doutora Paula Ravasco.

A Faculdade participa ainda em plataformas de conhecimento e desenvolvimento, como o **Consórcio *Lisbon Living+***, uma plataforma de base alargada, dinamizada e coordenada pela Universidade de Lisboa e que integra 32 entidades do setor académico, empresarial e social ligado à inovação em saúde. A Universidade de Lisboa com a participação da Faculdade de Medicina participa numa das seis regiões ***InnoStars,*** juntamente com a Universidade de Évora, BIAL, Centro Hospitalar de Lisboa Norte, Câmara Municipal de Lisboa, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra-EPE, Universidade de Coimbra, Hovione Farmaciência SA, Instituto Pedro Nunes e Portugal Telecom Cloud e Data Centres SA. O foco de Lisboa desta região do ***InnoStars*** teve origem no projeto de consórcio Lisbon Living +. Este conjunto de regiões ***InnoStars*** com os seis co-locations centres constituem a estrutura do ***EIT-Health*** (50 *core-partners* e 92 *associated-partners*). A ***EIT-Health*** é uma iniciativa Europeia de grande alcance envolvendo as Universidades, que visa contribuir para a competitividade da indústria Europeia, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e promover a sustentabilidade dos sistemas de saúde, promovendo a Educação, Inovação e o desenvolvimento Económico. O Prof. J. Pereira Miguel foi eleito para delegado do ***InnoStars*** junto da comissão de Educação do ***EIT-Health***. A FMUL está representada na Comissão Executiva do EIT-Health da ULisboa pelo Prof. Doutor Mamede Alves de Carvalho, na qualidade de vice-Diretor.

A nossa Escola integra, igualmente, algumas das **Redes** da ULisboa cujo objetivo central é promover abordagens interdisciplinares no âmbito de várias áreas, nomeadamente:

- **Rede VALOR** (representação assegurada pelo Prof. Doutor António Vaz Carneiro) – rede de Empreendedorismo e Transferência de Conhecimento da Universidade de Lisboa;
- **Rede SAÚDE** (representação assegurada pelo Prof. Doutor Miguel Castanho) – rede estratégica para a área das ciências da saúde, para o desenvolvimento de novas tecnologias para a saúde e fomento da colaboração com parceiros nacionais e internacionais;
- **Rede MAR** (representação assegurada pelo Prof. Doutor Alberto Escalda) – rede promotora da valorização das competências de investigação e desenvolvimento da universidade numa área estratégica para a região e para o país

O desenvolvimento de **Programas de Doutoramento** com a participação liderante da FMUL, do IMM e do ISAMB são, igualmente, uma forte expressão do empenhamento institucional no sucesso deste novo e ambicioso projeto de afirmação nacional que é a Universidade de Lisboa.

Neste contexto, assume também particular relevância o desenvolvimento da nossa Parceria com o **Instituto Superior Técnico**, com vista ao estabelecimento de uma colaboração académica e científica no Edifício Reynaldo dos Santos.

Por fim, importa referir que a Direção da FMUL tem participado ativamente nos órgãos da reitoria onde tem assento, nomeadamente, Senado e Conselho de Coordenação Universitária.

〉 CAML – Centro Académico de Medicina de Lisboa

O conceito de Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML), criado em 2009, teve como objetivo dominante concentrar numa só estrutura funcional os três grandes pilares do Edifício Médico Académico: prestação de cuidados médicos diferenciados, ensino pré e pós-graduado e investigação científica. A criação do CAML tem-nos proporcionado uma posição de vanguarda no contexto nacional da organização do ensino, investigação e prática médica e, é com agrado que, verificamos em 2015 outros hospitais universitários a seguir o nosso exemplo, num modelo em que fomos pioneiros.

A inauguração do **Centro de Investigação Clínica (CIC)** veio permitir ao CAML, na área da investigação clínica, ter um instrumento que confere maior expressão e capacidade de execução aos prestigiados investigadores deste *campus*. A missão do CIC é promover o desenvolvimento da investigação clínica e translacional associada aos serviços clínicos do CHLN, às clínicas universitárias e laboratórios da FMUL e aos laboratórios de investigação do

IMM. O CIC tem por visão ser um centro de referência em investigação clínica a nível europeu, com capacidade de implementar projetos de investigação próprios e conduzir investigações multicêntricas, integrando também redes europeias e globais que liderem a investigação clínica inovadora.

O CIC, como unidade integrada no CAML, será uma das primeiras estruturas verdadeiramente representativas do Centro Académico. Uma das suas competências é identificar potenciais projetos ou fontes de financiamento, bem como potenciais investigadores, divulgando informação relativa à abertura de concursos e bolsas de investigação ou outra informação relevante entre aqueles, mantendo um registo de todos os investigadores do CAML e respetivas áreas de competência.

Outro projeto de relevo foi a criação do **Departamento de Coração e Vasos**, o qual teve, igualmente, um papel importante na nova plataforma de inovação e de investigação ao serviço não só do ensino como também da formação, mas sobretudo da sustentabilidade das instituições e na afirmação de hospital universitário, em termos nacionais e internacionais. A inovação e a investigação conjunta entre as três instituições que compõem o CAML são assumidas de forma organizada, mantendo as instituições aquilo que é a sua tradição e autonomia nesta matéria.

Formalmente constituída em 14 de setembro de 2015, a **Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Medicina de Lisboa**, visa reforçar a estratégia e os recursos disponíveis e abrir uma nova fase na articulação entre o HSM, a FMUL e o iMM. Tem como principal objetivo o desenvolvimento da dimensão académica e da qualificação na medicina clínica, contribuindo para a modernização e qualificação da educação médica e das ciências da saúde, em toda a dimensão pós-graduada e de educação médica continuada. Visa, também, associar-se ao desenvolvimento de programas de formação académica em medicina, ciências biomédicas e da saúde, bem como promover iniciativas para organização e financiamento de projetos académicos e científicos.

Importa também referir o surgimento das ***"Tweety Sessions",*** uma iniciativa conjunta da FMUL, CHLN e do iMM, coordenada pelo Prof. Doutor J. Mendes de Almeida, que promove sessões mensais com convidados especiais que abordam temas sobre o mundo da ciência, das artes, das humanidades ou da sociedade, fazendo refletir e interrogar, criando um espaço de discussão ímpar. O objetivo é que estas sessões, ao serem inspiradoras, criativas e irreverentes, se tornem num mote para a discussão e para a troca de ideias entre colegas, profissionais de saúde, para o deslumbramento com novas ideias e para a inspiração, entre pares.

Por fim, uma referência à visita do Diretor Executivo do consórcio **EIT's InnoStars, Balazs Furjes**, ao CAML, com o intuito de estreitar as relações entre os parceiros do Consórcio *InnoLIFE*/*InnoSTARS*. Os projetos a desenvolver estão relacionados com mobilidade, cuidados de saúde personalizados e envelhecimento saudável, tecnologias

inovadoras destinadas a pessoas com doenças degenerativas e intervenção precoce ao nível das doenças metabólicas.

〉 AEFML – Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa

Foi prosseguido o apoio às iniciativas da AEFML, interlocutor fundamental em todos os processos da nossa Escola, nas suas múltiplas atividades de carácter social, formativo, cultural e recreativo, bem como de promoção científica e clínica.

〉 AAAFML – Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa

A Associação dos AAAFML é uma Associação fundamental na promoção e divulgação das iniciativas da FMUL junto da comunidade dos seus ex-alunos, pelo que a Direção continuou a apoiar, logística e administrativamente, todas as iniciativas promovidas em 2015. No final do ano foi cedida à AAAFML uma sala para instalação da sua sede de forma a permitir à Direção ter um espaço próprio para reunir, planear e organizar toda a sua atividade.

〉 AIDFM – Associação para a Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina

A AIDFM continuou a ser um instrumento importante no suporte às múltiplas atividades da FMUL, sendo o seu principal objetivo promover iniciativas para uma ligação entre as atividades da FMUL e a comunidade, bem como apoiar o desenvolvimento da investigação na área da Medicina e das Ciências Biomédicas.

〉 Instituições Afiliadas

O HSM constitui o Hospital Universitário da FMUL e é a instituição nuclear para o ensino da Medicina Clínica. De modo a assegurar a necessária diversidade, qualidade e eficácia e defendendo os direitos da pessoa doente, a Faculdade continuou a estabelecer uma rede de ensino com instituições públicas, hospitalares e centros de saúde, mediante protocolos de filiação e/ou cooperação.

Integram essa rede de ensino:

- Casa de Saúde do Telhal
- Centro Hospitalar Barlavento Algarvio - EPE
- Centro Hospitalar Leiria
- Centro Hospitalar Médio Ave (Santo Tirso/Famalicão)
- Centro Hospitalar Médio Tejo (Torres Novas, Abrantes, Tomar)
- Centro Hospitalar Oeste (Caldas da Rainha, Torres Vedras)
- Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
- Clínica Psiquiátrica de São José
- Hospital Beatriz Ângelo
- Hospital Central do Funchal
- Hospital Curry Cabral
- Hospital da Luz
- Hospital das Forças Armadas
- Hospital de Santa Cruz
- Hospital de Vila Franca de Xira
- Hospital do Divino Espírito Santo (Ponta Delgada)
- Hospital Espírito Santo (Évora)
- Hospital Fernando da Fonseca
- Hospital Garcia de Orta
- Hospital Infante D. Pedro – EPE (Aveiro)
- Hospital José Joaquim Fernandes (Beja)
- Hospital Nossa Senhora do Rosário (Barreiro)
- Hospital Pedro Hispano (Matosinhos)
- Hospital Pulido Valente
- Hospital Santarém
- Hospital Santo André (Leiria)
- Hospital Santo Espírito da Ilha Terceira
- Hospital São Bernardo (Setúbal)
- Hospital São Teotónio (Viseu)
- HPP Hospital Cascais
- HPP Hospital Lusíadas
- Instituto Medicina Legal de Lisboa
- Instituto Oftalmologia Dr. Gama Pinto
- IPO Lisboa, Francisco Gentil

〉 Protocolos de Colaboração

A FMUL tem em vigor uma série de protocolos oficiais de cooperação interinstitucional, obviamente consagrando vantagens mútuas, que visam incrementar os elevados padrões de qualidade de ensino pré e pós-graduado, de investigação e de prestação de serviços que a nossa Escola tem como objetivo primordial. No decurso do ano de 2015, foram celebrados 7 protocolos de colaboração:

- **Ordem dos Enfermeiros** – Colaboração nas áreas de formação, informação para os sistemas de saúde, orientação para a prestação de cuidados e investigação em saúde.
- **Faculdade de Medicina da Universidade de Paris (Université Paris Est)** – Cooperação académica, científica e cultural.
- **Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejo** – Colaboração com vista a potenciar as capacidades científicas, pedagógicas e assistenciais de ambas as instituições.
- **Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos de S. Tomé e Príncipe** – Através do Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública este protocolo estabelece as bases de cooperação e metodologias

específicas nos domínios da investigação, educação e comunicação em saúde, visando a prevenção junto do público-alvo específico, com colaboração de especialistas e investigadores de excelência.

- **Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa** – Cooperação no âmbito do Curso de Mestrado em Comunicação em Saúde.
- **Centro Hospitalar do Algarve, EPE** – Colaboração com vista a potenciar as capacidades científicas, pedagógicas e assistenciais de ambas as instituições.
- **Instituto Superior Técnico e CHLN (Memorando)** – Colaboração académica e científica, a realizar no Edifício Reynaldo dos Santos.

〉 Internacionalização

A FMUL dispõe de uma área vocacionada para a Cooperação Internacional responsável pela organização de programas de mobilidade, nomeadamente o Programa Erasmus no espaço europeu, Programa Almeida Garrett a nível nacional, Programa Egas Moniz com o Brasil (Capítulo 3 – Ensino). A própria Reitoria da ULisboa tem firmado convénios e protocolos com instituições do Mundo inteiro e com instituições nacionais das mais variadas áreas aos quais os alunos da FMUL podem aceder. O reforço desta área tem sido um vetor fundamental no intuito de intensificar a integração dos nossos alunos num espaço médico que é cada vez mais global, e potenciar a formação de redes a níveis nacionais e internacionais, quer seja no domínio clínico, da investigação, da docência ou da cultura.

O reconhecimento da importância da abertura da nossa escola ao exterior e aos desafios da cooperação, traduziu-se, em 2015, na visita do Ministro do Ensino Superior da Ciência e da Inovação de Cabo Verde, Prof. Doutor António Correia e Silva. Constituiu, por um lado, uma excelente oportunidade de conhecer a importância que o ensino superior tem na sociedade cabo-verdiana e, por outro lado, de estreitar relações e estabelecer parcerias estratégicas que possibilitem a afirmação do capital humano e promoção da economia do conhecimento.

Na sequência da visita, em 2014, do Conselho Consultivo Saudita em Portugal (visita chefiada por Sua Alteza Príncipe Mohammed Bin Saud AlSaud), decorreu, em janeiro de 2015, uma outra reunião, desta vez com a Dra. Neamah Almutairi, Diretora dos Assuntos Académicos da Saudi Cultural Attaché em Espanha, com o intuito de conhecer a oferta educativa da ULisboa ao nível dos cursos de Medicina.

Ainda em setembro de 2015, recebemos a visita do *Dr. Khalid Alsaran,* médico nefrologista pediátrico na Arábia Saudita, que manifestou o desejo de visitar a FMUL e o CHLN, de modo a conhecer a realidade da formação dos médicos portugueses.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL

A FMUL tem vindo a aperfeiçoar a sua imagem e identidade institucional, bem como a promover algumas das suas atividades com a organização de eventos e outras iniciativas de divulgação, com o intuito de criar impacto no exterior, o qual que tem-se traduzido, em parte, na atribuição de prémios e nomeações a vários níveis.

8.1. Imagem e Comunicação

Nova Identidade Visual

Na sequência do processo de fusão das Universidades Técnica e "Clássica" na Universidade de Lisboa procedeu-se, em 2015, à renovação da marca da Faculdade de Medicina de Lisboa que teve como objetivo melhorar a comunicação da instituição através da coerência visual de todos os seus materiais e, deste modo, promover o valor e a credibilidade da instituição, através de uma imagem atualizada. Os novos elementos, símbolo e logotipo, de carácter mais simples, não perderam a personalidade da marca original, mas criaram uma linguagem mais moderna.

Novo PORTAL - www.medicina.ulisboa.pt

A criação do novo Portal e da nova Identidade FMUL constituíram uma etapa fundamental de um vasto processo de modernização administrativa e de promoção e melhoramento da comunicação interna e externa, que contribuirá, sem dúvida, para a projeção da nossa Escola no país e no mundo e o progresso das Ciências Médicas. O novo Portal da FMUL, uma necessidade sentida por todos e um projeto dinamizado pela Direção da Faculdade, foi pensado, organizado e estruturado, essencialmente, na perspetiva do utilizador. Pretende-se que o mesmo constitua uma ferramenta sempre em evolução, com informações mais direcionadas ao público-alvo, atualizadas e frequentes, com conteúdos úteis e mais acessíveis através de uma navegação simples e intuitiva.

Newsletter - News@FMUL

A newsletter existe desde novembro de 2008, durante 2015 foi publicada em 8 edições, numa média de 22 artigos e 1.339,4 visualizações por edição. Foi dado destaque a inúmeras notícias relevantes para a comunidade académica (docentes, investigadores, não-docentes e discentes) e público externo. Comparando com o ano de 2014, verifica-se no Quadro 39 que apesar do decréscimo dos artigos publicados (-29%), houve um aumento das visualizações (16%).

Quadro 39 – Média dos artigos publicado e das visualizações da news@fmul

	2015	2014	Taxa de Variação
Média de Artigos Publicados por Edição	22	31	-29%
Média das Visualizações por Edição	1.339,4	1.151,7	16%

Durante este ano houve uma preocupação de adaptação da informação publicada aos interesses e preferências dos leitores, resultante da aplicação de um inquérito aplicado em 2014, tendo os resultados sido publicados num Relatório de Atividades.

Paralelamente à publicação *online* foram desenvolvidos outros projetos relativos à newsletter, tais como: criação de uma Nova Rúbrica – Notícias do Pedagógico; criação de um Vídeo Institucional que foi divulgado nos plasmas do EEM ao longo do ano; criação de um Folheto de Divulgação que foi entregue aos Alunos do primeiro ano 2015/2016; divulgação de um outro Vídeo que foi projetado no Grande Auditório durante a Semana da Introdução aos Novos Alunos.

8.2. Prémios e Nomeações

[Fonte: Newsletter FMUL 2015]

- **FMUL recebe Medalha de Ouro do Ministério da Saúde**

A FMUL recebeu das mãos do Ministro Paulo Macedo, a Medalha de Serviços Distintos Grau Ouro do Ministério da Saúde, que visa distinguir o papel da Faculdade na formação e na investigação na área da saúde.

- **Prof. J. Pereira Miguel recebe a Ordem do Mérito atribuída pelo Presidente da República**

Diretor do Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Publica, Professor José Pereira Miguel, recebeu a Ordem do Mérito atribuída pelo Presidente da República.

- **Prof. Rui Tato Marinho recebe Medalha de Mérito da Ordem dos Médicos**

Docente da Clínica Universitária de Gastroenterologia, Professor Rui Tato Marinho, recebeu a Medalha de Mérito da Ordem dos Médicos, distinção atribuída aos médicos que, "pela sua atividade e mérito pessoal tenham contribuído relevantemente para a dignificação da profissão médica, da medicina em geral e da humanidade".

- **Prof. Doutor Fausto Pinto distinguido com doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Semmelweis**

Ao Diretor da Clínica Universitária de Cardiologia, Professor Fausto Pinto, foi atribuído o Doutoramento *Honoris Causa* pela Universidade de Semmelweis – Budapeste (Hungria).

- **Prof. Miguel Castanho galardoado pela Fundação Grünenthal**

Diretor do Instituto de Bioquímica, Professor Miguel Castanho, foi galardoado pela Fundação Grünenthal com o Prémio de Investigação Clínica pelo trabalho "Dor em Doença de Alzheimer: pesquisa de um biomarcador para solucionar o problema da sua subavaliação", da autoria do próprio e de Sónia Sá Santos da FMUL, Isaura Tavares da FMUP e Sara Matos Santos do Serviço de Anestesiologia do Hospital de Cascais.

- **Prof. José Ferro nomeado para constituir o Scientific Panel for Health do Directorate E-Health**

Diretor da Clínica Universitária de Neurologia, Professor José Ferro, foi nomeado para integrar um grupo de 27 peritos para constituir o *Scientific Panel for Health* do *Directorate-General for Research and Innovation* (*Directorate E–Health*) da Comissão Europeia.

- **Prof. Joaquim Ferreira nomeado para a Soc. Int. de Doença de Parkinson e Doenças do Movimento**

O Diretor do Laboratório de Farmacologia Clínica e Terapêutica, Prof. Doutor Joaquim José Coutinho Ferreira, foi nomeado diretor da Secção Europeia da Sociedade Internacional de Doença de Parkinson e Doenças do Movimento (MDS), a principal Sociedade Científica na Europa dedicada à doença de Parkinson e outras doenças do movimento.

- **Profª Fátima Reis nomeada representante nacional da European Human Biomonitoring Initiative**

Membro do Instituto de Saúde Ambiental, Professora Fátima Reis, foi nomeada Representante Nacional, na vertente científica, para a Iniciativa Europeia de Biomonitorização Humana (EHBMI – *European Human Biomonitoring Initiative*).

- **Prof. António Barbosa eleito Presidente do International College for Psychosomatic Medicine**

Diretor do Centro de Bioética, Professor António Barbosa, tomou posse como Presidente do International College for Psychosomatic Medicine, na Assembleia Geral do Congresso Mundial realizado em Glasgow.

- **Prof. António Vaz Carneiro eleito Fellow da European Society of Cardiology (FESC)**

O Professor António Vaz Carneiro, Diretor do CEMBE, foi eleito *Fellow* da*European Society of Cardiology* (FESC), tendo a cerimónia formal de atribuição da distinção decorrido no Congresso anual da ESC que teve lugar em Londres.

8.3. Eventos e Outras Iniciativas

Para além de atividades letivas a FMUL organiza anualmente eventos e outro tipo de iniciativas. Diariamente são assim realizadas atividades letivas dos cursos de formação pré-graduada que se encontram sob a responsabilidade da FMUL, asseguram a realização de eventos, formações e reuniões de serviço do CHLN, atividades do IMM, atividades da AEFML e atividades de pós-graduação como sejam provas de mestrado e doutoramento, entre outras.

Como se verifica no Quadro 40, no ano letivo de 2014/2015 houve 938 eventos e outras atividades, correspondendo a uma acréscimo de 17% comparando com o ano letivo de 2013/2014.

Quadro 40 – Eventos e Outras Atividades realizados em espaços da FMUL

	Ano Letivo 2014/2015	Ano Letivo 2013/2014	Taxa de Variação
Eventos	147	141	4%
Atividades	791	664	19%
Total	938	805	17%

Fonte: Área Académica – Gestão de Espaços
Obs.: Quadro 40 detalhado no anexo XI

A realização de eventos e outras atividades implica a articulação entre várias estruturas da Faculdade como sejam: a Unidade de Gestão Curricular, a Unidade de Relações Públicas e Comunicação e a Área de Instalações e Equipamentos e Tecnologias de Informação.

Em 2015 foi revisto o regulamento geral sobre utilização de espaços pedagógicos para eventos e atualizada a tabela de preços associada, com o objetivo de maximizar a utilização da Aula Magna como espaço preferencial para a realização de eventos, libertando o Grande Auditório para a realização de atividades letivas.

〉 Eventos

Do extenso elenco de eventos que ocorreram organizados pela FMUL ou em que a Faculdade participou ativamente em 2015, salientam-se os seguintes:

- **Encontro dos Estudantes de Doutoramento do IMM/CAML | 26-27 março**

O Encontro Anual de Estudantes de Doutoramento do CAML celebrou, em 2015, nove anos de existência. A organização do encontro anual de estudantes de doutoramento é um evento organizado pela comissão de estudantes de doutoramento com o apoio da comissão científica do programa doutoral do CAML. Este evento tem por objetivo promover a interação entre os doutorandos e investigadores/professores do nosso campus, reunindo investigadores, clínicos e não-clínicos, com interesses nas diferentes áreas da Biomedicina/Medicina. Importa salientar que o encontro é um espaço para os estudantes apresentarem os seus trabalhos, no formato de apresentação oral ou *poster*, potenciando uma atmosfera de discussão científica de excelência. Nos últimos dois anos temos assistido ao aumento na participação/envolvimento de todos os estudantes do 1.º ano ao 4.º ano, tendo sido alargada a participação a doutorandos de outros

programas, proporcionando um espaço de partilha e discussão de ideias de todas as áreas de investigação.

A organização logística do encontro anual é articulada pelo IFA em estreita colaboração com os estudantes, contando para o efeito com o apoio da unidade de relações públicas e comunicação bem como da gestão de espaços.

Os alunos organizam ainda, anualmente, o Retiro dos Doutorandos do CAML, com a duração de 2 dias. Durante o Retiro os alunos convivem, através de atividades científicas e de grupo, destinadas a promover a interação entre a comunidade de doutorandos e a fortalecer o espírito de grupo. A preparação do retiro conta com a colaboração da Faculdade, através do apoio do IFA na gestão da organização da atividade.

- **Prémio ENSINO Professor Francisco Pulido Valente 2015** | 7 maio

O Prémio Pulido Valente Ensino 2015 foi entregue ao aluno Tiago Filipe Martins Rodrigues, que obteve a melhor nota na Unidade Curricular Módulo V.II - Medicina Interna, no curso de Medicina da Universidade de Lisboa, com uma média de 19 valores. A palestrante convidada desta edição foi a Profª Cecília Rodrigues, da Faculdade de Farmácia, que abordou o tema "Biologia da morte celular na doença: uma interação em evolução".

- **Inauguração do Laboratório de Interação Mente-Matéria de Intenção Terapêutica** | 8 maio

Criado em 2014 e com projeto apresentado desde 2011, só em 2015 se concretizou a oficialização do LIMMIT. Trata-se de um laboratório inovador de neurociências, cujo principal objetivo é encontrar um modelo de translação de consciência. Abordando a interação mente-matéria, as suas aplicações clínicas e práticas e o estudo de traços e estados de consciência. A Sessão de Inauguração, que se realizou no dia 8 de maio, contou com a presença do Diretor da FMUL, Prof. José Fernandes e Fernandes e do Presidente da BIAL, Dr. Luís Portela.

- **Sessão "Pela nossa Segurança: Organização e Prevenção"** | 2 junho

Este evento consistiu numa sessão que teve como principal objetivo alertar e envolver a FMUL para as questões de segurança no trabalho, nomeadamente no âmbito do plano de prevenção e plano de emergência contra incêndios do Edifício Egas Moniz. Reuniu docentes, investigadores e não docentes e foi organizada pela FMUL em colaboraçãocom o iMM.

- **Comemoração do Dia da Faculdade - Atribuição da Medalha de Ouro do Ministério da Saúde à FMUL | 14 setembro**

No Dia da Faculdade, o qual contou com inúmeros convidados e participantes, a FMUL foi homenageada, recebendo das mãos do Ministro Paulo Macedo, a Medalha de Serviços Distintos Grau Ouro do Ministério da Saúde, que visa distinguir o papel da Faculdade na formação e na investigação na área da saúde. Neste dia foi também constituída a Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Medicina de Lisboa (ADCAML).

- **Mostra "Cuidar e Curar" | Museu Nacional de História Natural e da Ciência | 14 setembro**

A Mostra "Cuidar e Curar", no Museu Nacional de História Natural e da Ciência, inaugurou no Fia da Faculdade. Em 2013 foi assinado um Protocolo que tem em vista o apoio às obras de Medicina que serve para o "cuidar" das peças e a sua catalogação por parte de uma equipa de profissionais do Museu. O objetivo futuro é aumentar a coleção de objetos, que neste momento conta com 3.000 peças. Parte dos objetos já expostos pertence ao século XIX, outra parte aos anos 40 do século XX, existindo ainda um número significativo na FMUL e que irá ser tratado e catalogado pelo MUHNAC.

- **International Meeting on Healthy Employment | 17 outubro**

A FMUL recebeu o Encontro Internacional sobre Emprego Saudável, o qual decorreu no Grande Auditório e contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, Fernando Leal da Costa. Vários peritos nacionais e estrangeiros debateram o impacto da crise económica na saúde mental e modelos de promoção da saúde mental no local de trabalho, no contexto de desemprego e de emprego temporário. "Emprego Saudável" é o nome do projeto, financiado pelas EEA Grants, através do Programa Iniciativas de Saúde Pública, a decorrer no Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública (IMP&SP) da FMUL, com o apoio técnico-científico do ISAMB/FMUL.

- **Lição de Jubilação Prof. Doutor José Braz Nogueira | 2 novembro**

Decorreu na Aula Magna da FMUL a Lição de Jubilação do Prof. Doutor José Braz Nogueira, Diretor do Serviço de Medicina I e Diretor da Clínica Universitária desde 2009, Coordenador da Consulta de Hipertensão Arterial do CHLN e Coordenador de área de ensino-aprendizagem de Medicina I, do 4º ano do MIM. Na Lição sobre o tema "Hipertensão Arterial - que Futuro?", o Prof. Braz Nogueira refletiu sobre a sua vida pessoal, agradecendo à família e referindo um período marcante na sua vida académica, fase em que privou com nomes como Arsénio Cordeiro, Celestino da Costa, Jorge Horta, entre outros.

- **Visita do Ministro do Ensino Superior, da Ciência e da Inovação de Cabo Verde ao CAML | 18 novembro**

O CAML recebeu a visita do Prof. Doutor António Correia e Silva, Ministro do Ensino Superior, da Ciência e da Inovação de Cabo Verde (MESCI), que proferiu uma conferência com o título "Cabo Verde: os desafios da formação e investigação em ciências da vida e da saúde num micro-estado arquipelágico em transição demográfica, epidemiológica e de modelo de desenvolvimento". Esta visita teve como objetivo estreitar relações com o CAML e conhecer o modo de funcionamento de um hospital universitário com uma grande componente de investigação. O curso de medicina em Cabo Verde iniciou-se este ano e a FMUL disponibiliza-se a ser parceira nesta fase de crescimento e desenvolvimento do curso.

- **Inauguração do Centro de Investigação Clínica do Centro Académico de Medicina de Lisboa | 8 dezembro**

A nomeação da Comissão Instaladora do Centro de Investigação Clínica (CIC) do CAML teve lugar em 2015, tendo este sido inaugurado no dia do 61º aniversário do HSM. A missão do CIC é promover o desenvolvimento da investigação clínica e translacional associada aos serviços clínicos do CHLN, às clínicas universitárias e laboratórios da FMUL e aos laboratórios de investigação do IMM. A inauguração contou com a presença do Ministro da Saúde Prof. Doutor Adalberto Campos Fernandes, com o Presidente do CAML, Dr. Carlos Martins, com a Comissão Executiva do CIC, entre outras individualidades médicas e académicas.

- **FMUL recebe o Prof. Craig Mello, Prémio Nobel da Medicina 2006 | 17 dezembro**

A primeira AIMS Nobel Lecture teve como preletor convidado o Prof. Craig Mello, cientista lusodescendente, laureado em 2006 com o prestigiante Prémio Nobel da Medicina que falou sobre os segredos por detrás da grandiosa história que é a vida e a evolução. "Greatest discoveries come from passionate scientists with naive curiosity" foi o tema da Conferência.

〉 Iniciativas de Divulgação Dirigidas a Estudantes

- **Futurália 2015 | 11-14 março**

Pelo quinto ano consecutivo a FMUL marcou presença na FUTURÁLIA, na FIL - Parque das Nações, tendo como o mote "O teu futuro está em jogo". De forma organizada e conjunta, a FMUL integrou, uma vez mais, o stand da ULisboa. O evento proporciona uma ocasião única para os jovens, pois permite o contacto com a oferta de ensino profissional, politécnico e universitário, no nosso país e no estrangeiro e, no caso da nossa

Escola, dá a conhecer a nossa instituição e a relevância da nossa oferta formativa quer ao nível da pré quer da pós graduação.

- **Estudar Medicina na FMUL – Dia do Candidato 2015** | 8 abril

Este evento tem como objetivo contribuir para o esclarecimento das potencialidades científicas, pedagógicas, culturais e sociais da FMUL e visa transmitir aos futuros candidatos uma perspetiva objetiva do ensino que se pratica na nossa Escola, da profissão médica e da dimensão humana, ética e moral, indispensáveis ao exercício da medicina. Nesta edição foram recebidos na FMUL 138 alunos do Secundário.

- **Sessão promovida pela Comissão de Integração de Alunos Licenciados** | 17 setembro

A primeira Sessão promovida pela Comissão de Integração de Alunos Licenciados (CIAL), destinada a todos os alunos que ingressaram na FMUL pelo Concurso Especial para Acesso ao Curso de Medicina por Titulares do Grau de Licenciado, teve como público alvo os 47 alunos que ingressaram através deste concurso no ano letivo 2015/2016.

- **Bem-Vindos à FMUL 2015/2016** | 8-11 setembro

Durante quatro dias decorreram as matrículas/inscrições dos alunos do 1.º ano/1.ª vez, onde se manteve o procedimento de dividir os alunos pelos dias da semana na medida em que este procedimento foi avaliado de uma forma muito positiva. À semelhança do ano letivo transato, no período que antecedeu a realização da matrícula/inscrição, os alunos visualizaram um vídeo de divulgação dos serviços da FMUL mais direcionados ao apoio ao aluno. Na primeira semana de aulas é lecionada a unidade curricular "Introdução". Esta atividade visa, para além da promoção da integração dos novos alunos na comunidade académica, estabelecer um primeiro contato com o currículo da medicina e proporcionar contato com especialistas em temas da atualidade médica. A Semana de Introdução é organizada pela Área Académica e conta com o apoio da AEFML no que se refere à organização das atividades extracurriculares.

- **II Dia da Pedagogia e Educação Médica** | 22-23 outubro

Pelo segundo ano consecutivo, o Dia da Pedagogia e Educação Médica organizado pelo Conselho Pedagógico da FMUL e pela AEFML. Um evento que promoveu a reflexão e discussão sobre a atualidade do Ensino Médico em Portugal e os seus desafios futuros. Esta iniciativa promoveu a educação médica, disponibilizando ferramentas que visam a contínua formação e aprendizagem dos médicos assistentes desta instituição.

- **Dia da Investigação para Estudantes de Medicina 2015** | 16 dezembro

A 4.ª edição do Dia da Investigação para Estudantes de Medicina contou com várias atividades e com a participação de alunos, docentes e investigadores. Foram apresentados 33 projetos de investigação

desenvolvidos por alunos no âmbito das Bolsas Gulbenkian/FMUL, Bolsas CHLN/FMUL e 18.º Programa "Educação pela Ciência". Todos os trabalhos dos alunos foram apresentados em poster, os quais foram avaliados por um júri, composto por docentes e investigadores, que selecionaram os 6 melhores trabalhos para apresentação em comunicação oral, tendo sido premiados os 3 melhores.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

A gestão dos recursos humanos e financeiros da FMUL é uma atribuição da Área de Recursos Humanos e Financeiros, à qual compete assim assegurar o cumprimento técnico e administrativo em matéria de assuntos neste âmbito.

9.1. Recursos Humanos

Pessoal Docente

No ano de 2015 a FMUL manteve um número de docente inferior ao que poderia vir a ter caso fosse aplicado o padrão de ETI's (equivalente a tempo integral) de acordo com os critérios definidos para o ensino de Medicina.

Ao contabilizar um total de 2.687 alunos (entre formação inicial e formação avançada) e tendo como referência o estabelecido no último documento orientador da anterior UL (Despacho Interno R/87/2010 da UL, em que se estabeleceu um limite de 70% do quadro padrão da Universidade de Lisboa para os docentes e não docentes) a FMUL continua a registar um número de docentes, equivalente a 222,5 ETI's, inferior aos 363,1 ETI's que o critério de referência de 2010 estabeleceu, o que corresponde a menos 140,6 ETI's.

Segundo esse padrão a FMUL passou para 61,28% dos docentes ETI's que podia ter, mantendo-se em patamar consideravelmente inferior aos 70% aí definidos, apesar de se verificar uma recuperação muito ligeira relativamente ao ano anterior, não obstante continuar-se a verificar o acentuar do nível de exigência da sua ação pedagógica e das demais atividades com ela relacionadas.

De notar ainda que, apesar de o total de efetivos ter aumentado de 537 em 2014, para 553 em 2015, correspondendo a um acréscimo de 3%, tal não se traduziu na mesma proporção em termos de ETI's que registaram apenas um ligeiro acréscimo de 2%, passando de 219,3 ETI's para os 222,5 ETI's, conforme se pode verificar no Quadro 41. A variação de 3% do total de docentes deve-se a contratações, em média, em regime de tempo parcial de 20%.

Os docentes são, na sua maioria, assistentes e auxiliares e, ao comparar 2015 com 2014, é ao nível dos docentes associados que se regista um ligeiro decréscimo (-5%) dos mesmos.

Quadro 41 – Colaboradores Docentes por Categorias (N.º e ETI's)

Docentes – Categorias		2015	2014	Taxa de Variação
Catedrático	N.º	28	26	8%
	ETI's	22,60	21,60	5%
Associado	N.º	37	39	-5%
	ETI's	28,45	29,40	-3%
Auxiliar	N.º	116	110	5%
	ETI's	52,00	50,70	3%
Assistente	N.º	368	358	3%
	ETI's	118,25	116,40	2%
Monitor	N.º	4	4	0%
	ETI's	1,20	1,20	0%
Total	**N.º**	**553**	**537**	**3%**
	ETI's	**222,50**	**219,30**	**1%**

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos

O Quadro 42 apresenta os docentes por categoria tendo em consideração o regime e o ciclo de estudos.

Quadro 42- Colaboradores Docentes por Regime e Ciclo de Estudos em 2015

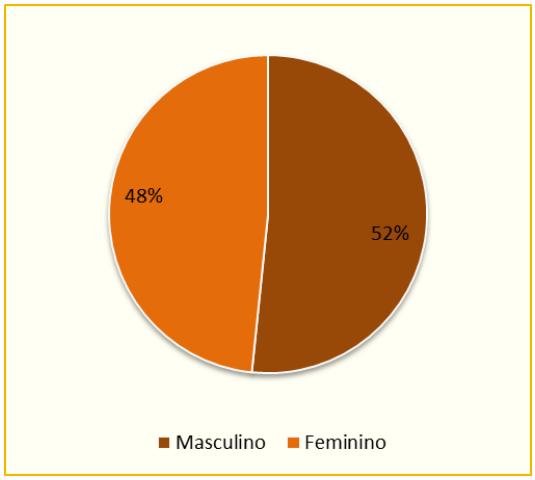
Categoria	Total efetivos	Regime		Ciclo de Estudos	
		De Carreira	Convidado	Básico	Clínico
Catedrático	28 (22,60 ETI`s)	22	6	14	14
Associado	37 (28,45 ETI`s)	25	12	23	14
Auxiliar	116 (52,00 ETI`s)	29	87	66	50
Assistente	368 (118,25 ETI`s)	1	367	154	214
Monitor	4 (1,2 ETI`s)	0	4	4	0
Total	553 (222,5 ETI`s)	77	476	261	292
Docente livre	121	-	-	24	97

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos
Obs.: 70% Ratio padrão = 363,1 ETI´s, a que corresponde uma diferença de menos 140,6 ETI´s

Em 2015, a exemplo de anos anteriores, continuam a verificar-se algumas situações de docentes que, embora contabilizados no total de docentes e no total de ETI's, não se encontram em exercício efetivo de funções na FMUL, seja por motivo de licença sem vencimento ou por ocupação de cargos políticos. Estas situações correspondem a 2,3 ETI's num total de 3 docentes.

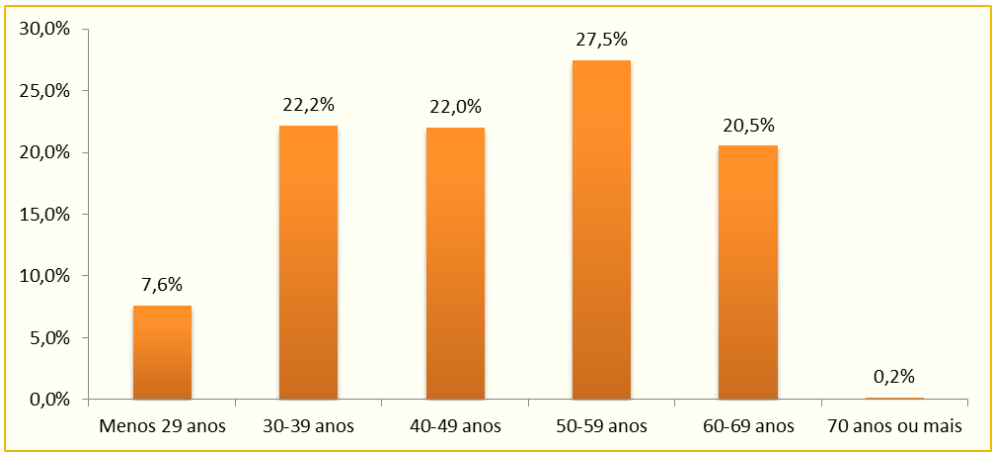
Ao observar a Figura 5, verifica-se que em termos de género não existem diferenças significativas, 52% dos docentes são homens e 48% são mulheres e, em termos de idade têm sobretudo entre os 30 e 59 anos (Figura 6).

Figura 5 – Colaboradores Docentes por Sexo (n=550)



Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos
Obs.: n=550, correspondente ao efetivo em exercícios de funções na FMUL

Figura 6 – Colaboradores Docentes por Escalão Etário (n=550)

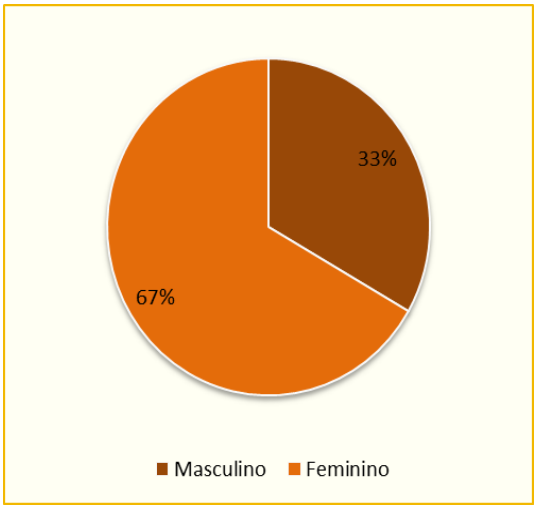


Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos
Obs.: n=550, correspondente ao efetivo em exercícios de funções na FMUL

Pessoal Investigador

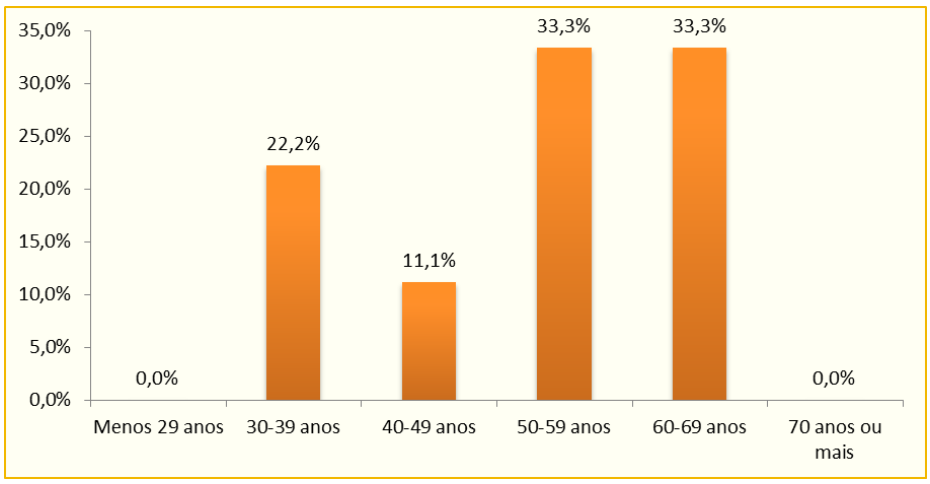
No caso dos investigadores a FMUL manteve inalterado o seu número no Mapa de Pessoal, ou seja, 9 investigadores, sendo a maioria do género feminino (67%) (Figura 7), sobretudo com idades as entre os 50 e os 69 anos (Figura 8).

Figura 7 – Colaboradores Investigadores por Sexo (n=9)



Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos

Figura 8 – Colaboradores Investigadores por Escalão Etário (n=9)



Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos

Em 2015 manteve-se a situação de um investigador que está contratado através de Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo Certo, ao abrigo do programa da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e que está incluído no total de investigadores identificados.

Este é o único grupo profissional da FMUL que, comparando o ano 2015 com 2014, mantém-se completamente estável, tal como se verifica no Quadro 43, sendo a maior parte investigadores auxiliares.

Quadro 43 – Colaboradores Investigadores por categoria

Categoria	2015	2014	Taxa de Variação
Investigador Principal	3	3	0%
Investigador Auxiliar	6	6	0%
Total	**9**	**9**	**0%**

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos

O Quadro 44 apresenta os investigadores por categoria tendo em consideração o regime de horário e o ciclo de estudos.

Quadro 44 – Colaboradores Investigadores por regime de horário e ciclo de estudos em 2015

Categoria	Total efetivos	Regime de Horário		Ciclo de Estudos	
		Exclusividade	Tempo integral	Básico	Clínico
Investigador Principal	3	2	1	1	2
Investigador Auxiliar	6	5	1	4	2
Total	**9**	**7**	**2**	**5**	**4**

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos

Pessoal Não Docente e Não Investigador

Em 2015, a FMUL registou uma recuperação muito ligeira dos seus colaboradores não docentes, correspondente a 1%, passando de 155 ETI's em 2014 para 157 ETI's no final de 2015, como se verifica no Quadro 45. Tendo como referência o último documento orientador da anterior UL, a FMUL passou a apresentar 55,32% dos não docentes ETI's que podia ter, pelo que continua também, num patamar consideravelmente inferior ao permitido no quadro padrão definido para a UL. No caso dos colaboradores não docentes, os 70% da dotação/padrão ETI's correspondem a 283,8 ETI's.

Quadro 45 – Exercício de funções dos Colaboradores Não Docentes

Não Docentes	2015	2014	Taxa de Variação
Em funções na FMUL	146	147	-1%
Em funções noutras Instituições	11	8	38%
Total	**157**	**155**	**1%**

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos
Obs.: 70% Ratio padrão = 283,8 ETI´s, a que corresponde uma diferença de menos 126,8 ETI´s

Contudo, como se verifica no mesmo quadro, apesar de no final de 2015 a FMUL registar 157 ETI's, 11 colaboradores não docentes não se encontravam em exercício efetivo de funções na FMUL, devido a comissões de serviço em entidade externa, licenças de longa duração e mobilidade noutras instituições, o que significa que a Faculdade contou apenas com um corpo não docente de 146 colaboradores em exercício efetivo de funções.

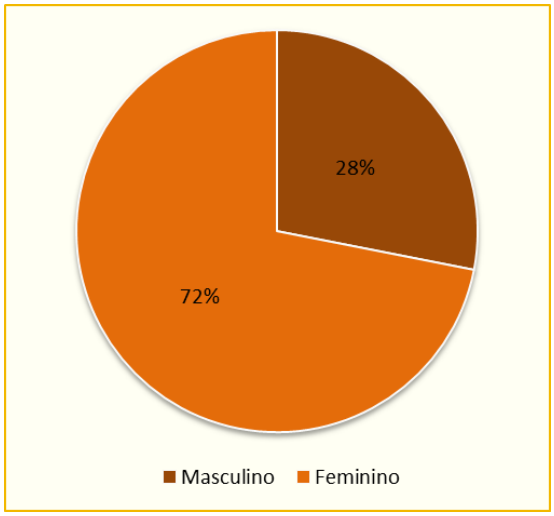
Em 2015, apesar de um acréscimo de 1% do total de colaboradores não docentes, comparando com 2014, houve um decréscimo de 1% de colaboradores não docentes em exercício efetivo de funções na FMUL.

Esta redução dos colaboradores não docentes em exercício efetivo de funções na FMUL tem sido uma tendência, tendo a instituição perdido nos últimos quatro anos mais de 23 colaboradores neste grupo profissional.

Apesar da situação manter um reflexo positivo na contenção de despesas, contribuindo para a regra do equilíbrio orçamental, mantém a exigência de um esforço, cada vez maior, na distribuição e reorganização das competências e tarefas dos colaboradores não docentes encetada nos últimos anos, com o objetivo de minimizar o previsível impacto negativo na eficiência e eficácia dos serviços da Escola.

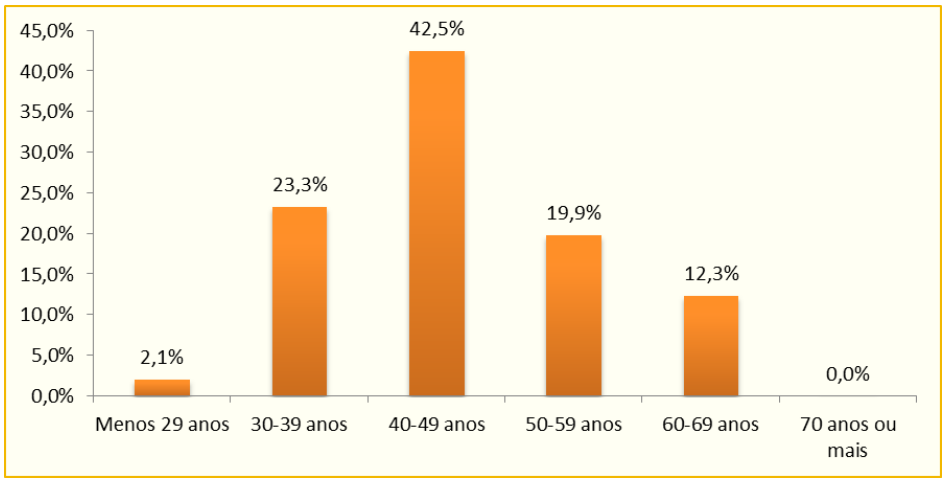
Dos 146 colaboradores não docentes em exercício de funções na instituição, a grande maioria é do género feminino (72%) e grande parte no escalão etário dos 45 aos 49 anos (42,5%), como se verifica nas Figuras 9 e 10.

Figura 9 – Colaboradores Não Docentes em exercício de funções na FMUL segundo o sexo (n=146)



Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos

Figura 10 – Colaboradores Não Docentes em exercício de funções na FMUL por escalão etário (n=146)



Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos

O Quadro 46 apresenta os colaboradores não docentes por categoria profissional, sendo a maioria assistentes técnicos, embora se verifique um ligeiro decréscimo de 2% ao comparar o ano de 2015 com 2014. Regista-se, igualmente, um decréscimo dos assistentes operacionais (10%) e dos técnicos de diagnóstico e terapêutica (10%), por sua vez, houve um aumento de técnicos superiores (7%).

Quadro 46 – Colaboradores não docentes em exercício de funções na FMUL por categoria

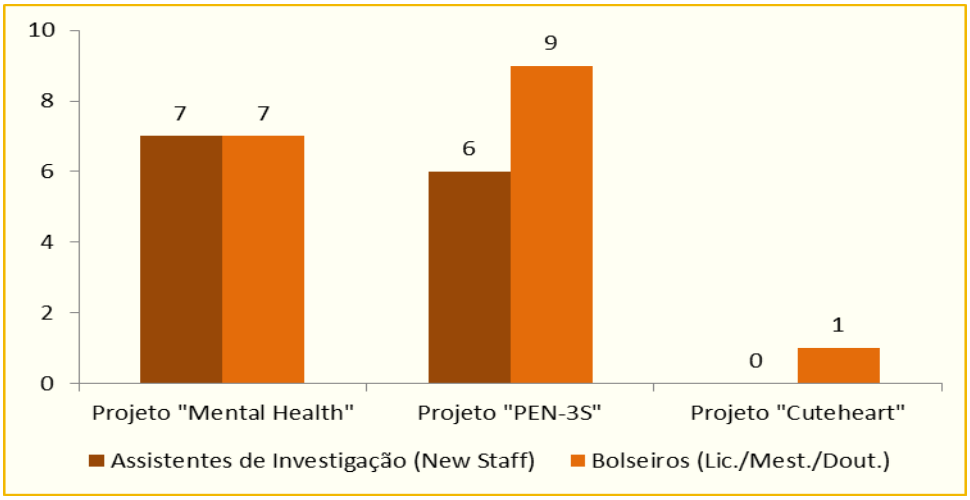
Categoria	2015	2014	Taxa de Variação
Dirigentes	9	9	0%
Técnicos Superiores	48	45	7%
Assistentes Técnicos	56	57	-2%
Assistentes Operacionais	18	20	-10%
Informáticos	6	6	0%
Téc. Diag. Terapêutica	9	10	-10%
Total	**146**	**147**	**-1%**

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos

Apoio à Gestão de Projetos

A iniciativa de criar uma estrutura de apoio a projetos de investigação, em 2015, implicou, desde logo, a gestão de todos os procedimentos de recrutamento e contratação de assistentes de investigação / investigadores convidados, ao abrigo do Regulamento para Contratação de Investigadores Convidados no âmbito de Projetos de Investigação FMUL, bem como bolseiros de investigação ao abrigo do Regulamento de Bolsas de Investigação da Universidade de Lisboa (Quadro 47).

Quadro 47 – Contratações ao abrigo de Projetos Financiados em 2015



Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos

Estas contratações, financiadas por verbas próprias dos projetos acima referidos, surgem pela primeira vez em 2015 como fazendo parte dos dados de recursos humanos e financeiros, e resultam da opção estratégica da FMUL em captar e diversificar, novas fontes de financiamento.

Formação Profissional

A formação profissional dos colaboradores não docentes da FMUL tem como pilar orientador a prossecução da qualificação, melhoria do desempenho e aquisição de novas competências, não descurando os interesses pessoais dos próprios, sempre que a nível profissional seja uma mais-valia e *upgrade* de conhecimentos. Desta forma, não só todas as propostas de participação em ações de formação profissional, por iniciativa do colaborador ou da sua chefia, são devidamente analisadas tendo em consideração o seu contexto organizacional e funcional; como sempre que se considere necessário e benéfico são realizadas formações à medida, ministradas na sua maior parte, nas instalações da FMUL, por entidades certificadas (Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas - INA, Associação Nacional dos Funcionários das Universidades Portuguesas - ANFUP, entre outras).O maior volume de formação, em 2015, corresponde à Formação à Medida contratada ao longo do ano.

Manteve-se, igualmente, a colaboração com o Núcleo de Avaliação e Formação de Pessoal Não Docente e Não Investigador da Universidade de Lisboa (Nuc. Av. Form. ULisboa), embora em moldes diferentes dos anos anteriores, tendo sido disponibilizadas algumas ações de formação, cujos formadores eram também eles próprio colaboradores não docentes da Universidade.

Em 2015, os colaboradores não docentes da FMUL frequentaram 35 cursos/ seminários/ações de formação, num total de 1.813 horas de formação, comparando 2015 com o ano transato, constata-se que apesar do ligeiro decréscimo do n.º cursos, houve um aumento significativo do número de participações, bem como do investimento financeiro (Quadro 48).

Quadro 48 – Indicadores de Formação

	2015	2014	Taxa de Variação
Cursos Frequentados (n)	35	37	-5%
Volume (horas)	1.813	1.766	3%
Custo (€)	14.125 €	2.329 €	506%
Participações (n)	136	60	127%

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos
*Total de formandos no total das ações

Para este facto contribuíram as ações de Formação à Medida, não financiadas, em áreas identificadas como essenciais, quer para o desenvolvimento das competências profissionais dos colaboradores, quer para o desenvolvimento de determinados projetos e atividades da Faculdade (Quadro 49).

Quadro 49 – Indicadores por Tipo de Formação

Tipo de Formação		Volume (h)	Custo (€)	Participações (n)
Formação à Medida	**Segurança e Saúde no Trabalho**	500	2.500	20
	Novo Código Procedimento Administrativo	320	3.210	20
	Plano Segurança - Formação dos Agentes Segurança - Evacuação	20	178	29
	Plano Segurança - Formação dos Agentes Segurança - Intervenção	90	1.005	15
Outras Ações de Formação		883	7.232 €	52
	Total	**1.813**	**14.125**	**136**

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos
Obs.: anexo XII - informação detalhada sobre Ações de Formação por Entidade; anexo XIII - informação detalhada sobre cada uma das ações de Formação à Medida

O Quadro 50 apresenta a distribuição de participações por categoria profissional, sendo o aumento significativo registado em 2015 transversal a todas as categorias profissionais.

Quadro 50 – Participações em Ações de Formação por Categoria Profissional

Categoria	2015	2014	Taxa de Variação
Dirigentes/coordenador Técnico	24	20	20%
Técnicos Superiores	57	22	159%
Assistentes Técnicos	32	13	146%
Assistentes Operacionais	5	1	400%
Informáticos	10	4	150%
Tec. Informática / Audiovisuais	5	0	-
Docentes*	3	0	-
Total	**136**	**60**	**127%**

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos
* 3 Docentes integrados nas ações de formação preparatórias da implementação do Plano de Segurança do EEM

〉 Apoio à Formação Académica

O direito universal à Educação e a necessidade de níveis cada vez mais elevados de escolarização dos profissionais como suporte de um desenvolvimento integrado e equilibrado da sociedade, a par do aumento de níveis de eficiência e eficácia de resposta das instituições, está na génese de iniciativas capazes de obviar as desigualdades sócio-económicas que dificultam o acesso à formação académica conducente à obtenção de graduação de nível superior.

De forma a incentivar e a investir na qualificação dos seus colaboradores, na sua valorização profissional e pessoal, a FMUL criou, em 2015, um Programa de Apoio Financeiro de Formação Académica, para a atribuição de bolsas de doutoramento, bolsas de mestrado e bolsas de licenciatura, destinadas ao pagamento das

respetivas propinas (Despacho n.º 59, de 20 de outubro de 2015). A este programa candidataram-se à bolsa de doutoramento 4 colaboradores não docentes, tendo sido atribuídas 3 bolsas no valor global de 7.000,00€.

9.2 Recursos Financeiros

A execução do Orçamento e evidencia o rigor e a necessária contenção que tem vindo a ser prosseguida nos últimos anos, indispensável nas circunstâncias financeiras atuais (Anexo XIV).

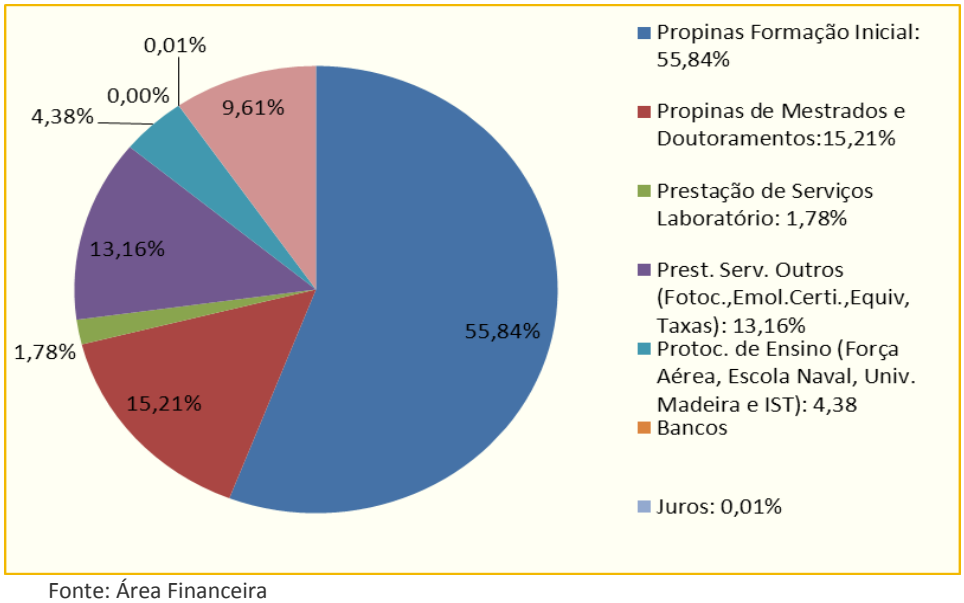
Apesar de se verificar um aumento da receita em 2015 de 5,60%, em relação a 2014, tal deve-se, essencialmente, ao reforço do orçamento de estado, com o reforço orçamental, no valor de 538.751€. Este destinou-se a fazer face ao aumento de custos com pessoal, pela aplicação da Lei 47/2014, de 12 de setembro, que estipulou a reversão de 20% nos vencimentos em 2015, situação que não tinha sido contemplada em 2014, na preparação do orçamento de 2015.

Por outro lado, a iniciativa de apoiar projetos de investigação também permitiu obter financiamento da *EEA Grants* para dois projetos, no valor de 431.195€, possibilitando a diversificação e captação de novas receitas, assumindo a área financeira as funções de gestão financeiras dos projetos e submissão dos respetivos documentos.

Contudo, apesar deste esforço de angariar receitas, no que diz respeito às receitas próprias, pese embora uma subida significativa em *i)* outras receitas - aluguer de espaços (74,99%), *ii)* na prestação de serviços de laboratório (7,43%) e *iii)* na prestação de serviços outros (7,71%), verifica-se uma diminuição (-3.08%), sobretudo devido à diminuição nas rubricas de *i)* mestrados e doutoramentos (-15,36%), *ii)* protocolos de ensino (-50,90%) e em *iii)* juros (-56,94%), não se devendo aqui incluir a rubrica de bancos, uma vez que estes valores passaram a ser recebidos em conjunto com o OE.

Os valores da execução das receitas próprias, referidos na Figura 11, traduzem a origem das mesmas, mantendo-se as atividades de ensino como a sua principal rubrica, com 75,42% do total, através das propinas de formação inicial (55,84%), das propinas de cursos de especialização, mestrado e doutoramento (15,21%), e dos protocolos de ensino (4,38%).

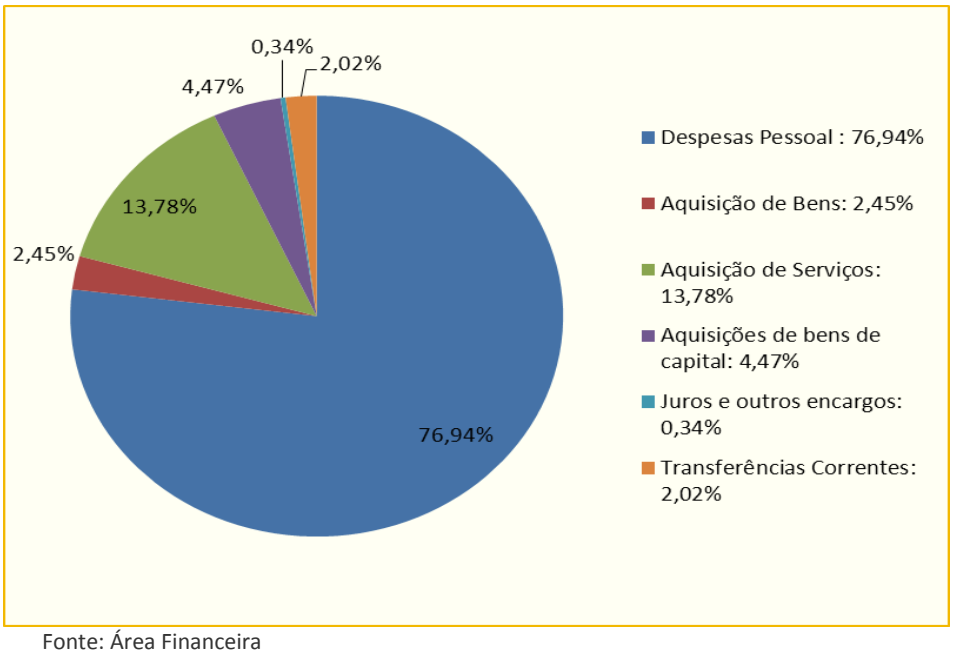
Figura 11 – Execução das receitas próprias de 2015 por rubrica orçamental



Fonte: Área Financeira
Obs.: Mapa detalhado no anexo XV

Em relação aos valores da execução da despesa será de salientar os encargos com pessoal que tiveram uma diminuição (-2,60%). Nesta rubrica, a diminuição de encargos com pessoal não docente (-5.25%) e nos Docentes e Investigadores (-1,59%) resulta do elevado número de aposentados e de colaboradores que saíram, não tendo sido substituídos. Também na aquisição de bens se verifica uma diminuição (-27,81%) devido ao esforço de contenção de despesas influenciada pela diminuição nos consumos de material educação e cultura, gastos com reagentes, gastos com economato e outros bens. Mas, por outro lado, a aquisição de serviços teve uma subida (5,57%), bem como as aquisições de capital (254,65%), estas últimas devido à necessidade imperiosa de proceder à aquisição de equipamentos necessários ao normal funcionamento da Escola e à realização de obras de melhoria em diversos espaços de apoio ao ensino.

Figura 12 – Execução das despesas de 2015 por rubrica orçamental



Fonte: Área Financeira
Obs.: Mapa detalhado no anexo XVI

As despesas foram suportadas em 77% pelo Orçamento de Estado e FCT e em 23% por receitas geradas pela Faculdade. Já as despesas de pessoal que representam 76,94% do total das despesas (78,20% do total em 2012, 80,73% do total em 2013 e 79,72% do total em 2014) foram suportadas em 98,% pelo Orçamento de Estado (incluindo verbas da FCT) e em 2% pelas receitas próprias (Figura 12).

O valor do saldo da gerência de 2015 atingiu 2.569.453,47€, sobretudo em virtude de transferências e pagamentos de outras entidades nos últimos dias do ano, sem possibilidade de se poder vir a utilizar essas verbas nesse ano. Por último, será de referir que a quase totalidade dos saldos transitados encontram-se cativos, sem poderem ser movimentados pela Faculdade.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

RECURSOS FÍSICOS E TECNOLÓGICOS

A gestão dos recursos físicos e tecnológicos na FMUL é da responsabilidade da Área de Instalações e Equipamentos e de Tecnologias de Informação, à qual compete zelar pelas instalações e equipamentos e proporcionar o suporte e administração de sistemas informáticos e de comunicação.

10.1. Instalações e Equipamentos

Em 2015, e no âmbito do processo de acreditação dos cursos da FMUL junto da A3ES, a Área de Instalações, Equipamentos e Tecnologias e Informação contribui para este processo de importância capital para a instituição, através de: mapeamento das áreas ocupadas no Edifício Central e Edifício Egas Moniz; caracterização de área por tipologia de utilização em ensino, bibliotecas e salas de estudo, espaços de investigação e área administrativa (Quadro 51); identificação dos principais equipamentos e materiais afetos e/ou utilizados pelo ciclo de estudos, num total de 372 unidades.

Não obstante a complexidade do processo, este permitiu a atualização de dados Institucionais, ao mesmo tempo que permitiu a constituição de uma base de trabalho fundamental ao regular funcionamento com os nossos parceiros CHLN e iMM.

Quadro 51 – Áreas por Tipo de Espaço

Tipo de espaço	Área (m2)
Edifício Egas Moniz	
Ensino	2.102,96
Investigação	5.433,79
Biblioteca/Estudo	418,01
Administrativa	944,93
Edifício Central	
Ensino	3.481,52
Investigação	507,04
Biblioteca/Estudo	815,89
Administrativa	4.423,32

Fonte: Unidade de Instalações, Equipamentos e Logística

O ano de 2015 caracteriza-se, igualmente, pelo arranque de dois projetos de impacto transversal a toda a comunidade académica:

- **Plano de Segurança** (Capítulo 11 - Organização e Modernização Administrativa);
- **Eficiência energética**, com a introdução de novas metodologias de atuação, substituição de equipamentos tradicionais por novos de baixo consumo e reaproveitamento de energias reativas.

De forma a zelar pelas instalações e equipamentos da FMUL, no ano de 2015, manteve-se o princípio da eficácia e eficiência em termos de manutenção preventiva e corretiva nas áreas de responsabilidade direta, procurando-se, em simultâneo, aumentar as parcerias com o CHLN e o iMM, através de sinergias de eliminação de redundâncias e desperdício de recursos.

Em 2015, comparando com ano transato, houve um decréscimo de 6% dos encargos com a manutenção dos edifícios (Edifício Central e Edifício Egas Moniz), tal como se verifica no Quadro 52.

Quadro 52 – Encargos com manutenção dos edifícios

Edifícios	2015	2014	Taxa de Variação
Edifício Central	491.740,87 €	547.740,00 €	-10%
Edifício Egas Moniz	1.078.587,86 €	1.116.488,89 €	-3%
Total	1.570.328,73 €	1.664.228,89 €	-6%

Fonte: Unidade de Instalações, Equipamentos e Logística

O paradigma de funcionamento da Escola mudou radicalmente nos últimos 10 anos, assegurando-se um funcionamento de 24 horas, durante os 365 dias por ano. Para tal e de modo a garantir as condições de ensino, investigação e de estudo, houve um acréscimo da despesa ao nível de alguns serviços prestado, face a idêntico período de 2014, como se pode constatar no Quadro 52.

O Quadro 53 demonstra precisamente os serviços prestados, a evolução nos principais contratos e despesas adicionais, em matéria de funcionamento regular da instituição.

Quadro 53 – Encargos com manutenção dos edifícios segundo a tipologia de serviço

Tipologia de Serviço	ENCARGO COM MANUTENÇÃO					
	Edifício Central	Edifício Egas Moniz	Total 2014	Edifício Central	Edifício Egas Moniz	Total 2015
Electricidade	0,00 €	412.378,62 €	**412.378,62 €**	0,00 €	483.838,61 €	**483.838,61 €**
Electricidade CHLN	153.831,82 €	0,00 €	**153.831,82 €**	136.038,01 €	0,00 €	**136.038,01 €**
Água CHLN	10.466,28 €	14.859,87 €	**25.326,15 €**	10.668,06 €	19.134,28 €	**29.802,34 €**
Gás	0,00 €	98.771,07 €	**98.771,07 €**	0,00 €	79.998,01 €	**79.998,01 €**
Manutenção	33.431,83 €	62.087,68 €	**95.519,51 €**	19.361,74 €	35.957,51 €	**55.319,25 €**
Manutenção_AVAC				10.751,66 €	19.967,36 €	**30.719,02 €**
Vídeo-vigilância	0,00 €	0,00 €	**0,00 €**	2.090,68 €	2.887,13 €	**4.977,81 €**
Extintores e carretéis	521,14 €	634,39 €	**1.155,53 €**	436,13 €	530,90 €	**967,03 €**
Tratamento de resíduos	3.584,40 €	32.259,62 €	**35.844,02 €**	3.149,80 €	28.348,22 €	**31.498,02 €**
Taxa de tratamento de residuos				2,81 €	25,33 €	**28,14 €**
Limpeza	142.314,78 €	167.739,21 €	**310.053,99 €**	141.564,52 €	166.854,92 €	**308.419,44 €**
Elevadores	0,00 €	5.111,93 €	**5.111,93 €**	260,40 €	1.668,72 €	**1.929,12 €**
Jardins	2.234,75 €	6.704,28 €	**8.939,03 €**	1.560,56 €	4.681,69 €	**6.242,25 €**
Fontes de Água	909,21 €	1.363,83 €	**2.273,04 €**	1.026,98 €	1.540,46 €	**2.567,44 €**
Gestão centralizada	0,00 €	5.535,00 €	**5.535,00 €**	0,00 €	5.535,00 €	**5.535,00 €**
Contentores assépticos	3.801,50 €	3.190,33 €	**6.991,83 €**	2.625,61 €	4.876,14 €	**7.501,75 €**
Segurança CHLN	37.531,06 €	0,00 €	**37.531,06 €**	32.169,48 €	0,00 €	**32.169,48 €**
Segurança	70.869,91 €	131.615,57 €	**202.485,48 €**	67.615,20 €	125.571,10 €	**193.186,30 €**
Assessoria técnica				2.440,00 €	2.440,00 €	**4.880,00 €**
Comunicações	3.457,44 €	3.457,44 €	**6.914,88 €**	809,10 €	809,10 €	**1.618,20 €**
Central Telefónica	2.963,68 €	2.963,68 €	**5.927,36 €**	2.963,69 €	2.963,69 €	**5.927,37 €**
Sistema de controlo de acessos | Alarmes	758,29 €	758,29 €	**1.516,58 €**	1.073,74 €	758,30 €	**1.832,04 €**
Portas Automáticas	3.050,52 €	3.050,52 €	**6.101,04 €**	3.050,52 €	3.050,52 €	**6.101,04 €**
Manutenção de posto de transformação	0,00 €	312,90 €	**312,90 €**	0,00 €	536,40 €	**536,40 €**
Gerador de Emergência				0,00 €	903,83 €	**903,83 €**
Inspecção de elevadores	0,00 €	6.151,36 €	**6.151,36 €**	0,00 €	0,00 €	**0,00 €**
Pragas				498,78 €	498,78 €	**997,56 €**
Material Higiene Limpeza	5.170,17 €	14.909,83 €	**20.080,00 €**	5.845,92 €	14.704,19 €	**20.550,11 €**
Material escritório	10.203,04 €	4.055,90 €	**14.258,94 €**	10.307,23 €	4.309,55 €	**14.616,78 €**
Material de Informática	17.856,69 €	10.378,45 €	**28.235,14 €**	15.339,64 €	5.926,31 €	**21.265,95 €**
Consumíveis manutenção/reparações extra contrato	44.783,49 €	128.199,12 €	**172.982,61 €**	20.090,61 €	60.271,82 €	**80.362,43 €**
Total	**547.740,00 €**	**1.116.488,89 €**	**1.664.228,89 €**	**491.740,87 €**	**1.078.587,86 €**	**1.570.328,72 €**

Fonte: Unidade de Instalações, Equipamentos e Logística

Obs.: anexo XVII – mapa com justificação para os desvios negativos ou positivos registados.

A par do investimento em manutenção preventiva, com vista a aumentar o tempo de utilização em matéria de instalações e equipamentos do património da Faculdade, foram executadas reabilitações necessárias à criação de melhores condições de funcionamento de áreas de ensino e investigação. Algumas das intervenções foram realizadas respeitando a traça e as condições técnicas de origem do Edifício.

O Quadro 54 apresenta o valor dos principais investimentos realizados com a colaboração direta do Núcleo de Instalações, Equipamentos e Logística.

Quadro 54 – Valor do Investimento nos Edifícios em 2015

Edifício	Valor Investimento
Edifício Central	171.922,82 €
Edifício Egas Moniz	153.205,85 €
Total	325.128,67 €

Fonte: Unidade de Instalações, Equipamentos e Logística
Obs.: mapa detalhado – anexo XVIII

10.2. Tecnologias de Informação e Multimédia

Ao nível de suporte aos utilizadores da FMUL e seus parceiros no âmbito do CAML, assim como na administração de sistemas de informação, a estratégia de atuação, em 2015, concentrou-se na **redução do tempo de resposta aos pedidos**.

A concretização deste objetivo *major* passou pela aquisição de novos equipamentos, evolução dos sistemas de comunicação e introdução de novos formatos de gestão de atividades, suportados num novo Regulamento Funcional (Quadro 55).

Quadro 55 – Melhorias ao nível das Tecnologias de Informação

Parque Informático	800 PC's
Parque Telefónico	600 terminais telefónicos (Edifício Central e Edifício Egas Moniz)
Apoio Informático (direto ou indireto)	5.000 utilizadores (Docentes, Investigadores, Não Docentes, Alunos, Outros)

Fonte: Unidade de Tecnologias de Informação e Multimédia

Com recurso a uma ferramenta de gestão apropriada, comum aos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa, é possível aferir o número de pedido de assistências concretizadas com sucesso. Assim, durante o ano de 2015

foram registados 4.160 pedidos de assistência o que, comparando com 2014, representa um acréscimo de 3% (Quadro 56).

Quadro 56 – Pedidos de assistência

2015	2014	Taxa de Variação
4.160	4.047	3%

Fonte: Unidade de Tecnologias de Informação e Multimédia

Constituem destaque, em 2015, o desenvolvimento dos seguintes projetos (alguns dos quais com conclusão prevista para 2016):

- **Evolução da central telefónica da FMUL**, com vista à rentabilização dos recursos já existentes para suportar as novas tecnologias de telefonia sobre IP, contemplando o equipamento considerado como fundamental para o funcionamento inicial do Edifício Reynaldo dos Santos (investimento no valor de 77.985,89€);
- **Avaliação e aquisição de novos equipamentos ativos**, com vista à restruturação da rede informática já existente no Edifício Central e no Edifício Egas Moniz, incluindo novas antenas wireless para uma melhor cobertura da rede *Eduroam* no Edifício Central e no Edifício Egas Moniz (investimento no valor de 75.130,34€, representando apenas 20% do valor comercial, sendo o restante financiado através do Programa SAMA - Sistema de apoio à modernização e capacitação da Administração Pública -, cujo Programa de Concurso foi realizado de modo agregado com a Universidade de Lisboa);
- **Avaliação e aquisição dos equipamentos ativos**, necessários à implementação da rede voz/dados no Edifício Reynaldo dos Santos (investimento no valor de 182.204,14€);
- **Implementação de um sistema centralizado de gestão de cópias** – designado de *Uniflow* – que permite a utilização de equipamentos multifunções de grande capacidade a utilizadores autorizados. Para além do aumento de capacidade tecnológica, espera-se num médio prazo obter ganhos em consumíveis de cópias dada a um controlo mais eficaz de utilização e uma melhor gestão de armazém.

Durante o ano de 2015, manteve-se o apoio aos utilizadores ao nível de serviços multimédia, em termos de assessoria técnica na produção de suportes digitais para a prática pedagógica e científica, centrando-se a estratégia de atuação na aprendizagem constante das novas técnicas e potencialidades criadas pelo mercado de imagem nacional e internacional.

O apoio técnico audiovisual prestado ao longo de 2015 (Anexo XIX), demonstra claramente que a FMUL tem capacidade técnica instalada para assegurar eventos científicos, de enorme impacto nacional e internacional, na área da Medicina e das Ciências Biomédicas.

O **investimento na renovação do sistema de Videoconferência** instalado no Grande Auditório do Edifício Egas Moniz (investimento no valor de 17.130,55€), constitui uma mais-valia em temos de serviços prestados. A evolução permitiu aumentar a qualidade técnica dos sistemas de informação por imagem, ao mesmo tempo que se traduziu na disponibilização de mais uma sala com estas capacidades técnicas, resultante da requalificação do equipamento mais antigo e a sua instalação na Aula Magna.

O Quadro 57 reflete as principais intervenções em sala, registando-se em 2015 um aumento de 6% de serviços prestados comparativamente a 2014.

Quadro 57 – N.º Horas de apoio audiovisual em sala

Apoio em Sala	2015 (n.º horas)	2014 (nº horas)	Taxa de Variação
Aulas regulares (1)	4.723	4.723	0%
Aulas em videoconferência (2)	727	727	0%
Apoio a eventos (3)	1.946	1.569	24%
Trabalho c/ajudas pedagógicas (4)	1.000	1.000	0%
Apoio a Provas Académicas (5)	286	165	73%
Total	8.682	8.184	6%

Fonte: (1) Diário da República, 2.ª série — N.º 161 — 21 de agosto de 2012 - II — Plano de Estudos
(2) Calendário de apoio audiovisual partilhado com Gabinete de Gestão Curricular
(3) Calendário de Eventos da Gestão Espaços
(4) Plataforma SpiceWorks de Monitorização do apoio e ajuda Pedagógica audiovisual
(5) Calendário de Eventos da Gestão Espaços

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

ORGANIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O sucesso das instituições é potenciado pela capacidade de assegurar as melhores condições de trabalho, desburocratizar, simplificar e otimizar procedimentos, de forma a melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido e o serviço prestado, tornando-o mais eficaz e eficiente. Neste sentido, tem sido propósito da FMUL a modernização da vertente técnico-administrativa e sua organização, tendo-se destacado em 2015 alguns projetos em determinadas áreas.

〉 Segurança e Saúde no Trabalho

Em agosto de 2015, foi criada a Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho (CSST) da FMUL (Despacho nº 38/2015, 14 de agosto) que pretende promover uma cultura de sensibilização, formação e prevenção dos riscos profissionais junto de todos os trabalhadores, promover a segurança e saúde no trabalho e, sempre que necessário, atuar neste âmbito com vista à resolução dos problemas que afetam esta comunidade.

A CSST rege-se por um regulamento interno próprio, sendo constituída por sete colaboradores não docentes, cuja atuação se subdivide em duas subcomissões: Segurança e Saúde e Emergência.

Ao nível da Segurança e Saúde, e na sequência do contrato assinado entre a Universidade de Lisboa e a empresa PREVIMED Lda., foi implementado, em novembro de 2015, o Programa de Medicina no Trabalho, tendo sido convocados todos os colaboradores docentes em regime de tempo completo, investigadores e não docentes para a realização de meios complementares de diagnóstico e consultas médicas no Centro Médico do Estádio Universitário de Lisboa.

Ao nível da Emergência e no seguimento da sessão *"Pela nossa Segurança: Organização e Prevenção"*, realizada a 2 de junho, a FMUL, em associação com o iMM Lisboa, colaborou de forma ativa com o prestador de serviço externo, ITSMAP, na criação de medidas de auto-proteção. Esta atuação envolveu um conjunto de atuações técnicas e administrativas necessárias à identificação de riscos do Edifício Egas Moniz, planificação de regras de atuação em situação de emergência, constituição de equipas de Evacuação, equipas de Intervenção e equipas de 1ºs Socorros, tendo por objetivo a concretização do Plano de Emergência Interno do Edifício.

Neste sentido, foram realizadas ações de formação técnicas envolvendo no total cerca de 130 docentes, investigadores e não docentes da FMUL e do iMM. Os elementos da Direção de Segurança tiveram ainda uma formação específica, dado o seu papel e responsabilidade em caso de emergência.

Ainda no âmbito do Bem-Estar Organizacional e em parceria com o Estádio Universitário da Universidade de Lisboa, deu-se continuidade à iniciativa *"Pausa Ativa"* que conta com a participação de colaboradores da FMUL, iMM e AIDFM, e que consiste em sessões com periodicidade semanal (cerca de 30 minutos), onde são ensinadas

e treinadas técnicas de relaxamento e correção postural, procurando diminuir o desconforto provocado por tarefas que exigem longos períodos de permanência no posto de trabalho. Esta constituiu uma das primeiras iniciativas, por parte da FMUL, de promover junto dos trabalhadores uma atividade física em prol do bem-estar físico e psicológico deste grupo.

A FMUL comemorou ainda o Dia Internacional da Saúde Feminina, a 28 de maio, com a promoção de uma atividade física para os seus colaboradores que decorreu no Estádio Universitário.

〉 Gestão Documental

Tendo como necessidade primária a substituição da base de arquivo digital da Direção e Conselhos – concebida em sistema *Lotus* entretanto descontinuado – o Projeto de Gestão Documental da FMUL começou a ser analisado por um grupo de trabalho que envolveu elementos do Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos e do Gabinete de Apoio aos Órgãos do Governo, detentores de ferramentas de informação associadas ao arquivo e tratamento de correspondência. Esta análise envolveu:

- Necessidades funcionais em matéria de arquivo e gestão de documentos oficiais identificadas pelas áreas de maior impacto em termos de respostas institucionais;
- Identificação de plataformas em uso na Universidade de Lisboa, numa perspetiva de *Benchlearning*;
- Pesquisa de soluções existentes no mercado, compatíveis com as disponibilidades financeiras e técnicas de desenvolvimento;
- Capacidade da solução integrar o espólio documental da FMUL, em matéria de arquivo administrativo.

A escolha recaiu sobre a ferramenta *Easydocs*, que representa uma evolução do módulo *EasyArchive*, com mais de 10 anos de utilização no Núcleo de Recurso Humanos e Vencimentos, na gestão dos dados de processo individual dos colaboradores. O investimento nesta ferramenta cifrou-se em 5.904,00€, sem custos adicionais em matéria de licenciamento, complementado com a aquisição de um digitalizador de alto rendimento, no valor de 2.004,90€.

Em 2015 a operacionalização foi a seguinte:

1. Atualização do classificador institucional, de modo a adequar as boas práticas administrativas nesta matéria ao cenário da Faculdade, tendo como suporte o Regulamento Orgânico dos Serviços da FMUL (Despacho nº 7687/2014, de 12 de junho);

2. Operacionalização da gestão de correspondência, através do redesenho de procedimentos e a criação de um ponto de entrada único para a correspondência institucional;
3. Auscultação junto das unidades com responsabilidade na resposta institucional para recolha de informação sobre outras fontes de produção de documentos (como por exemplo mensagens eletrónicas) com o objetivo de criar um Manual de Procedimentos;
4. Promoção do projeto junto dos colaboradores técnicos e administrativos com necessidade de utilização deste recurso, de modo a transmitir as mais-valias deste sistema de informação e assim conseguir uma utilização mais eficaz nas várias fases de produção.

Todo este processo tem sido gradual, até porque os recursos humanos são escassos, mas o fator motivacional é elevado, pois esta ferramenta irá contribuir de modo significativo para o incremento da modernização nos atos administrativos, minimizando os inconvenientes associados à dispersão física da nossa realidade.

〉 Formação Pré-Graduada

A formação inicial é assegurada técnica e administrativamente em questões relacionadas com a vida escolar e pedagógica pela Área Académica que compreende três unidades: Unidade Académica, Unidade de Gestão Curricular e Unidade de Avaliação Pedagógica. A Área Académica, nos últimos anos, tem caminhado no sentido de desburocratizar e informatizar os seus procedimentos de forma a melhorar o desempenho dos seus serviços.

Ao nível da formação pré-graduada uma das melhorias introduzidas, no ano letivo 2010/2011 e que se tem mantido desde então, é a correção de exames de escolha múltipla através de leitura ótica. A utilização deste procedimento introduziu uma grande melhoria no processo educativo na medida em que, em menos de 48h, os docentes responsáveis recebem os resultados dos exames corrigidos, bem como um relatório estatístico dos mesmos. Tal contribui para o processo de consulta de provas, permitindo dar cumprimento ao disposto no n.º 2 do artigo 15.º do Regulamento Pedagógico do Curso de Mestrado Integrado em Medicina do 1.º ao 5.º ano – "(…) *devem as questões em que a percentagem de erro for igual ou superior a 85% ser revistas pelo regente e mais dois docentes da área disciplinar* (…)"

〉 Área dos Polos Administrativos

A Área dos Polos Administrativos (APA) assegura a gestão uniforme de processos e procedimentos administrativos relacionados com as atividades de ensino que são apoiadas pelas unidades estruturais ao mesmo tempo que promove a articulação destas com os serviços de gestão central. São exemplo, os manuais de

procedimentos, a criação e revisão de formulários, manutenção anual dos acessos à secretaria virtual para lançamento de notas, manutenção de mapas de distribuição de serviço docente, recolha da ficha de informação letiva, emissão de avisos e comunicados ao secretariado e alunos, entre outros. A APA, através de um trabalho colaborativo e desenvolvido em rede, presta um permanente apoio a alunos e docentes e assume um papel de facilitador na interação entre diversos serviços da Escola.

Em 2015, destacam-se os seguintes projetos:

- Implementação do Modelo de Guia Educacional do Aluno – *Syllabus*

  O objetivo deste projeto é harmonizar e disponibilizar num único documento todas as informações de âmbito curricular, académico e pedagógico por área disciplinar, de fácil leitura e de acesso imediato ao aluno através da plataforma de *E-learning*.

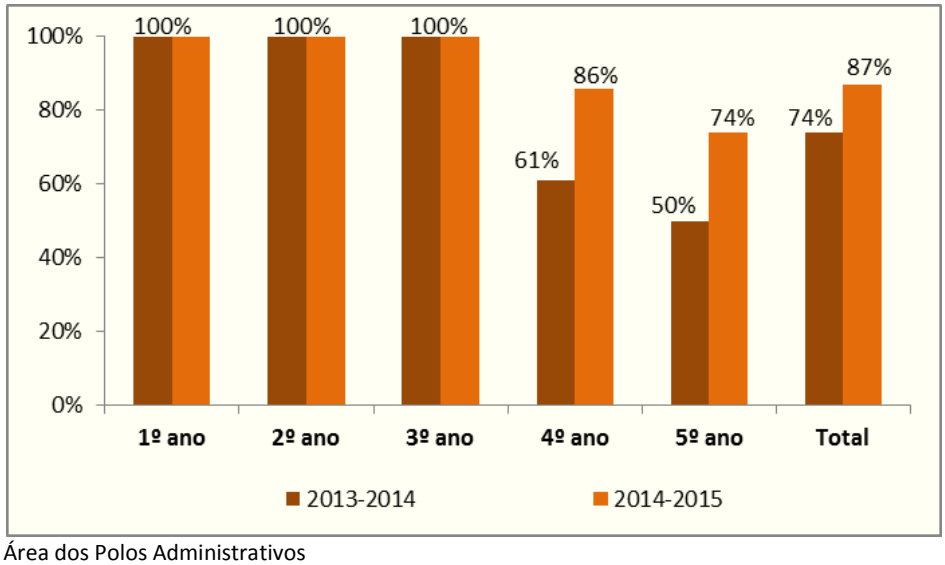
- Criação da Área Virtual de Partilha e Arquivo de informações académicas, por ano curricular

  Projeto de sensibilização junto dos secretariados para disponibilização e arquivo de informações e documentos curriculares e académicos. Este projeto advém da necessidade de colmatar a ausência de informação atempada e assegurar a célere resposta a pedidos de dados solicitados pelos serviços da Área Académica.

A intensificação da utilização da Plataforma de *E-learning (Moodle)* tem tido um papel relevante na formação pré-graduada. Desde 2013, que uma das áreas de intervenção da Área dos Polos Administrativos consiste na intensificação da formação em *E-learning (MOODLE)* dos colaboradores (secretariados técnico-administrativos) que asseguram o apoio a atividades letivas, por forma a prestarem apoio na gestão desta plataforma.

Em 2014-2015 obteve-se um incremento do número de áreas disciplinares que utilizam e disponibilizam materiais pedagógicos nesta plataforma, com destaque para os primeiros anos e menor participação nos anos clínicos, como retrata a Figura 13.

Figura 13 – Evolução da utilização da plataforma de *E-learning* por ano curricular (%)



Fonte: Área dos Polos Administrativos

De entre as potencialidades oferecidas pela plataforma de *E-learning MOODLE*, destacam-se as seguintes ferramentas: Notícias, divulgação direta aos alunos de informações e/ou avisos de última hora de assuntos académicos e administrativos; Referendo, inscrição do aluno à distância em aulas práticas, seminários e eventos; e Avaliação do ensino, inquéritos por questionário à medida de cada unidade curricular.

Esta plataforma tem contribuído assim de forma relevante na desburocratização de processos académicos e administrativos.

〉 Formação Pós-Graduada

O Núcleo de Formação Avançada, face à reestruturação da sua equipa e à necessidade de prosseguir a gestão por processos com vista a obter a sua progressiva desmaterialização, procurou identificar e uniformizar procedimentos, por forma a corresponder às necessidades identificadas pelos estudantes e docentes com quem interage.

O ano de 2015 foi um ano de implementação de novos procedimentos legais, resultantes do Regulamento de Estudos de Pós-Graduação da Universidade de Lisboa, o que contribuiu para um maior enfoque na reformulação de processos, visando a melhoria contínua, como por exemplo:

- Gestão de alunos por processo, criação de processo de aluno em suporte digital;

- Criação de fluxogramas de trabalho com vista à criação de um manual de procedimentos;
- Desmaterialização dos processos em suporte papel, implementação do fluxo de comunicação (projetos de dissertação, dissertação para aprovação em Conselho Científico) com as comissões cientificas e alunos por suporte e-mail);
- Normalização de documentos;
- Normalização de respostas a dar aos estudantes e docentes, fundamentadas na legislação em vigor;
- Criação de mapas de trabalho comuns para controlo dos processos de alunos por situação;
- Criação de mapas e mecanismos de controlo de registo financeiro, cobrança de propinas, controlo das aquisições no âmbito das rubricas orçamentadas;
- Normalização na emissão dos certificados, verificação prévia dos requisitos (notas, planos de estudos e pagamentos);
- Automatização na sua emissão (parametrização no sistema académico);
- Normalização de formas e canais de comunicação com os vários interlocutores do IFA;
- Elaboração de regulamentos e editais.

Esta sistematização de procedimentos tem vindo a ser otimizada, identificando e ultrapassando possíveis constrangimentos, tornando o serviço mais eficaz e eficiente na prossecução dos seus objetivos.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Nascido em 2011, da vontade de um grupo de colaboradores não docentes, o projeto **Faculdade de Ajudar** tem mobilizado a FMUL para ações de solidariedade e responsabilidade social em várias vertentes. Em 2015, a Faculdade deu continuidade a este seu compromisso com ações materializadas nos seguintes projetos:

- **Banco Alimentar** – Participação nas duas campanhas anuais, maio e novembro, para recolha de alimentos no supermercado Pingo Doce das Galhardas, com a colaboração de 41 e 38 participantes, respetivamente, tendo sido recolhidos 2.649 Kg e 5.866 Kg em cada uma das campanhas.
- **Consignação 0.5% do IRS** – Sensibilização via *mailling list*, durante os meses de março e abril, para a possibilidade de apoio a entidades particulares de solidariedade social, religiosa ou de utilidade pública, através da contribuição com 0,5% do imposto total que o Estado liquida.
- **Dia Solidário** – Participação em atividades no MUHNAC - Jardim Botânico e Museus da Universidade de Lisboa, a 16 de abril, com a colaboração de 42 participantes que, organizados em equipas, apoiaram e desenvolveram várias tarefas, bem como a limpeza de peças do espólio Museológico da FMUL.
- **Projeto ProLer 2015** – Promoção do Projeto de Livros em Rede, iniciativa da Área dos Polos Administrativos (APA) em parceria com o Núcleo de Biblioteca e Documentação e com a colaboração do Projeto Faculdade de Ajudar, fomentando a doação e troca de manuais escolares. Nesta ação foram recolhidos 145 manuais escolares, tendo sido distribuídos 57 na FMUL e os restantes doados a escolas de Cabo Verde.
- **Feira do Livro Solidário** – Organização da 2.ª edição da Feira do Livro Solidário que decorreu no Edifício Egas Moniz durante a semana de acolhimento aos novos alunos da FMUL, de 8 a 11 de setembro, tendo sido recolhidos 247,22€ entregues ao CHLN para apoio a três associações por este sugeridas: Associação para as Crianças de Santa Maria; Associação Amigas do Peito e Associação dos Amigos do Hospital Pulido Valente.
- **Campanhas de Colheita de Sangue** – Realização de duas campanhas de colheita de sangue, em abril e novembro, respetivamente, em articulação com a Unidade de Colheitas de Sangue de Dadores Benévolos do HSM - CHLN e Inscrição de Dadores de Medula Óssea.
- **Campanha Papel por Alimentos** – Instalação de dois pontos de recolha de papel para reciclar, uma parceria FMUL/Banco Alimentar/AEFML, tendo sido recolhidas durante 2015 cerca de 3 toneladas de papel.

Quadro 58 - Indicadores das Atividades da Faculdade de Ajudar

Atividades	Indicadores	2015	2014	Taxa de Variação
Banco Alimentar ***(duas campanhas anuais)***	Média de Participantes	40	40	0%
	Média de Alimentos Recolhidos (Kg)	4.258	2.960	44%
Dia Solidário	N.º Participantes	42	35	20%
Feira do Livro Solidário	Donativo recolhido (€)	247,22	407,77	-39%

O envolvimento dos colaboradores e os resultados obtidos das várias ações promovidas pela Faculdade de Ajudar têm vindo a intensificar-se, tornando a FMUL numa instituição com boas práticas de responsabilidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais vetores de atuação da FMUL, em 2015, centraram-se em áreas consideradas estratégicas para a Faculdade, espelhando o presente relatório as várias atividades desenvolvidas na Faculdade durante o ano, de forma a cumprir os seus objetivos.

As principais áreas estratégicas de atuação foram as seguintes:

- Melhorar a Qualidade do Ensino;
- Promover e Reforçar a Investigação Científica e a Formação Avançada;
- Desenvolver a Educação Médica;
- Consolidar a cooperação com o Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML);
- Consolidar a Imagem Institucional;
- Promover a Qualidade e a Modernização dos Serviços Técnico-Administrativos.

A FMUL, com o **Curso de Mestrado Integrado em Medicina (MIM)**, tem como principal objetivo formar Médicos, com sólida formação científica, capazes de autoaprendizagem e capacidade para *lifelong learning*, com competências em comunicação com os doentes, interpares e com a sociedade, habilitados a trabalhar em equipas profissionais multidisciplinares, atentos aos desafios de Saúde contemporâneos e à Ética na Medicina e Ciências da Vida, aptos para integração útil e criativa nos Sistemas de Saúde em vigor na sociedade e capazes de uma escolha informada da sua carreira profissional. No ano letivo de 2015/2016, o total de alunos MIM é de 2.168, tendo concluído o curso no ano letivo anterior 365 diplomados, com uma média de cerca de 16 valores.

No MIM o ensino clínico é particularmente importante, pelo que deverá estar em constante análise e revisão, tendo sido criada para este efeito a **Comissão de Avaliação do Ensino Clínico** da FMUL.

Uma vertente importante e em expansão na FMUL, é a possibilidade dos alunos durante um período do seu curso realizarem estudos e/ou estágios fora da Faculdade, bem como receber alunos provenientes de outras Faculdades estrangeiras, ao abrigo de programas de mobilidade. No ano letivo 2014/2015, registaram-se 99 alunos em mobilidade *incoming* e 122 alunos em mobilidade *outcoming*.

A Faculdade tem contribuído para o desenvolvimento de outras formações académicas, nomeadamente, Engenharia Biomédica (parceria com o Instituto Superior Técnico), Ciências da Saúde (responsabilidade da Reitoria da Universidade de Lisboa, em parceria com a Faculdade de Ciências, a Faculdade de Farmácia, a Faculdade de Psicologia e a Faculdade de Medicina Dentária), Ciclo Básico de Medicina (parceria com a Universidade da Madeira).

No **Ensino Pós-Graduado**, a Faculdade tem tido uma oferta formativa diversificada, potenciada pela inserção no CAML, o que possibilita aos estudantes uma exposição continuada a um ambiente científico privilegiado. Neste

âmbito, foi criado o Programa Doutoral do Centro Académico de Medicina de Lisboa (PhDCAML) que tem conduzido à promoção do desenvolvimento da dimensão académica e da qualificação da prática clínica, bem como a modernização e o desenvolvimento da investigação, da educação médica e inovação das ciências da saúde. No ano letivo 2015/2016, a pós-graduação caracteriza-se por 241 estudantes de doutoramento, 264 estudantes de mestrado e 14 estudantes a participar em cursos de especialização. Em termos de diplomados, no ano de 2015, 81 estudantes obtiveram o grau de mestre e 27 estudantes obtiveram o grau de doutor. Ao nível da formação avançada, foram ainda organizados 15 cursos de formação contínua (Cursos de Atualização, Cursos de Aperfeiçoamento, Workshops), nos quais participaram um total de 266 inscritos.

Ao nível do ensino é de destacar que a FMUL em 2015 prosseguiu com a acreditação dos seus ciclos de estudo da Faculdade, pela **Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)**, garantido assim a qualidade dos mesmos.

Uma das prioridades para este ano foi promover e desenvolver a educação médica, quer ao nível da pré-graduação como noutras dimensões de formação pós-graduada e educação médica continuada, tendo sido criado o **Departamento de Educação Médica**, com vista a promover a formação de docentes, a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, a investigação em educação médica e o acompanhamento do ensino clínico.

Para além da sua forte componente de ensino e formação, a FMUL tem vindo a promover a **Investigação Científica** como parte integrante da Educação Médica, numa estratégia complementar de ensino, na convicção de que a promoção de uma cultura científica rica e genuína influenciará, positivamente, a qualidade da prática clínica e a promoção da descoberta científica em Medicina, com repercussões na indústria e na sociedade.

A Faculdade entendendo que vivências de ciência devem constituir parte integrante da trajetória académica dos alunos durante a sua formação em medicina, possibilita, através do Programa "Educação pela Ciência", que jovens alunos da pré-graduação desenvolvam projetos de investigação em unidades do CAML. Em 2015, com a atribuição de Bolsas CHLN/FMUL e Bolsas Gulbenkian/FMUL, foram desenvolvidos 32 projetos de investigação por 37 alunos.

A investigação científica na FMUL decorre, essencialmente, no iMM e nos Centros de Investigação reconhecidos formalmente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). A atividade científica dos docentes, investigadores e médicos que trabalham nas instituições que integram o CAML, pode ser apreciada de forma objetiva pelo número de publicações indexadas na *Web of Science, Results of Institute for Scientific Information* (em 29 de março de 2016 foram encontrados 629 resultados de publicações CAML, através de pesquisa efetuada na *Web of Science*).

Com o intuito de fomentar a investigação científica e proporcionar as devidas condições técnico-administativas de suporte à mesma, em 2015, foi criada uma estrutura de apoio a projetos de investigação, no sentido de criar

condições às unidades de investigação no apoio à apresentação de candidaturas junto de entidades financiadoras nacionais e europeias.

Em termos de **Atividade Científica**, **Pedagógica e Clínica** assume particular relevo a ação desenvolvida pelas Unidades Estruturais para cumprimento e prossecução da missão da Faculdade. E, é com orgulho que a FMUL, durante 2015, presenciou a nomeações, distinções e atribuição de prémios a alguns dos seus docentes e investigadores, em várias áreas e vertentes.

Ao nível da **Cooperação Institucional e Relações Externas**, a FMUL em 2015 estabeleceu 7 novos protocolos e tem vindo a consolidar as suas relações com vários parceiros, como a ULisboa, o CAML, a AEFML, a AAFML, a AIDFM, instituições afiliadas, entre outros. Tal tem contribuído para consolidar a imagem e posição da FMUL no plano nacional e internacional.

Para com a sociedade, a Faculdade tem dado continuidade ao seu compromisso de **Responsabilidade Social**, desenvolvendo ações de solidariedade em várias vertentes.

A FMUL procurou consolidar a sua **Imagem Institucional**, exemplo disso, foi a criação de um novo logotipo da Faculdade, a construção de um novo portal *web* e a publicação periódica da Newsletter, a qual, durante 2015, foi publicada em 8 edições, numa média de 22 artigos e 1.339,4 visualizações por edição. A melhoria dos principais meios de comunicação institucionais contribui para a consolidação da imagem da FMUL, projetando desta forma a Faculdade nacional e internacionalmente.

Para além das suas atividades letivas, a FMUL organiza anualmente **Eventos** e outras iniciativas da sua responsabilidade, mas também acolhe nos seus espaços eventos e atividades dos seus parceiros (CHLN, iMM, AEFML) e de outras entidades, registando-se no ano letivo de 2014/2015 um total de 938 eventos e de outras iniciativas.

De forma a assegurar e cumprir com as suas atribuições, a FMUL conta com um **Quadro de Pessoal** diversificado, em 2015 era constituído por 550 docentes, 9 investigadores e 146 não docentes em exercício efetivo de funções na instituição.

Tem sido uma preocupação da FMUL zelar pelas suas **Instalações** no Edifício Central e no Edifício Egas Moniz, espaços esses de ensino, investigação, biblioteca/estudo e administrativos (área total de 18.127,46 m^2), bem como pelos seus equipamentos. Ao nível das **Tecnologias de Informação**, a Faculdade tem vindo a garantir o suporte e administração de sistemas informáticos e de comunicação à comunidade FMUL.

O sucesso de qualquer instituição assenta na capacidade de assegurar as melhores condições de trabalho, desburocratizar, simplificar e otimizar procedimentos, de forma a melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido e o serviço prestado, tornando-o mais eficaz e eficiente. Neste sentido, tem sido propósito da FMUL a **Modernização**

técnico-administrativa e sua organização, tendo sido desenvolvidos em 2015 alguns projetos, entre os quais se destaca pela sua importância a criação da **Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho**.

Garantir a Qualidade é uma premissa central e transversal a toda a Faculdade, de modo a cumprir de forma exemplar a sua missão e, simultaneamente, atender ao estabelecido pela ULisboa, a implementação de um Sistema Integrado da Qualidade da Universidade de Lisboa. Neste sentido, a FMUL tem desenvolvido atividades relacionadas com os processos de acreditação dos ciclos de estudo, bem como outras iniciativas, com vista a assegurar a garantia da qualidade, quer dos processos de ensino e avaliação dos alunos, quer das formas de organização da Escola, das suas estruturas e dos serviços prestados.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

ANEXOS

ANEXO I – Composição dos Órgãos de Governo

DIRETOR e Subdiretores

De 1 de janeiro a 7 de julho de 2015

Diretor – Prof. Doutor José Fernandes e Fernandes

Subdiretor – Prof. Doutor Miguel Castanho

A partir de 8 de julho de 2015

Diretor – Prof. Doutor Fausto J. Pinto

Subdiretor – Prof. Doutor Mamede Alves de Carvalho

Subdiretor – Prof. Doutor Miguel Castanho

CONSELHO DE GESTÃO

De 1 de janeiro a 7 de julho de 2015

Diretor – Prof. Doutor José Fernandes e Fernandes (Presidente)

Sub-Diretor – Prof. Doutor Miguel Castanho

Diretor Executivo – Mestre Luís António Martins Pais Pereira

A partir de 8 de julho de 2015

Diretor – Prof. Doutor Fausto J. Pinto (Presidente)

Sub-Diretor – Prof. Doutor Mamede Alves de Carvalho

Sub-Diretor – Prof. Doutor Miguel Castanho

Diretor Executivo – Mestre Luís António Martins Pais Pereira

CONSELHO DE ESCOLA (2014-2017)

Presidente: Prof. Doutor José Manuel Morão Cabral Ferro
Vice-Presidente: Dr.ª Maria de Belém Roseira

Membros Externos:
Prof. Doutor Fernando Lopes da Silva
Dr.ª Maria de Belém Roseira

Docentes e Investigadores Efetivos:
Prof.ª Doutora Ana Maria Ferreira de Sousa Sebastião
Prof. Doutor António José Carvalho Gonçalves Ferreira
Prof. Doutor José Crespo Mendes de Almeida
Prof. Doutor José Fernando Freitas Velosa
Prof. Doutor José Manuel Morão Cabral Ferro
Prof. Dr. Lucindo Palminha Couto Ormonde
Prof. Doutor Luis Ricardo Simões da Silva Graça
Prof.ª Doutora Maria do Céu Lourinho Soares Machado
Prof. Doutor António Cândido Vaz Carneiro
Não Docente Efetivo:
Mestre Sónia Godinho Barroso
Discentes Efetivos:
Aluna Sandra Duque Maurício (terminou mandato a 3/12/2015)
Aluno João David Barroso Gonçalves (terminou mandato a 3/12/2015)
Aluna Maria Guilhermina Batista e Loureiro Pereira (terminou mandato a 3/12/2015)

Aluna Maria Francisca Rodrigues de Areia Brito da Silva (iniciou mandato a 4/12/2015)
Aluno João Pedro Gomes Pereira (iniciou mandato a 4/12/2015)
Aluno Diogo Miguel Paula Lacerda (iniciou mandato a 4/12/2015)

CONSELHO PEDAGÓGICO (2014-2017)

Presidente: Profª. Doutora Isabel Pavão Martins

Docentes Efetivos:
Prof.ª Doutora Maria Isabel Pavão Martins
Prof. Doutor José Velosa
Prof. Doutor João Eurico da Fonseca
Prof. Doutor João Ferreira
Prof. Doutor Luís Mendes Pedro
Prof.ª Doutora Ana Isabel Lopes

Discentes Efetivos:
Até 12 de abril de 2015
Aluno Pedro Câmara Pestana
Aluno Filipe Cortes Figueiredo
Aluna Ana Castelbranco da Silveira Coelho Silva
Aluna Liliana Sousa Nanji

Aluno Artur Manuel Rodrigues Nixon Martins
Aluna Mariana Leal Fernandes

A partir de 13 de abril de 2015
Aluna Ana Castelbranco da Silveira Coelho Silva
Aluna Mariana Leal Fernandes
Aluno Artur Manuel Rodrigues Nixon Martins
Aluna Bárbara Coelho da Silva Martins Saraiva
Aluna Joana Rita Ferreira Amaral
Aluno João Pedro Calhau Grade Santos

CONSELHO CIENTÍFICO

Mandato 2012-2015

PRESIDENTE – Prof. Doutor Rui M. M. Victorino
VICE-PRESIDENTE – Prof. Doutor J. Melo Cristino
SECRETÁRIO – Prof. Doutor Alexandre Mendonça

ÁREA de ANATOMIA E BIOLOGIA CELULAR
Efetivos
Prof. Doutor António Cunha Cidadão
Prof. Doutor João Augusto Ferreira
Suplentes
Prof. Doutor Carlos Plancha dos Santos
Prof. Doutor António José Gonçalves Ferreira
ÁREA de CIÊNCIAS FUNCIONAIS
Efetivos
Prof. Doutor Luís Ricardo Silva Graça
Prof. Doutor Miguel Augusto Botas Castanho
Suplentes
Profa. Doutora Maria Isabel Rocha
Profa. Doutora Ana Maria Sebastião

ÁREA de CIÊNCIAS PATOLÓGICAS E DE DIAGNÓSTICO
Efetivos
Prof. Doutor Jorge Oliveira Soares
Prof. Doutor Manuel Pires Bicho
Suplentes
Prof. Doutor Mário Ramirez
Profa. Doutor Maria Isabel Fonseca Soares

ÁREA de MEDICINA PREVENTIVA E CIÊNCIAS SOCIAIS
Efetivos
Prof. Doutor José Manuel Pereira Miguel
Prof. Doutor Vasco de Jesus Maria

Suplentes
Prof. Doutor Armando Pereirinha
Prof. Doutor Jorge Costa Santos

ÁREA de CIÊNCIAS MÉDICAS
Efetivos
Prof. Doutor José Braz Nogueira
Prof. Doutor José Luís Ducla Soares
Prof. Doutor Fausto Pinto
Suplentes
Prof. Doutor João Mascarenhas Forjaz de Lacerda
Prof. Doutor João Eurico da Fonseca
Profa. Doutora Helena Cortez Pinto

ÁREA de CIÊNCIAS CIRÚRGICAS
Efetivos
Prof. Doutor Paulo Matos Costa
Prof. Doutor Óscar Proença Dias
Suplentes
Prof. Doutor José Crespo Mendes de Almeida
Prof. Doutor Jacinto Oliveira Monteiro

ÁREA de PEDIATRIA
Efetivo
Profa. Doutora Maria do Céu Machado
Suplente
Profa. Doutora Ana Isabel Lopes

ÁREA de GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
Efetivo
Prof. Doutor Luís Mendes Graça
Suplente
Prof. Doutor Carlos Calhaz Jorge

ÁREA de NEUROCIÊNCIAS
Efetivo
Prof. Doutor José Cabral Ferro
Suplente
Prof. Doutor António Castanheira Dinis

ÁREA de SAÚDE MENTAL
Efetivo
Profa. Doutor Maria Luísa Figueira
Suplente
Prof. Doutor Daniel Sampaio

Outras Áreas Científicas e Pedagógicas:
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Prof. Doutor José Augusto Melo Cristino - Coordenador da Licenciatura em Ciências da Saúde

UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO
Efetivos
Profa. Doutora Ana Espada de Sousa
Prof. Doutor Domingos Henrique
Prof. Doutor Alexandre Mendonça
Suplentes
Profa. Doutora Maria de Fátima Reis
Doutora Sónia Gonçalves Abreu

Diretor – Prof. Doutor J. M. Fernandes e Fernandes

Presidente do Conselho Pedagógico - Prof. Doutor Miguel Oliveira da Silva

Diretor Executivo da Formação Avançada – Prof. Doutor António Vaz Carneiro

Mandato 2015-2018 – Posse a 21/07/2015

Presidente – Prof. Doutor José Augusto Gamito Melo Cristino
Vice-Presidente – Prof. Doutor José Luis Bliebernicht Ducla Soares
Secretário – Prof. Doutor Bruno Miguel de Carvalho e Silva Santos

O Conselho Científico da FMUL é composto por 22 Professores e Investigadores, assim distribuídos:
19 Professores e Investigadores Doutorados da Faculdade:
Prof. Doutor José Augusto Gamito Melo Cristino
Prof. Doutor Miguel Augusto Rico Botas Castanho
Prof. Doutor Rui Manuel Martins Victorino
Prof. Doutor José Luis Bliebernicht Ducla Soares
Prof.ª Doutora Madalena Maria Botelho Folque de Mendonça Patrício
Prof.ª Doutora Maria do Carmo Salazar Velez Roque da Fonseca
Prof. Doutor Alexandre Valério de Mendonça
Prof. Doutor António Cândido Vaz Carneiro
Prof. Doutor Luis Fernando Pacheco Mendes da Graça
Prof. Doutor Paulo Sérgio de Matos Figueira da Costa
Prof. Doutor José Manuel Domingos Pereira Miguel
Prof. Doutor Daniel José Branco de Sampaio
Prof. Doutor António José Carvalho Gonçalves Ferreira
Prof. Doutor Bruno Miguel de Carvalho e Silva Santos
Prof.ª Doutora Ana Cristina Gomes Espada e Sousa
Prof. Doutor Manuel Diamantino Pires Bicho
Prof.ª Doutora Ana Maria Ferreira de Sousa Sebastião
Prof. Doutor Jacinto Manuel de Melo Oliveira Monteiro
Prof.ª Doutora Maria Isabel Silvério Fonseca Soares
1 Representante das Unidades de Investigação da Faculdade:
Prof.ª Doutora Maria de Fátima Calado Varela Reis

2 Representantes das Unidades de Investigação do IMM:
Prof. Doutor João Mascarenhas Forjaz Lacerda
Doutora Luísa Maria Vaqueiro Lopes
O Diretor e a Presidente do Conselho Pedagógico podem estar presentes nas reuniões, sem direito a voto.
Prof. Doutor Fausto José da Conceição Alexandre Pinto – Diretor da FMUL
Prof.ª Doutora Maria Isabel Segurado Pavão Martins Catarino Petiz – Presidente do Conselho Pedagógico

ANEXO II – Unidades Estruturais

As atuais Unidades Estruturais da FMUL compreendem, Clínicas Universitárias, Institutos, Laboratórios, Áreas Disciplinares Autónomas e Unidades de Investigação Autónoma, e são as seguintes:

Clínicas Universitárias

Clínica Universitária de Anestesiologia e Reanimação;
Clínica Universitária de Cardiologia;
Clínica Universitária de Cirurgia Cardiotorácica;
Clínica Universitária de Cirurgia I;
Clínica Universitária de Cirurgia II;
Clínica Universitária de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva;
Clínica Universitária de Cirurgia Vascular;
Clínica Universitária de Dermatologia e Venerologia;
Clínica Universitária de Doenças Infeciosas;
Clínica Universitária de Endocrinologia;
Clínica Universitária de Estomatologia;
Clínica Universitária de Gastrenterologia;
Clínica Universitária de Hematologia;
Clínica Universitária de Imagiologia;
Clínica Universitária de Imuno-alergologia;
Clínica Universitária de Medicina Física e Reabilitação;
Clinica Universitária de Medicina Geral e Familiar;
Clínica Universitária de Medicina I;
Clínica Universitária de Medicina II;
Clínica Universitária de Nefrologia;
Clínica Universitária de Neurocirurgia;
Clínica Universitária de Neurologia;
Clínica Universitária de Obstetrícia e Ginecologia;
Clínica Universitária de Oftalmologia;
Clínica Universitária de Oncologia Médica;
Clínica Universitária de Ortopedia;
Clínica Universitária de Otorrinolaringologia;
Clínica Universitária de Pediatria;
Clínica Universitária de Pneumologia;
Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica;
Clínica Universitária de Reumatologia;
Clínica Universitária de Urologia.

Institutos

Instituto de Anatomia;
Instituto de Anatomia Patológica;
Instituto de Biologia Molecular;
Instituto de Bioquímica;
Instituto de Farmacologia e Neurociências;
Instituto de Fisiologia;
Instituto de Histologia e Biologia do Desenvolvimento;
Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública;
Instituto de Microbiologia;
Instituto de Semiótica Clínica;
Instituto Medicina Nuclear.

Laboratórios

Laboratório de Farmacologia Clínica e Terapêutica;
Laboratório de Genética;
Laboratório de Imunologia Básica;
Laboratório de Imunologia Clínica;
Laboratório de Nutrição.

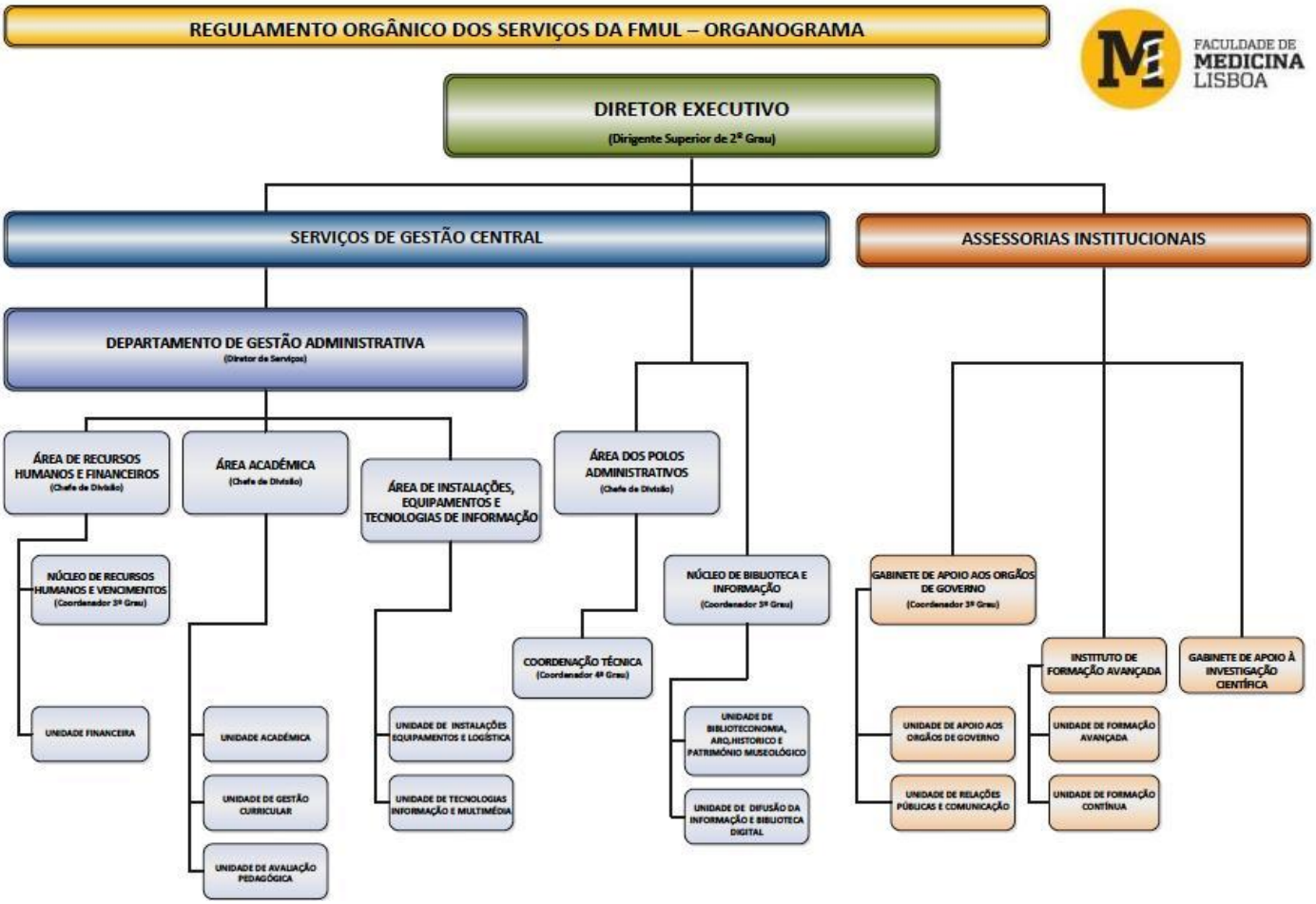
Áreas Disciplinares Autónomas

Bioestatística;
Ética e Deontologia Médicas;
Fisiopatologia;
Geriatria;
Introdução à Clínica;
Introdução à Medicina;
Medicina Laboratorial;
Medicina Legal e Ciências Forenses;
Oncobiologia.

Unidades de Investigação Autónoma

Centro de Bioética;
Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência (CEMBE);
Centro de Estudos Egas Moniz (CEEM);
Instituto de Saúde Ambiental (ISA).

ANEXO III – Organograma dos Serviços



ANEXO IV – Distribuição de Candidaturas por Curso

Curso	2014/2015 Vagas	2014/2015 Nº de candidatos	2014/2015 Admitidos	2015/2016 Vagas	2015/2016 Nº de candidatos	2015/2016 Admitidos
Cursos de Especialização						
Introdução à Investigação Clinica	-	-	-	30	17	16
Macroscopia em Anatomia Patológica	43	53	49	-	-	-
Oncobiologia	10	2	2	-	-	-
Doenças respiratórias e do Sono da Criança	15	1	0	-	-	-
Mestrados						
Cuidados Paliativos	20	31	30	20	24	24
Doenças Metabólicas e Comportamento Alimentar	26	7	7	16	15	14
Saúde do Adolescente	-	-	-	25	7	0
Epidemiologia	25	3	0	25	19	19
Neurociências	20	26	20	16	26	16
Bioética	15	2	0	-	-	-
Ciências da Dor	30	10	0	-	-	-
Microbiologia e Infeção	15	7	0	-	-	-
Psicopatologia	20	6	0	20	11	11
Doutoramentos						
PhD CAML	30	34	29	30	31	27
LisbonBioMed II	10	154	10	-	-	-
LisbonBioMed III	-	-	-	10	107	10
M2B II	6	40	6			
M2B III	-	-	-	6	31	6
NeurULisboa	-	-	-	6	113	6
Neurociências	5	7	3	9	13	9

Fonte: Instituto de Formação Avançada

ANEXO V – Oferta formativa no âmbito do Programa Doutoral do Centro Académico de Medicina de Lisboa

Nome do Curso	2015			
	ECTS	Nº de Vagas	Candidatos	Candidatos Externos
Statistical Tests	7	30	31	Sem abertura a este grupo
Laboratory Animal Science	1,5	30	9	Sem informação
Statistics for begginers	1	15	26	7
Bioethics and clinical research	0,5	40	17	1
miRNAs and non-coding RNAs in cell biology and human disease	1	18	13	8
Introdução às Revisões Sistemáticas e Meta-Análises	7	10	9	0
Nível Básico – Fontes de Informação em Ciências da Saúde – Procurar, descobrir e organizar a informação	Sem ECTS	26	9	1
Nível Avançado I – Recuperação e Gestão da Informação em Ciências da Saúde - MedLine/PubMed	Sem ECTS	26	6	0
Nível Avançado III – Recuperação e Gestão da Informação em Ciências da Saúde – Gestores de Referências Bibliográficas – EndNote Web / Mendeley	Sem ECTS	26	11	0
Angiogenesis	Sem ECTS	50	10	2
Statistics for begginers	1	15	56	3
Statistics for begginers	1	15	24	3
Bioimaging Nano Course on Microscopy	0,5	60	43	7
Flow Cytometry	0,5	25	39	2
Introduction to clinical research - Module I - Introduction	7,5	10	4	Sem abertura a este grupo
Introduction to clinical research - Module II - Ethics in Clinical Research	7,5	10	11	Sem abertura a este grupo
Introduction to clinical research - Module III - Diagnostic Studies	7,5	10	6	Sem abertura a este grupo

Nome do Curso	2014			
	ECTS	Nº de Vagas	Candidatos	Candidatos Externos
Scientific Career Development 201	0,25	15	15	1
Introduction to clinical research - Module I - Introduction	7,5	10	9	Sem abertura a este grupo
Introduction to clinical research - Module II - Ethics in Clinical Research	7,5	10	8	Sem abertura a este grupo
Introduction to clinical research - Module III - Diagnostic Studies	7,5	10	8	Sem abertura a este grupo
Introduction to clinical research - Module IV - Causation Studies	7,5	10	7	Sem abertura a este grupo
Introduction to clinical research - Module V - Clinical Trials	7,5	10	11	Sem abertura a este grupo
Introduction to clinical research - Module VI - Statistical Tests	7,5	10	6	Sem abertura a este grupo
Introduction to clinical research - Module VII - Prognostic Studies	7,5	10	7	Sem abertura a este grupo
Introduction to clinical research - Module VIII - Systematic Reviews	7,5	10	7	Sem abertura a este grupo
Laboratory Animal Science	1,5	30	28	2
Bioimaging NanoCourse on Microscopy	0,5	60	39	6
Quantitative evaluation of protein-ligand interactions	2	30	10	1

Fonte: Instituto de Formação Avançada

ANEXO VI – Diplomados segundo o curso

MESTRADOS	DIPLOMADOS 2015	DIPLOMADOS 2014	Taxa de Variação
Ciências do Sono	4	2	100%
Doenças Infeciosas Emergentes	1	2	-50%
Comunicação em Saúde	0	1	-100%
Nutrição	0	0	-
Saúde do Adolescente	3	0	-
Oncobiologia	7	0	-
Bioética	2	3	-33%
Epidemiologia	2	0	-
Nutrição Clinica	18	7	157%
Medicina Legal e Ciências Forenses	2	1	100%
Ciências da Dor	2	2	0%
Cuidados Paliativos	11	8	38%
Neurociências	22	6	267%
Doenças Metabólicas e Comportamento Alimentar	7	7	0%
Psicopatologia	0	0	-
Total	**81**	**39**	108%
DOUTORAMENTOS	**DIPLOMADOS 2015**	**DIPLOMADOS 2014**	**Taxa de Variação**
Medicina	5	5	0%
Doenças Metabólicas e Comportamento Alimentar	1	1	0%
Ciências Biomédicas	2	5	-60%
Ciências e Tecnologias da Saúde	1	5	-80%
Voz, Linguagem e Comunicação	0	0	-
Neurociências	1	0	-
Programa Doutoral do Centro Académico de Medicina de Lisboa	17	17	0%
Total	**27**	**33**	-18%

Fonte: RAIDES 2014 e 2015

ANEXO VII – Cursos de Formação Contínua em 2015

Curso	Edição/Tipo	Direção
Decisões Éticas em Fim de Vida	VI/Atualização	Prof. António Barbosa
Cuidados Paliativos	XIII/Atualização	Prof. António Barbosa
Técnica Laparoscópica em Urologia	II/Atualização	Prof. Tomé Lopes
Avaliação da Afasia com a BAAL*	I/Atualização	Profª Isabel Pavão Martins
Ensaios Clínicos	VII/Atualização	Prof. Evangelista Rocha
Análise Multifatorial em Epidemiologia	VIII/Atualização	Prof. Paulo Nogueira
Cirurgia Intrarenal Retrógrada (RIRS)*	I/Atualização	Prof. Tomé Lopes
Urodinâmica*	I/Atualização	Prof. Tomé Lopes
Hipnose Clínica e Experimental	VII/Aperfeiçoamento	Prof. Mário Simões
Sutura Laparoscópica	V/Aperfeiçoamento	Prof. Calhaz Jorge
Intervenção no Processo de Luto em Ciências da Saúde	II/Aperfeiçoamento	Prof. António Barbosa
Aspetos Práticos da Investigação Clínica	V/Aperfeiçoamento	Prof. A. Vasco Maria
Introdução à Epidemiologia	V/Aperfeiçoamento	Profª Pereira Miguel
Espaço Projeto: Abordagem Prática à Investigação Clínica	VI/Aperfeiçoamento	Prof.ª Cristina Furtado
Introdução à Bioestatística	VI/Aperfeiçoamento	Prof. Paulo Nogueira
Processo de Luto: Abordagem Interativa*	I/Aperfeiçoamento	Prof. António Barbosa
MBA Módulos Básicos de Alergologia - Urticária	IV/Workshop	Prof. M. Branco Ferreira
MBA Módulos Básicos de Alergologia - Rinosinusite	IV/Workshop	Prof. M. Branco Ferreira
Terapia da Dignidade	V Workshop	Prof. António Barbosa

* Cursos Novos em 2015

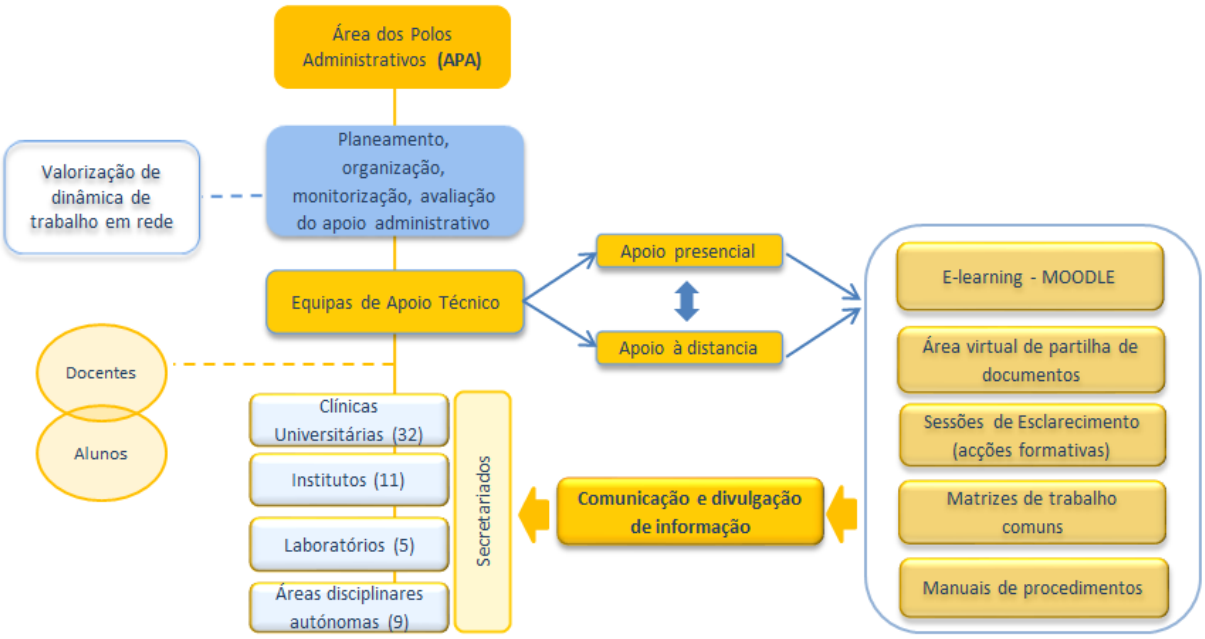
ANEXO VIII – Diretores das Unidades Estruturais

UNIDADES	DIRETOR
CLÍNICAS	
Clínica Universitária de Anestesiologia e Reanimação	Prof. Dr. Lucindo Ormonde
Clínica Universitária de Cardiologia	Prof. Doutor Fausto J. Pinto
Clínica Universitária de Cirurgia Cardiotorácica	Prof. Dr. Ângelo Nobre
Clínica Universitária de Cirurgia I	Prof. Doutor Paulo Costa
Clínica Universitária de Cirurgia II	Prof. Doutor J. Mendes de Almeida
Clínica Universitária de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva	*(por nomear)*
Clínica Universitária de Cirurgia Vascular	Prof. Doutor J. Fernandes e Fernandes
Clínica Universitária de Dermatologia e Venerologia	*(por nomear)*
Clínica Universitária de Doenças Infeciosas	Prof.ª Doutora Emília Valadas
Clínica Universitária de Endocrinologia	*(por nomear)*
Clínica Universitária Estomatologia	Prof. Doutor Francisco Salvado e Silva
Clínica Universitária Gastrenterologia	Prof. Doutor José Velosa
Clínica Universitária de Hematologia	Prof. Doutor J. Mascarenhas Forjaz Lacerda
Clínica Universitária de Imagiologia	Prof. Doutor Jorge Cabral Campos
Clínica Universitária de Imuno-alergologia	Prof. Doutor Manuel Pereira Barbosa
Clínica Universitária de Medicina Física e Reabilitação	*(por nomear)*
Clínica Universitária de Medicina Geral e Familiar	*(por nomear)*
Clínica Universitária de Medicina I	Prof. Doutor Ducla Soares
Clínica Universitária de Medicina II	Prof. Doutor Rui M. M. Victorino
Clínica Universitária Nefrologia	*(por nomear)*
Clínica Universitária de Neurocirurgia	Prof. Doutor Gonçalves Ferreira
Clínica Universitária de Neurologia	Prof. Doutor José M. Ferro
Clínica Universitária Obstetrícia e Ginecologia	Prof. Doutor L. Mendes Graça

Clínica Universitária de Oftalmologia	Prof. Doutor Manuel Monteiro Grillo
Clínica Universitária de Oncologia Médica	Prof. Doutor Luís Marques da Costa
Clínica Universitária de Ortopedia	Prof. Doutor Jacinto Monteiro
Clínica Universitária de Otorrinolaringologia	Prof. Doutor Óscar Dias
Clínica Universitária de Pediatria	Prof.ª Doutora M.ª do Céu Machado
Clínica Universitária de Pneumologia	Prof.ª Doutora Cristina Bárbara
Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica	Prof. Doutor Daniel Sampaio
Clínica Universitária de Reumatologia	Prof. Doutor João Eurico da Fonseca
Clínica Universitária Urologia	Prof. Dr. Tomé Matos Lopes
INSTITUTOS	
Instituto de Anatomia	Prof. Doutor A. Gonçalves Ferreira
Instituto de Anatomia Patológica	Prof.ª Doutora Isabel Fonseca
Instituto de Biologia Molecular	Prof.ª Doutora M.ª Carmo Fonseca
Instituto de Bioquímica	Prof. Doutor Miguel Castanho
Instituto de Farmacologia e Neurociências	Prof. Doutora Ana Sebastião
Instituto de Fisiologia	Prof. Doutor Mamede Alves de Carvalho
Instituto de Histologia e Biologia do Desenvolvimento	Prof. Doutor António Cidadão
Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública	Prof. Doutor J. Pereira Miguel
Instituto de Microbiologia	Prof. Doutor José A. G. Melo Cristino
Instituto de Semiótica Clínica	Prof. Doutor J. Fernandes e Fernandes
Instituto Medicina Nuclear	Prof.ª Dr.ª M.ª Guilhermina P. Cantinho Lopes
LABORATÓRIOS	
Laboratório de Farmacologia Clínica e Terapêutica	Prof. Doutor Joaquim Coutinho Ferreira
Laboratório de Genética	Prof. Doutor Manuel D. Pires Bicho
Laboratório de Imunologia Básica	Prof. Doutor António Coutinho
Laboratório de Imunologia Clínica	Prof. Doutora Ana Espada de Sousa
Laboratório de Nutrição	Prof.ª Doutora Helena Cortez Pinto

UNIDADES	DIRETOR
ÁREAS DISCIPLINARES AUTÓNOMAS	
Bioestatística	Prof. Doutor Ruy Ribeiro
Ética e Deontologia Médicas	Prof. Doutor Miguel Oliveira da Silva
Fisiopatologia	Prof. Doutor Paulo Filipe
Geriatria	Prof. Doutor J. Pereira Miguel
Introdução à Clínica	Prof. Doutor J. Fernandes e Fernandes
Introdução à Medicina	Prof. Doutor J. F. F. / Prof. Doutor A. Barbosa
Medicina Laboratorial	Prof. Doutor J. Melo Cristino
Medicina Legal e Ciências Forenses	Prof.ª Doutora Isabel Pinto Ribeiro
Oncobiologia	Prof. Doutor Luís Costa
UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO AUTÓNOMAS	
Centro de Bioética	Prof. Doutor António Barbosa
Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência (CEMBE)	Prof. Doutor António Cândido Vaz Carneiro
Centro de Estudos Egas Moniz (CEEM)	Prof. Doutor José Ferro
Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)	Prof. Doutor J. Pereira Miguel

ANEXO IX – Áreas de atuação e *Modus Operandi* da Área dos Polos Administrativos



Fonte: APA

ANEXO X – Ciclos de Estudos Extintos em 2015

Ciclo de Estudos	Publicação em DR
Mestrado em Vitimização da Criança e do Adolescente	Despacho n.º 15618/2015 - Diário Da República, 2.ª Série — n.º 253 — 29 De dezembro De 2015
Mestrado em Comportamentos de Dependência e seus Tratamentos	Despacho n.º 15619/2015 -Diário Da República, 2.ª Série — n.º 253 — 29 De dezembro De 2015
Mestrado em Ciências do Sono	Despacho n.º 15583/2015 – Diário Da República n.º 252/2015, Série II De 2015-12
Mestrado em Ciências da Dor	Despacho n.º 15584/2015 – Diário Da República nº 252/2015, Série II De 2015-12-
Mestrado em Microbiologia e Infeção	Despacho nº 15586/2015 – Diário Da República n.º 252/2015, Série II De 2015-12
Mestrado em Microbiologia Clínica	Despacho n.º 15620/2015 - Diário Da República, 2.ª Série — n.º 253 — 29 De dezembro De 2015
Mestrado em Doenças Infeciosas Emergentes	Despacho n.º 15617/2015 - Diário Da República, 2.ª Série — n.º 253 — 29 De dezembro De 2015
Mestrado em Bioética	Despacho n.º 15582/2015 – Diário Da República.º 252/2015, Série II De 2015-12-2015
Mestrado em Medicina Legal e Ciências Forenses	Despacho n.º 15621/2015 -Diário Da República, 2.ª Série — n.º 253 — 29 De dezembro De 2015
Mestrado em Saúde do Adolescente	Despacho n.º 2616/2016 – Diário da República, 2.ª Série-N35-19 De fevereiro de 2016
Doutoramento em Doenças Metabólicas e Comportamento Alimentar	Despacho n.º 15584/2015 – Diário Da República n.º 252/2015, Série II De 2015-12-2015
Doutoramento em Voz, Linguagem e Comunicação	Despacho n.º 2617/2016 - Diário da República, 2.ª Série-N35-19 De fevereiro de 2016

ANEXO XI – Eventos e Atividades realizados em Espaços da FMUL

		Ano Letivo 2014/2015	Ano Letivo 2013/2014	Taxa de Variação
Eventos	**FMUL**	48	52	-8%
	IMM	28	30	-7%
	HSM	46	32	44%
	Externos	25	27	-7%
Atividades	**Ensaios (Grupos /atividades culturais AEFML)**	104	53	96%
	Formações HSM/FMUL	106	35	203%
	Formações AEFML	19	28	-32%
	Formações IFA /Pós Graduações	26	13	100%
	Provas Pedagógicas	88	85	4%
	Reuniões Pontuais (várias entidades)	339	367	-8%
	Reuniões Semestrais (várias entidades)	17	12	42%
	Exames (3 cursos que decorrem na FMUL)	92	71	30%

Fonte: Área Académica – Gestão de Espaços

Texto convertido pelo conversor da Porto Editora, respeitando o Acordo Ortográfico de 1990.

ANEXO XII – Ações de Formação por Entidade

Entidade	Ação de formação	Dur (h)
Anfup	Novo Código Procedimento Administrativo	16
Ass. Port Audiologistas	1º Congresso Internacional de Audiologia	9
BAD	Preservação de Coleções de Fotografia	6
BAD	Introdução à Arquivística	80
BAD	Livro Antigo - Descrição Bibliográfica Normalizada	30
BAD	12º Congresso Nacional BAD	24
College of Europe	Seminário "EU Project Management"	40
Ed. Almedina	II Congresso de Propriedade Intelectual	16
Esc Sup Tec da Saúde	Base de Dados Scopus	2
Fac. Letras ULisboa	Workshop on Early Language	8
IFE	Expo RH 2015 - Transforming the Way People Work Together	8
INA	Acordos Quadro e Centrais de Compras (Curso 3825/Ed3)	14
INA	Saber Fazer Ajustes Diretos	14
INA	O código dos contratos públicos: a fase de execução dos contratos (Curso 3831/5)	21
INA	Saber Elaborar Convites e Cadernos de Encargos	14
INA	O Código dos Contratos Públicos (Curso 2996/Ed33)	28
INA	Curso de Preparação para admissão ao CEAGP	48
INA	Congresso INA - Administração Pública: Valor e Confiança	9
Inst Bento Jesus Caraça	Segurança e Saúde no Trabalho	25
Itsemap Portugal	Curso de Coordenadores de Emergência Nível I	40
Itsemap Portugal	Plano Segurança - Formação dos Agentes Segurança - Evacuação Ed #1	01:30
Itsemap Portugal	Plano Segurança - Formação dos Agentes Segurança - Evacuação Ed #2	01:30
Itsemap Portugal	Plano Segurança - Formação dos Agentes Segurança - Intervenção Ed#1	6
Itsemap Portugal	Plano Segurança - Formação dos Agentes Segurança - Intervenção Ed#2	6
Lisbon Academic Medical Centre	Statistics for Begginners	25
UFIC/ANIC*	V Congresso Internacional Implante Coclear	20
ULisboa	Inovação Pedagógica no Ensino Superior: E-Learning e Tecnologias Digitais	12
ULisboa	O Novo Código do Procedimento Administrativo	8
ULisboa	Gestão de Projetos de I&D	14

Entidade	Ação de formação	Dur (h)
ULisboa	Excel 2010 - Inicial	8
ULisboa	Excel 2010 - Avançado	8
ULisboa	Organização e Técnicas de Arquivo	24
ULisboa	Word 2010 - Avançado	8
ULisboa	Acreditação e Avaliação de Ciclos de Estudos	7
ULisboa	Gestão de Conflitos	27
Universidade Edimburgo	workshop da European Association for health information and libraries - EAHIL - Research Minded:Understanding, supporting, conduting research,	27

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos e Vencimentos

* UFIC – Unidade Funcional de Implantes Cocleares; ANIC – Associação Nacional de Implantes Cocleares

ANEXO XIII – Formação à Medida

- **Ação de Formação em "Segurança e Saúde no Trabalho"**, surgiu no âmbito da vontade da Direção da Faculdade, de dar início ao Processo de implementação do Plano de Segurança, "despertando" também os colaboradores para a noção e conceitos associados às condições de trabalho adequadas, à prevenção de eventuais riscos, à dinamização de uma atitude pró-ativa, assertiva e dinâmica no âmbito da Higiene e Segurança no Trabalho. Começou-se assim por formar 20 "técnicos internos", alguns dos quais constituíram posteriormente a *Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho (CSST) da FMUL,* assim como integraram as Equipas de Evacuação e Intervenção no âmbito do Plano de Segurança que se encontrava já em fase de desenvolvimento.

- **Ação de Formação sobre "O novo Código do Procedimento Administrativo (CPA)"** - Considerando a importância deste instrumento legal, que entrou em vigor no início de 2015, optou-se por formar e esclarecer os colaboradores (20, no total) mais ligados aos procedimentos administrativos. A entidade responsável por esta formação foi a *ANFUP* e a mesma decorreu nas nossas instalações. Os horários foram adequados à realidade da FMUL.

- **Ações "Plano Segurança - Formação dos Agentes Segurança – Evacuação e Plano Segurança - Formação dos Agentes Segurança – Intervençã"o**, formação técnica, específica dos colaboradores que irão constituir a EQUIPA DE INTERVENÇÃO (num total de 45 elementos) e EQUIPA EVACUAÇÃO (num total de 90 elementos) no âmbito do Plano de Segurança contra Incêndios no Edifício Egas Moniz. Estas ações foram ministradas pela *Itsemap, (*entidade parceira e credenciada para o efeito). O Instituto de Medicina Molecular (IMM) colabora em todo o processo de desenvolvimento do Plano de Segurança do Edifício Egas Moniz, nomeadamente na constituição das equipas de formandos/técnicos, pelo que, para além das 44 participações (colaboradores FMUL) indicados no quadro acima, registaram-se 30 participações do IMM. No ano de 2016 decorrerão as restantes ações em falta.

ANEXO XIV – Síntese de Indicadores de Recursos Financeiros

Síntese de indicadores de Recursos Financeiros	Execução 2015	Execução 2014
Total Orçamento	17.955.418 €	17.003.926 €
Orçamento de Estado (O.E.) e FCT	11.710.737 €	11.505.801 €
União Europeia	431.195 €	0 €
Receitas próprias	4.054.695 €	4.183.627 €
% das receitas do O.E. + FCT no Orçamento	65,22%	67,67%
% das Receitas próprias no Orçamento	22,58%	24,60%
% das atividades de ensino nas receitas próprias	71,05%	79,17%
% das propinas de formação inicial nas receitas próprias	55,84%	53,12%
% das despesas de pessoal no total da despesa	76,94%	79,72%
% das despesas da Faculdade suportadas pelo O.E. +FCT	76,92%	75,47%
% das despesas suportadas por receitas geradas pela Faculdade	22,17%	24,53%
% das despesas de pessoal suportadas pelo OE + FCT	94,79%	94,67%
% das despesas suportadas por receitas da EU	0,91%	

Fonte: Área Financeira

ANEXO XV – Execução da Receita por Rubrica Orçamental

Receita	Execução 2015	Execução 2014	Variação	%
Total Orçamento	**17.955.418 €**	**17.003.926 €**	**951.492 €**	**5,60%**
Saldo da gerência Anterior	**1.758.792 €**	**1.314.497 €**	**444.295 €**	**33,80%**
OE + FCT	**11.710.737 €**	**11.505.801 €**	**204.936 €**	**1,78%**
União Europeia	431.195 €	**0 €**	**431.195 €**	**100,00%**
RP	**4.054.695 €**	**4.183.627 €**	**-128.932 €**	**-3,08%**
Propinas Formação Inicial	2.264.193 €	2.222.144 €	42.049 €	**1,89%**
Propinas de Mestrados e Doutoramentos	616.843 €	728.801 €	-111.958 €	**-15,36%**
Prestação de Serviços Laboratório	72.355 €	67.352 €	5.003 €	**7,43%**
Prest. Serv. Outros (Fotoc.,Emol.Certi.,Equiv, Taxas)	533.761 €	495.573 €	38.188 €	**7,71%**
Protoc. de Ensino (Força Aérea, Escola Naval, Univ. Madeira e IST)	177.407 €	361.325 €	-183.918 €	**-50,90%**
Bancos	0 €	85.000 €	-85.000 €	**-100,00%**
Juros	279 €	648 €	-369 €	**-56,94%**
Outras Receitas (aluguer de espaços,Inst. S/ fins Lucrativos, Familias)	389.857 €	222.785 €	167.072 €	**74,99%**

Fonte: Área Financeira

ANEXO XVI – Execução da Despesa por Rubrica Orçamental

Rubricas	Execução 2015	Execução 2014	Variação	%
Despesas Pessoal	**11.837.458**	**12.153.570**	**-316.112**	-2,60%
Docentes e Investigadores	8.662.383	8.802.526	-140.143	-1,59%
Não Docentes	3.175.075	3.351.045	-175.970	-5,25%
Aquisição de Bens	**377.517**	**522.935**	-145.418	-27,81%
Material Educação e Cultura (Biblioteca)	196.889	239.389	-42.500	-17,75%
Gastos com Reagentes	76.231	95.379	-19.148	-20,08%
Gastos Economato (Mat. Secretaria e Toners)	28.606	66.586	-37.980	-57,04%
Outros bens	75.792	121.581	-45.789	-37,66%
Aquisição de Serviços	**2.120.062**	**2.008.217**	111.845	5,57%
Encargos das instalações (água, eletricidade e gás)	564.402	511.150	53.252	10,42%
Limpeza e Higiene	316.396	310.054	6.342	2,05%
Comunicações	29.075	18.648	10.427	55,91%
Formação	15.812	2.799	13.013	464,92%
Vigilância e Segurança	193.377	202.861	-9.484	-4,68%
Conservação de Bens/Assistência Técnica	392.323	325.800	66.523	20,42%
Outros Serviços	608.678	636.906	-28.228	-4,43%
Aquisições de bens de capital	**688.161**	**194.041**	494.120	254,65%
Informática (Hardware, Impressoras Fotocopiadoras)	289.949	64.410	225.539	350,16%
Despesas de Investimento (Obras, Equip. Básico)	398.212	129.630	268.582	207,19%
Juros e outros encargos	**52.284**	**29.192**	23.092	79,10%
Outros encargos financeiros	52.284	29.192	23.092	79,10%
Transferências Correntes	**310.482**	**337.191**	-26.709	-7,92%
Transferências Instituições s/fins lucrativos, Estágios e outros protocolos	310.482	337.191	-26.709	-7,92%
Total	**15.385.965**	**15.245.146**	140.819	0,92%

Fonte: Área Financeira

ANEXO XVII – Encargos com manutenção dos edifícios segundo a tipologia de serviço

Tipologia de Serviço	Total 2014	Total 2015	VARIAÇÃO ≠ 2014/2013 (Total)	VARIAÇÃO ≠ 2015/2014 (Total)	OBSERVAÇÕES
Electricidade	412.378,62 €	483.838,61 €	2,45%	17,33%	A melhorar c/investimento
Electricidade CHLN	153.831,82 €	136.038,01 €	-2,16%	-11,57%	Não passível de controlar pq depende CHLN
Água CHLN	25.326,15 €	29.802,34 €	20,13%	17,67%	Não passível de controlar pq depende CHLN
Gás	98.771,07 €	79.998,01 €	-4,63%	-19,01%	EXCELENTE (controlo de uso)
Manutenção	95.519,51 €	55.319,25 €			
Manutenção_AVAC		30.719,02 €	-40,56%	-4,95%	Desagregação de contrato
Vídeo-vigilância	0,00 €	4.977,81 €			
Extintores e carretéis	1.155,53 €	967,03 €	-71,90%	-16,31%	MUITO BOM (Novo contrato UL)
Tratamento de resíduos	35.844,02 €	31.498,02 €	-3,85%	-12,12%	MUITO BOM (controlo de uso)
Taxa de tratamento de residuos		28,14 €	NOVA TAXA		Taxa legal
Limpeza	310.053,99 €	308.419,44 €	-2,68%	-0,53%	
Elevadores	5.111,93 €	1.929,12 €	-63,83%	-62,26%	EXCELENTE (controlo de uso)
Jardins	8.939,03 €	6.242,25 €	24,61%	-30,17%	MUITO BOM (Novo contrato)
Fontes de Água	2.273,04 €	2.567,44 €	12,58%	12,95%	Manutenção devido à qualidade água
Gestão centralizada	5.535,00 €	5.535,00 €	-23,61%	0,00%	
Contentores assépticos	6.991,83 €	7.501,75 €	11,99%	7,29%	Aumento de nr serviços prestados
Segurança CHLN	37.531,06 €	32.169,48 €	40,00%	-14,29%	Não passível de controlar pq depende CHLN
Segurança	202.485,48 €	193.186,30 €	0,00%	-4,59%	BOM (Novo contrato UL)
Assessoria técnica		4.880,00 €	----	----	NOVO (Acordo CHLN)
Comunicações	6.914,88 €	1.618,20 €	-26,64%	-76,60%	EXCELENTE (eliminação taxas)
Central Telefónica	5.927,36 €	5.927,37 €	0,00%	0,00%	
Sistema de controlo de acessos | Alarmes	1.516,58 €	1.832,04 €	-57,94%	20,80%	Incremento Nr equipamentos
Portas Automáticas	6.101,04 €	6.101,04 €	304,51%	0,00%	
Manutenção de posto de transformação	312,90 €	536,40 €	-84,58%	71,43%	Aumento Nr. visitas técnicas
Gerador de Emergência		903,83 €	----	----	NOVO CONTRATO em processo
Inspecção de elevadores	6.151,36 €	0,00 €	----	----	NOVO CONTRATO em processo
Pragas		997,56 €	----	----	NOVO CONTRATO
Material Higiene Limpeza	20.080,00 €	20.550,11 €	-28,26%	2,34%	
Material escritório	14.258,94 €	14.616,78 €	-21,05%	2,51%	
Material de Informática	28.235,14 €	21.265,95 €	10,23%	-24,68%	> INVESTIMENTO EM 2014
Consumíveis manutenção/reparações extra contrato	172.982,61 €	80.362,43 €	99,48%	-53,54%	EXCELENTE
Total	**1.664.228,89 €**	**1.570.328,72 €**	**0,10%**	**-3,91%**	

Fonte: Unidade de Instalações, Equipamentos e Logística

ANEXO XVIII – Valor do Investimento em 2015 por Área Estrutural - Edifícios

Edifício	Área Estrutural	Detalhe	Valor Investimento
Edifício Egas Moniz	**N. Instalações, Equipamentos e Logística**	Substituição de Schiller	115.508,89 €
		Plano de Segurança – 1ª Fase	11.043,40 €
		Introdução de sistema de cloragem	4.735,50 €
		Criação de sistema de barramento elétrico	24.273,30 €
		Aquisição e instalação de baterias de condensadores p/compensação de energia reativa nas instalações	16.361,73 €
Edifício Central	**Direção e Conselhos**	Reabilitação de entrada	12.632,10 €
	N. Instalações, Equipamentos e Logística	Isolamento de cobertura Aula Magna	73.258,80 €
	C.U. Psiquiatria e Psicologia Médica **C.U. Neurologia - Lab. Linguagem**	Reabilitação integral dos espaços administrativos, gabinetes técnicos e espaço de Biblioteca	67.314,95 €
		Total	325.128,67 €

Fonte: Unidade de Tecnologias de Informação e Multimédia

ANEXO XIX – Apoio Técnico Audiovisual em Eventos Nacionais e Internacionais

Eventos Nacionais	Eventos Internacionais
9ªs Jornadas do Doente Crítica CHLN	14º Reunião Internacional de Cirurgia
1ª Reunião de Medicina Oral da FMUL	AIMS – 2015
21ª Jornadas de Pediatria do CHLN	Scientific Advisory Board
IV Simp. Ciências da Saúde - Cancro da Mama	XVIII IAAH European Congress
VI Curso de Hepatites Víricas	I Conferência Comunicação em Saúde
3º Workshop de Endoscopia	New Frontiers in Cardiology
I Seminário Enfermagem de Nefrologia do CHLN	XVIII IAAH European Congress
Dia da Voz - Comunicação e Deglutição	
II Curso de Transporte Neonatal e Pediátrico	
Encontro Enfermagem Pneumológica	
Simpósio HTA e Insuficiência Cardíaca	
II Jornadas de Psicologia CHLN	
Seminário - Semana da Ciência e Tecnologia	
II Jornadas do Internato Médico 2015	
VI Curso de Doenças do Movimento	

Fonte: Unidade de Tecnologias de Informação e Multimédia

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

ÍNDICE DE QUADROS, FIGURAS E ANEXOS

Índice de Quadros

Quadro 1 –Alunos MIM

Quadro 2 – Alunos MIM segundo forma de ingresso

Quadro 3 – Candidaturas ao Concurso Especial para Acesso ao Curso de Medicina por Titulares do Grau de Licenciado

Quadro 4 – Pedidos de Creditação

Quadro 5 – Alunos MIM por ano curricular

Quadro 6 – Alunos MIM segundo situações específicas

Quadro 7 – Aproveitamento Escolar doa Alunos MIM

Quadro 8 – N.º de Instituições e Orientadores no Estágio Clínico do 6.º ano

Quadro 9 – Trabalhos Finais e Orientadores

Quadro 10 – Unidades envolvidas nos Trabalhos Finais

Quadro 11 – Indicadores de Graduação

Quadro 12 – Mobilidade *Incoming* por Tipo de Programa

Quadro 13 – Mobilidade *Outcoming* por Tipo de Programa

Quadro 14 - Vagas, Candidatos e Admitidos nos Cursos de Especialização, Mestrados e Doutoramentos

Quadro 15 - Alunos Inscritos por Grau

Quadro 16 - Alunos de doutoramento inscritos no PhDCAML e programas doutorais FCT

Quadro 17 – Bolseiros FCT pelos vários programas de doutoramento

Quadro 18 – Diplomados

Quadro 19 – Cursos de Formação Contínua e Inscritos em 2014 e 2015

Quadro 20 – N.º de Projetos, Alunos, Tutores, Unidades e Financiamento

Quadro 21 – Síntese de indicadores

Quadro 22 – Número de participantes nos Cursos de verão de Apoio à Investigação

Quadro 23 – Registo de publicações CAML entre 2011-2015

Quadro 24 – Relatório de citações CAML entre 2011-2015

Quadro 25 – Top 25 da Área / Ramo do Conhecimento CAML

Quadro 26 – Língua de Publicação – CAML

Quadro 27 – Registos Bibliográficos (monografias) ALEPH em 2015

Quadro 28 – Documentos Depositados no Repositório UL

Quadro 29 – Composição das Equipas de cada Unidade Estrutural

Quadro 30 – Tipos de Publicações por Unidade Estrutural

Quadro 31 – Projetos de Investigação por Unidade Estrutural

Quadro 32 – Eventos por Unidade Estrutural

Quadro 33 – Prémios por Unidade Estrutural

Quadro 34 – Patentes

Quadro 35 – Orientações de Teses e Teses Concluídas em 2015 por Unidade Estrutural

Quadro 36 – Consultas, Internamentos, Doentes e Projetos de Investigação Clínica e Translacional por Unidade Estrutural

Quadro 37 – Ciclos de estudos avaliados em 2015

Quadro 38 – Fichas de Unidades Curriculares e Fichas Curriculares de Docentes submetidas nos processos de acreditação e avaliação em 2015

Quadro 39 – Média dos artigos publicado e das visualizações da news@fmul

Quadro 40 – Eventos e Outras Atividades realizados em espaços da FMUL

Quadro 41 – Colaboradores Docentes por Categorias (N.º e ETI's)

Quadro 42- Colaboradores Docentes por Regime e Ciclo de Estudos em 2015

Quadro 43 – Colaboradores Investigadores por categoria

Quadro 44 – Colaboradores Investigadores por regime de horário e ciclo de estudos em 2015

Quadro 45 – Exercício de funções dos Colaboradores Não Docentes

Quadro 46 – Colaboradores não docentes em exercício de funções na FMUL por categoria

Quadro 47 – Contratações ao abrigo de Projetos Financiados em 2015

Quadro 48 – Indicadores de Formação

Quadro 49 – Indicadores por Tipo de Formação

Quadro 50 – Participações em Ações de Formação por Categoria Profissional

Quadro 51 – Áreas por Tipo de Espaço

Quadro 52 – Encargos com manutenção dos edifícios

Quadro 53 – Encargos com manutenção dos edifícios segundo a tipologia de serviço

Quadro 54 – Valor do Investimento nos Edifícios em 2015

Quadro 55 – Melhorias ao nível das Tecnologias de Informação

Quadro 56 – Pedidos de assistência

Quadro 57 – N.º Horas de apoio audiovisual em sala

Quadro 58 – Indicadores das Atividades da Faculdade de Ajudar

Índice de Figuras

Figura 1 – Alunos MIM, no ano letivo 2015/16, segundo o sexo

Figura 2 – Alunos MIM, no ano letivo 2015/16, segundo o escalão etário

Figura 3 – Inscritos nos Cursos de Especialização, Mestrados e Doutoramentos, no ano letivo 2015/16, segundo o sexo

Figura 4 – Tipologias de Documentos CAML

Figura 5 – Colaboradores Docentes por Sexo

Figura 6 – Colaboradores Docentes por Escalão Etário

Figura 7 – Colaboradores Investigadores por Sexo

Figura 8 – Colaboradores Investigadores por Escalão Etário

Figura 9 – Colaboradores Não Docentes em exercício de funções na FMUL segundo o sexo

Figura 10 – Colaboradores Não Docentes em exercício de funções na FMUL por escalão etário

Figura 11 – Execução das receitas próprias de 2015 por rubrica orçamental

Figura 12 – Execução das despesas de 2015 por rubrica orçamental

Figura 13 – Evolução da utilização da plataforma de *E-learning* por ano curricular (%)

Índice de Anexos

Anexo I – Composição dos Órgãos de Governo

Anexo II – Unidades Estruturais

Anexo III – Organograma dos Serviços

Anexo IV – Distribuição de Candidaturas por Curso

Anexo V – Oferta formativa no âmbito do Programa Doutoral do Centro Académico de Medicina de Lisboa

Anexo VI – Diplomados segundo o curso

Anexo VII – Cursos de Formação Contínua em 2015

Anexo VIII – Diretores das Unidades Estruturais

Anexo IX – Áreas de atuação e *Modus Operandi* da Área dos Polos Adminisrativos

Anexo X – Ciclos de Estudos Extintos em 2015

Anexo XI – Eventos e Atividades realizados em Espaços da FMUL

Anexo XII – Ações de Formação por Entidade

Anexo XIII – Formação à Medida

Anexo XIV – Síntese de Indicadores de Recursos Financeiros

Anexo XV – Execução da Receita por Rubrica Orçamental

Anexo XVI – Execução da Despesa por Rubrica Orçamental

Anexo XVII – Encargos com manutenção dos edifícios segundo a tipologia de serviço

Anexo XVIII – Valor do Investimento em 2015 por Área Estrutural - Edifícios

Anexo XIX – Apoio Técnico Audiovisual em Eventos Nacionais e Internacionais

FICHA TÉCNICA

Direção:
Prof. Doutor Fausto J. Pinto

Edição:
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Execução Técnica:
Diretor Executivo
Chefe de Equipa Multidisciplinar de Planeamento Estratégico e Garantia da Qualidade
Área dos Pólos Administrativos
Departamento de Gestão Administrativa
Gabinete de Apoio à Investigação Científica, Tecnológica e Inovação
Gabinete de Apoio aos Órgãos de Governo
Instituto de Formação Avançada
Núcleo de Biblioteca e Informação
Unidades Estruturais

Composição Gráfica:
Unidade de Relações Públicas e Comunicação

Data:
abril 2016